Diário de Lisboa

Outubro 1978
Segunda-feira

ANO 58.º
N.º 19 795
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

PS, PSD E CDS VOLTARAM A CATALAZETE

MOTA PINTO JÁ INICIOU CONTACTOS

Apesar dos contactos, considerados «informais», de sexta-feira passada com responsáveis do PS, CDS e PSD, o Primeiro-Ministro indigitado, prof. Mota Pinto, só esta tarde recebe, oficialmente, no Forte de Catalazete as delegações daqueles três partidos, iniciando assim a ronda das audiências e negociações que darão forma à constituição de um novo elenco governativo. Amanhã será a vez do PCP e da UDP, partidos até agora mais críticos em relação à solução encontrada pelo general Ramalho Eanes.

Para já parece visível pertencer aos ex-parceiros do II Governo constitucional, PS e CDS, o maior interesse em viabilizar a fórmula que Mota Pinto venha a encontrar. Com efeito, temendo ambos, aparentemente, o recurso a eleições antecipadas, e afastado o perigo «presidencialista» representado, de modo mais evidente, pelo Governo Nobre da Costa, socialistas e centristas, poderão, tudo o indica, representar o apoio parlamentar necessário para a passagem de Mota Pinto em S. Bento.

Em declarações ao canal 3 da TV francesa, Soares refere que Mota Pinto tem condições para formar «um bom Governo e apresentar um bom programa que possa durar até 1980». O CDS, satisfeito com a escolha presidencial mostra-se um pouco mais discreto, tendo em conta a reviravolta de posições a que se sujeitou aquando da nomeação de Nobre da Costa. Cautelosamente Freitas do Amaral diz aguardar programa e composição do novo Governo.

Para Sá Carneiro, que referiu durante uma reunião da JSD, não ser favorável à participação de militantes do seu partido no futuro Governo, a melhor solução continua a ser o recurso a eleições gerais antecipadas como maneira de «clarificar e desbloquear a situação política». Prometeu, todavia, que o PSD não fará obstrução ao executivo dirigido por Mota Pinto.

Em discurso na Amadora, Álvaro Cunhal denunciou a violência e ilegalidade da actuação do MAP no Alentejo e, manteve as reservas iniciais quanto a Mota Pinto, embora o PCP esteja «pronto a examinar com o indigitado Primeiro-Ministro todas as questões relativas à formação do novo Governo, incluindo a sua composição, o seu programa e a definição do estilo da sua prática governativa». Suspeitando de acordo encapotado do PS com o CDS ou até mesmo, com o PSD, Cunhal reafirmou que um Governo que não encontre soluções de acordo com os trabalhadores não resolverá os problemas nacionais podendo impor-se «como alternativa democrática a realização de eleições antecipadas».

Cunhal denunciou ainda, na Amadora, o carácter discriminatório do actual (e anteriores) executivo na interpretação da «legalidade democrática».

Peditório contra o cancro

Iniciou-se, hoje, o peditório nacional da Liga Portuguesa Contra o Cancro que deverá prolongar-se até quinta-feira. Participam neste peditório cerca de cinco mil pessoas, quatrocentas das quais em Lisboa.

A sensibilização para o peditório tem vindo a processar-se ao longo do ano, embora o número conseguido para este peditório seja inferior ao esperado. O primeiro peditório teve lugar em 1933 sob a orientação dos professores Gentil e Bernard Guedes. Trata-se de uma iniciativa que encontra paralelo em muitos outros países.

Jornadas Cooperativas de Braga

Braga: as «Jornadas Cooperativas», inauguradas no sábado, prosseguiram hoje. Em análise: projectos do Código Cooperativo e de organização do movimento. Formações importantes não estão presentes, pelo que muitos cooperativistas contestam a organização destas «Jornadas». Esta manhã, ocorreu já um incidente: a Cooperativa «Novos Pioneiros» foi posta na rua. Amanhã, o nosso enviado especial, Luís Humberto, apresenta uma reportagem sobre cooperativismo nas Ilhas Adjacentes, resultante de entrevistas com madeirenses e açorianos.

(Pág. 4)

Listas unitárias venceram eleições sindicais e para CT's

Pág. 10

Mulheres do barro vermelho

Num país com uma Constituição progressista ainda há operárias que trabalham em condições próximas da escravatura. Acontece em Portugal, em 1978, com as trabalhadoras do barro vermelho, ramo da indústria cerâmica. Ignoradas do mundo, consumidas entre um trabalho duríssimo e vida de casa cada vez mais difícil, impossibilitadas de participar na actividade dos seus organismos de classe, e as são afinal seres humanos que aspiram como quaisquer outros o seu quinhão de felicidade. As suas condições de vida, as suas queixas, são relatadas hoje pelo «DL» numa reportagem obtida numa dessas «ilhas» do barro vermelho às portas de Lisboa.

Pág. 8

Futebol improdutivo

A nota mais interessante da 8.ª jornada do Nacional de Futebol que se disputou este fim-de-semana terá sido a escandalosa improdutividade dos ataques. Marcaram-se apenas doze golos e nove deles fizeram-nos somente três equipas. Uma delas foi o Benfica, que póde fazer contra o Varzim um teste positivo para o jogo de amanhã em M'Gladbach

Pág. 23

post-scriptum

Consciência colectiva da população do Cacém

Três ou quatro anos antes do 25 de Abril havia sido inaugurado, na freguesia de Agualva/Cacém, um supermercado da cadeia BB.

Com o 25 de Abril os patrões desta cadeia fugiram para o estrangeiro, deixando este supermercado, tal como os restantes, entregue aos trabalhadores que estoicamente souberam, não só manter aberto o estabelecimento, como até liquidaram passivos deixados pelos patrões fugidos e ainda criaram mais 10 postos de trabalho.

Em consequência da viragem à direita verificada em Novembro, aqueles «senhores» voltaram, e acompanhados de forte contingente da GNR tomaram de assalto o «seu» supermercado, reconstruído com o esforço económico dos 14 trabalhadores que constituíam a equipa que manteve e fez progredir o ex-supermercado BB, do Cacém.

Passado algum tempo o estabelecimento reabriu com a «nova/velha» gerência de sabotadores, mas com nova equipa de trabalho, recusando a readmissão de qualquer dos antigos trabalhadores (os que o recuperaram economicamente e de repente se viram roubados pelos antigos patrões sabotadores).

No entanto a população do Cacém soube, colectivamente, dar a resposta adequada a mais esta tentativa de recuperação capitalista no domínio dos monopólios de comercialização de produtos de primeira necessidade – OS ALIMENTARES –, não adquirindo estes a semelhantes criaturas.

Este supermercado teve o destino que merecia: FECHOU ... FALIU...

Resta, para terminar, saudar efusivamente a população da freguesia de Agualva/Cacém pela demonstração inequívoca de unidade e consciência política revelada.

Mais uma vez o POVO, quando sabe o que quer, em unidade, sabe dar as respostas adequadas à nova classe dominante no ocidente – os monopólios e trust's – no fundo o IMPERIALISMO.

João F. M. Velez
CACÉM

«O povo não se deve deixar embalar pelos cantos das sereias»

Durante 48 anos tivemos uma perfeita interligação entre o Presidente da República, a então Assembleia Nacional e o Governo, com as consequências de todos conhecidas: partido único, afastamento de qualquer oposição através de uma polícia política e censura ferozes; uma estagnação económica, social, industrial, agrícola e cultural que nos colocava entre os países mais atrasados da Europa e com as profundas consequências negativas na vida da maior parte dos portugueses.

Pois há dias, através da TV, ouvimos o chefe de um partido político, que se diz «democrático» e «responsável», propor ao país que todos se unam para a criação de uma frente que ganhando as eleições, consiga a maioria necessária na Assembleia da República, para alterar a Constituição, para que essa mesma Assembleia possa trabalhar em uníssono com um governo da sua escolha e com um Presidente que sendo eleito por essa mesma maioria, entraria no seu jogo.

As semelhanças com o que existia antes do 25 de Abril de 1974 parecem flagrantes, o que basta para que os portugueses dedicados à liberdade e à democracia não aceitem tal proposta.

Mas há mais. Esse partido que aprovou a actual Constituição, diz agora querer acabar com a colectivização... de Portugal (?!).

No entanto, depois do 25 de Abril, mas antes das eleições, afirmava que «o caminho para o socialismo passava pela social-democracia».

Esse partido acusa os outros de levar Portugal à falência, mas esquece que um seu representante faz parte do VI Governo Provisório onde sobraçou o pelouro do Comércio. A partir dessa data começou a inflação que nos tem afligido.

Porque pretende ocultar que apoiou e apoia os acordos com o FMI e portanto todas as medidas impostas pelo mesmo com as funestas consequências que todos nós sentimos?

Esse partido informa o povo português que eleições antecipadas não têm as consequências que alguns pretendem. Será que conquistado o poder, se o puder, tem a ideia preconcebida de impedir a sua realização em 1980, sob qualquer pretexto (talvez a tão desejada revisão da Constituição)?

Gostava de saber o que é isso de «comunismo burocrático». Que me conste a burocracia que existiu antes do 25 de Abril e ainda hoje se mantém, nada tem a ver com comunismo, nem sequer com socialismo, pois nem um nem outro jamais existiram em Portugal.

Deve ser um novo «slogan» inventado para uma nova campanha eleitoral.

E se deixassem de procurar enganar os ignorantes e os incautos, não era mais bonito?

O povo português não se pode deixar embalar por estes e outros cantos de sereia, sob pretexto de haver paz e segurança em Portugal.

Nós bem sabemos o que representava o Estado de Direito e a tão apregoada paz social durante o regime fascista.

Maria Josefa Campos
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Um milhão de deficientes à espera dos seus direitos humanos

Cerca de 400 delegados reuniram-se este fim-de-semana no Hotel Penta, em Lisboa, no «I Encontro Nacional dos Deficientes», cujos trabalhos incidiram sobre as diversas matérias que se prendem com as condições de vida de cerca de um milhão de portugueses.

A atenção que os poderes públicos têm até agora dedicado aos deficientes estão longe de corresponder minimamente ao que se exige numa sociedade norteada pelos mais elementares princípios de justiça social. É uma realidade que os responsáveis têm de aceitar e que tem de ser alterada. É esse aliás o sentido das conclusões deste «I Encontro Nacional dos Deficientes».

REIVINDICAÇÕES

Os deficientes reclamam dos poderes públicos, nas conclusões do Encontro, um certo número de medidas susceptíveis de melhorarem as suas condições de vida.

No domínio da habitação pretendem que seja reservada uma percentagem de habitações sociais devidamente adaptadas do ponto de vista arquitectural para serem atribuídas a agregados familiares com deficientes.

Quanto a benefícios fiscais conluiu-se que tal como têm vindo a ser concedidas acabam apenas por beneficiar alguns deficientes que deles menos carecem, tornando-se necessário que a intervenção global do Estado se oriente de preferência para os deficientes economicamente mais débeis, e que por isso mesmo não chegam a ter acesso àqueles benefícios fiscais.

Quanto aos transportes colectivos os deficientes reclamam que o Estado tome providências para que nos transportes públicos sejam feitas as adaptações necessárias de forma a serem utilizados por todos os deficientes, designadamente daqueles que se transportam em cadeiras de rodas, e que sejam tomadas medidas com vista a tornar extensivo aos deficientes as reduções de tarifas.

Em relação aos transportes privados os deficientes pretendem que seja garantido pela previdência do Estado a aquisição, reparação e substituição das cadeiras de rodas ou carros motorizados para os grandes deficientes motores, para a recuperação à vida activa; que na aquisição de veículos automóveis seja facilitado o pagamento sem encargos ou com encargos reduzidos; redução no preço da gasolina e revisão do despacho normativo da lei II, de forma a que abranja todos os deficientes conforme deliberado na Assembleia da República.

TRABALHO

No campo do trabalho foi apontada nomeadamente a necessidade de que o indivíduo deficiente seja entendido como pessoa não como coisa; que os deficientes participem activamente em todos os problemas que lhes dizem respeito dando-lhes para isso oportunidades e condições que lhe permitam executar as tarefas com eficácia.

Relativamente à segurança social os deficientes pretendem: ver melhoradas os níveis da pensão social e alargadas as condições da sua atribuição; actualizados os montantes do subsídio vitalício; garantidos a todos os deficientes a cobertura dos encargos com a aquisição e reparação de materiais de compensação, próteses, máquinas Braille, cadeiras de rodas, ciclos motorizados, etc. sempre que os mesmos sejam necessários medidas no sentido da total cobertura dos encargos relativos ao estabelecimento de reeducação pedagógica de reabilitação, lares e centros, dado que actualmente os subsídios, nos casos em que existem são insignificantes.

O Encontro abarcou ainda numerosas outras questões de interesse vital para os deficientes, que vão agora ser encaminhadas para as entidades que podem contribuir para a sua solução.

Para se avaliar da situação em que vivem os deficientes em Portugal, basta tomar como exemplo estes números: há em Portugal cerca de 1 milhão de deficientes (cerca de 10 por cento da população) e apenas cerca de 2 por cento é atendida por serviços especializados em educação e reeducação.

Protestos contra política do MAP

Moções de repúdio contra a política agrária do Governo demitido de Nobre da Costa continuam a chegar à redacção do nosso jornal.

Assim, os trabalhadores metalúrgicos da EDP – Electricidade de Portugal (Oficinas de Sacavém) exigem «a imediata suspensão de todas as acções repressivas contra os trabalhadores e a Reforma Agrária». Idêntica posição assumiram os delegados sindicais da Guerin, o Secretariado do Conselho de Trabalhadores de Cascais, o Sindicato do Comércio de Lisboa, os funcionários do Sindicato da Construção Civil de Lisboa, os trabalhadores da SIDUL – Sociedade Industrial do Ultramar, os delegados sindicais da empresa SORES, a Comissão de Trabalhadores da Companhia Europeia de Seguros – Zona Sul, os trabalhadores da Sociedade Portuguesa CAVAN, as trabalhadoras do Infantário do ex-IRA, a Comissão de Trabalhadores da COBA.

Também os estudantes comunistas (UEC) de Espinho manifestaram o seu protesto contra «a acção destabilizadora» do MAP no Alentejo.

Por sua vez a União dos Sindicatos de Santarém divulgou a posição de diversos sindicatos, organizações e empresas do distrito que se solidarizaram com os trabalhadores da Reforma Agrária. Entre elas destacam-se as moções aprovadas pelos Sindicatos Agrícolas, Rodoviários, Comércio, Construção Civil, Alimentar e Cortumes, Metalúrgicos, Celulose, Hotelaria, Têxteis, Relojoaria, Gráficos, Cerâmica, Ferroviários. E ainda: os trabalhadores da Câmara Municipal de Coruche, os trabalhadores das freguesias de Vale de Figueiras, Pernes, Pombalinho, Alcanhões e trabalhadores das empresas de Tomar e cooperativas do concelho de Coruche.

MAP anula expropriação

Um despacho do MAP, publicado no «Diário da República» de 24 de Outubro, veio anular a expropriação da Herdade «Fonte Santa», na freguesia da Igreja Nova, concelho de Arraiolos, que tinha sido determinada em 19 de Junho de 76 ao abrigo do Decreto-Lei 406-A/75.

A decisão do MAP baseia-se no argumento de que «se trata de explorador directo e a pontuação não exceder a estabelecida como área de reserva».

O proprietário que o MAP define como «directo» é o agrário Filipe Sampaio.

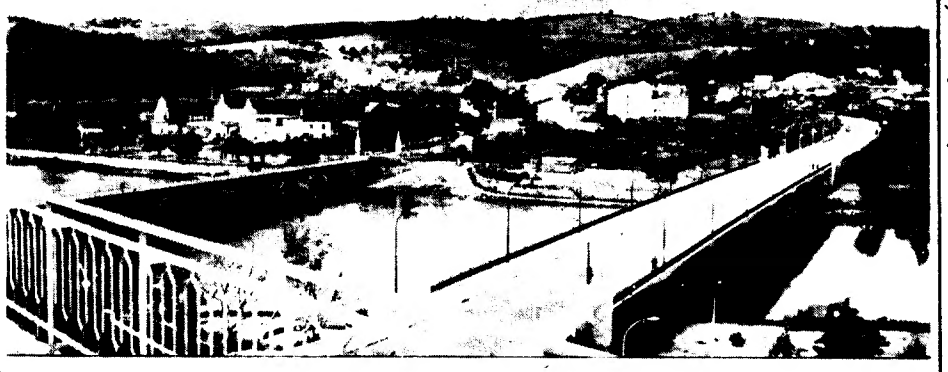
Serviço telefónico automático em Vilarandelo

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

A partir das 24.00 horas do dia 30 do corrente mês é automatizada a rede de Vilarandelo do Grupo de Redes de Mirandela.
Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:
Arganil, Aveiro, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Idanha-a-Nova, Lisboa (TLP), Mealhada, Monção, Penafiel, Peso da Régua, Pombal, Porto (TLP), S. João da Madeira, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Torres Vedras, Valença, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão, Vila Real e Viseu, cujos telefones tenham acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado.

DE LISBOA E PORTO TLP 0093
DOS RESTANTES GRUPOS DE REDES 093

Mirandela – aspecto da nova ponte



Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

CTT TLP
CTT·TLP

Serviço telefónico automático

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

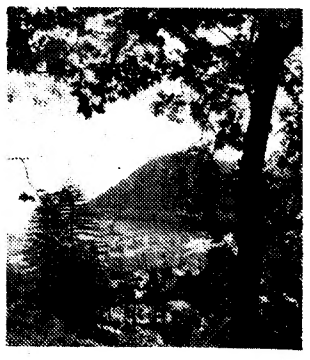
ponto a ponto

Em declarações prestadas à TV francesa (canal 3), Mário Soares disse, uma vez mais, que o PS é neste momento um partido de oposição mas esse facto não significa, por si, que negue o seu apoio ao novo Primeiro-Ministro indigitado. Comentando uma questão acerca da formação de um partido «Reformista» (presidencialista), o secretário-geral do PS considerou que « certas campanhas contra os partidos não deram o resultado que os seus instigadores esperavam».

Entretanto, a eleição do Presidente da Assembleia da República, prevista para esta tarde no hemiciclo, decidirá, ou não, da presença de Vasco da Gama Fernandes esta noite no jantar que, na sua qualidade actual de presidente da AR, ofereceu aos parlamentares alemães no Grémio Literário. O único candidato proposto continua a ser Carvalho dos Santos, do PS. Se não for eleito, Vasco da Gama Fernandes manterá, interinamente, o seu posto e estará, como referiu há dias, presente no jantar.

Com a participação de cerca de 600 militantes dos cinco distritos do Norte do País, realizou-se ontem, no Porto, uma reunião de Quadros da Organização Regional do Norte do PCP que discutiu problemas ligados à consolidação e alargamento daquele partido no norte. A reunião salientou «o aumento de efectivos, traduzidas no crescimento e alargamento constantes do número de militantes e de influência e prestígio do PCP no norte».

Uma delegação da Alemanha Federal, chefiada pelo presidente do Parlamento, Karl Caarsten, deverá chegar esta tarde a Lisboa para uma visita de quatro dias a convite da Assembleia da República. Os parlamentares alemães avistar-se-ão com Mota Pinto, Primeiro-Ministro indigitado, e com o general Ramalho Eanes. A comitiva assistirá amanhã a uma sessão na AR e visitarão, nos dias seguintes, Alcobaça, Batalha e os estaleiros da Lisnave.



No dia em que o matutino «Açores» comemorava o seu 34.º aniversário, a residência do seu director, Gustavo Moura, foi alvo de um atentado à bomba, atribuído, na generalidade, a sectores separatistas. A explosão, ocorrida na madrugada de sábado, não fez vítimas mas causou grandes estragos na residência. O referido director atribui as causas do atentado ao facto de ter criticado os recentes ataques do líder separatista José de Almeida ao dr. Mota Amaral. A PJ açoriana indicou já que as investigações poderão arrastar-se por algum tempo...

Estados Unidos e a guerrilha na África do Sul

NEWTON CARLOS

RIO DE JANEIRO, OUT. (IPS) – Concentraram-se na África do Sul os chefes da diplomacia do Ocidente, encabeçados pelo norte americano, Cyrus Vance, o que pode parecer uma tarefa estranha aos latino-americanos. Trata-se de conseguir que os sul-africanos «libertem» a Namíbia para as eleições sob o controlo da ONU, com ampla participação inclusivé dos guerrilheiros da «South West África People's Organization», a «SWAPO». Em visita a Washington o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, acusou os Estados Unidos de apoiar a «guerra de guerrilhas» na Rodésia, por não aceitar um acordo interno que excluía a Frente Patriótica.

Na Nicarágua, entretanto, a mediação norte-americana tem por objectivo neutralizar os guerrilheiros da frente sandinista de libertação. Não se aplica à Nicarágua e, por extensão, à América Latina, o «item» principal da diplomacia dos Estados Unidos na África do Sul: o de que qualquer acordo só é possível, só sobreviverá, se for aberto à participação de todas as «forças representativas» ainda que estejam empenhadas em guerrilhas e sejam acusadas pelos brancos de «terroristas marxistas».

Na Namíbia, sudoeste africano antigamente alemão, ocupado pela África do Sul depois da Primeira Guerra Mundial, a «SWAPO» foi declarada ilegal e partiu para a luta armada em 1972. Desde 1966 a ONU condena a ocupação na Namíbia. Em Maio deste ano, numa Assembleia Extraordinária, a ONU aprovou uma declaração de apoio «sem reservas à luta armada de libertação do povo namíbio, liderada pelo seu único e autêntico representante, a «SWAPO». Em Julho por iniciativa do Ocidente, o Conselho de Segurança adoptou o mais ambicioso projecto da história da descolonização, o de preparar (recenseamento de eleitores, elaboração de leis, registo de partidos, campanha eleitoral protegida por força internacional, etc.) eleições «totalmente livres» nesse território. No debate final, o ministro dos Negócios Estrangeiros sul africano teve que sentar-se ao lado do líder da «SWAPO», cujo apoio ao projecto, os Estados Unidos, consideravam vital.

Os Estados Unidos também consideram que não existe acordo possível na Rodésia, onde já morreram 10 mil pessoas em cinco anos de guerrilha, sem a participação dos nacionalistas da Frente Patriótica, que conduz a luta armada contra o regime da minoria branca. Por isso não apoiam o acordo interno, feito pelo primeiro-ministro Smith com os negros «moderados», enquanto na Nicarágua a mediação norte-americana procura um tipo parecido de acordo interno que marginalize os radicais e os guerrilheiros sandinistas.

Também chama a atenção, as posições tomadas perante a «SWAPO», uma organização política empenhada na luta armada, de regimes militares como o argentino, o chileno e o boliviano, para os quais os guerrilheiros sempre foram sinónimo de delinquentes. Para o regime argentino, «qualquer acordo negociado tem que contar com a participação de todos, inclusivé a «SWAPO», força decisiva na libertação da Namíbia». Para a Bolívia, a participação da «SWAPO» é necessária porque representa «o instrumento mais efectivo do povo da Namíbia» e o o objectivo é alcançar um governo «plenamente representativo», que termine com o «totalitarismo estrangeiro». Ainda que sem citar a «SWAPO», o Chile disse o mesmo na Assembleia Extraordinária que começou a montar o projecto aprovado pelo Conselho de Segurança. Dando a ideia da importância deste projecto para a diplomacia ocidental, o secretário de Estado norte-americano foi pessoalmente à África do Sul, à frente de outros «chanceleres» do Ocidente, para pressionar os sul-africanos a que deixem a ONU actuar na Namíbia. Esta operação diplomática é feita numa região de onde saem e por onde passam os 70 por cento das matérias-primas importadas pelos países ocidentais industrializados. Região de grande importância estratégica, o que não impede que os Estados Unidos procurem acordos apoiados em consensos, mesmo que eles envolvam forças políticas «potencialmente hostis».

A conclusão é a de que só o consenso legitima o acordo. Na Nicarágua um dos expoentes da «Oposição civilizada», Chamorro, disse «terão que participar nas futuras decisões todas as forças políticas e parlamentares que lutam contra Somoza».

Referia-se a políticos, empresários, Igreja «e Sandinistas». Contudo – na Nicarágua – os Estados Unidos não têm o mesmo pensamento.

DEPOIS DO «GESTOR» EFICIENTE, O JURISTA COMPETENTE

Alfredo Nobre da Costa – o gestor eficiente – arruma os seus papéis. Carlos Alberto Mota Pinto – o professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o jurista competente – procede às consultas necessárias. Portugal continua. E a «crise» continua, também.

Permitimo-nos o luxo, ou a insensatez, de arrastar indefinidamente uma situação de «crise» e a fantasia de não ter «governo». A sondagem do comportamento eleitoral dos portugueses, mandada fazer ou inventada, em qualquer caso oportunissimamente ventilada no segredo de confidências intencionais, não inculca uma modificação decisiva da escolha política do eleitorado.

Com, ou sem, eleições antecipadas, este é o «país eleitoral» que temos. Nele a «esquerda» é maioritária. E nele a «esquerda» tem-se mostrado incapaz, para efeitos de governo e de solução da «crise», de constituir uma força política de apoio a uma política coerente. O que é bem diferente – nesta terra tudo tem que ser trocado em conceitos claros, explicado e repetido – de se pretender a inevitabilidade, ou de se presumir a possibilidade, de um «governo de coligação da esquerda».

Mas – repete-se – a «crise» é política. Ou, se quiserem, a «crise» tendo características fundamentais e iniludíveis de «crise económica, financeira e social», depende, quanto à sua solução, de decisões de «ordem política». A solução da «crise política» é condição necessária da solução da «crise global». Exige uma «vontade política». Em democracia, essa «vontade política» terá que resultar de um acordo das forças democráticas (políticas, sindicais, culturais) e pressupõe uma «plataforma política».

Não se esboça qualquer tendência para que um governo novo, ferido, como o actual, de «provisoriedade política» (dado que não reflecte uma correlação duradoira de forças políticas ou uma «vontade política» definida), possa ir além da acção do Governo Nobre da Costa na condução dos negócios públicos, no enfrentamento da «crise», na mobilização cívica, na promoção da participação popular.

O «jurista competente» poderá vir a suceder ao «gestor eficiente». A outras originalidades da nossa vida política acrescentaremos, se os jornais andam bem informados, a de termos o mais jovem Primeiro-Ministro da Europa. Já é alguma coisa. Este velho País precisa de juventude, precisa de remoçar, precisa de renovação. Mas não nos equivoquemos – a renovação não depende das «certidões de idade», mas do espírito, do tipo de formação intelectual, da cultura, da mentalidade.

AS PROMESSAS E OS FACTOS

Quando, com o seu sorriso que simula a timidez e suaves palavras que imitam, para quem o escuta e vê, a expressão de um pensar reflectido, Diogo Freitas do Amaral, o professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, ele, também, «jurista competente», nos prometeu um Verão tranquilo, quase se não enganou. A «crise política», – vivêmo-la na paz podre da normalidade. E foi preciso desencadear, em nome da lei, a «contra-Reforma Agrária», para as promessas de violência ensombrarem a luminosidade das nossas terras do Sul e porem «evocações do passado» nos dias já outoniços de Outubro.

O Primeiro-Ministro Nobre da Costa, mais «gestor de negócios» do que «criador de política», mais «tecnocrata» do que «político», não poderia manter-se, com a equipa que escolheu, na linha das suas proclamadas simpatias socialistas, nem poderia ter intervenção que comprovasse a sua competência como gestor empresarial capitalista. Curto era o tempo que lhe estava reservado e um peso negativo a provisoriedade do encargo. Sobrevivente de sua morte política, o Governo Nobre da Costa nem acreditou os homens, nem prestigiou a fórmula. Nem deu razão ao Presidente, como crítico da governação anterior, nem lhe deu força como garante da institucionalização democrática.

E não terá sido só Vaz Portugal, o «veterinário» (competente, é claro), a mostrar a distância entre o saber dos especialistas (quando são especialistas e quando sabem) e o rasgo, o senso, a responsabilidade de que se deverá revestir a acção do «político». A «guerra civil» da cidade burocrática contra o campo proletário, foi comandada por Ferreira do Amaral, o «monárquico popular» saudoso das estruturas medievas e impopulares do feudalismo agrário.

Tinham feito a promessa de «gerir» os negócios correntes, mas não hesitaram em servirem-se de uma lei que não corresponde à conjuntura político-social, nem expressa a vontade de uma «maioria estável e coerente», nem reflecte a realidade social do País, nem corresponde às esperanças de Abril, para recuperar posições para os responsáveis da miséria rural e do atraso agrícola do Sul. Desde Bernardim Ribeiro que D'Entre Tejo e Guadiana se erguem vozes a clamar, ou a lamentar, as «fomes grandes», os dias sem trabalho, o desemprego absoluto, o absoluto desamparo.

Tratava-se de «gerir os negócios correntes», de entreter, na provisoriedade política, a tarefa imprescindível e precária de administrar. Porque, **governar** não é só **administrar**, nem apenas gerir os negócios correntes.

O **governo** é um «Órgão de Soberania», é um órgão político, tem que ser politicamente responsável. Não pode viver de meia confiança (a presidencial), que, aliás, deixa de ter validade política (em democracia) com a rejeição parlamentar, e fica reduzida à confiança pessoal numa turma de gestores... dos negócios correntes.

O prolongamento da gestão de um «3.º Governo Constitucional» rejeitado preenche um «vazio administrativo», mas não dá solução ao «vazio político».

OS FACTOS E A LEGALIDADE

Dura é a lei, mas é a lei. Assim o aprendemos dos Romanos. Mas o conceito de legalidade não suporta entendimentos dúbios e facciosos, nem oportunismos políticos, nem concessões, recuos, esquecimentos, que representam abdicações.

Dificilmente se poderá convencer as populações do Alentejo de que deverão respeitar uma lei votada contra elas, de que a Revolução de Abril em vez de se desentranhar em justiça social concreta, deverá consagrar a defesa de situações de privilégio, de injustiça, de egoismo social, que em vez do diálogo se deverá empregar a força armada e blindada da «Ordem». Como se a «Ordem» (contra o povo) não fosse um «mito salazarista», um «espectrismo», uma negação de Abril.

E mais difícil será explicar-nos que seja pecado desobedecer a uma sentença dos burocratas servidores dos interesses da classe dos agrários, ou resistir a uma praça da GNR, ou apedrejar um «cão-de-guerra», e que seja consentido agredir um ministro do Governo da República. Porque, nos Açores, o processo das investigações da agressão ao ministro Almeida Santos perdeu-se, esvaiu-se, e custa admitir que o rigor de fazer cumprir a letra de uma má lei, a pau e a ferro, se limite às terras sacrificadas do Alentejo. Nós pensamos que para haver **uma lei**, é preciso que haja **um Portugal**.

Braga: "Jornadas Cooperativas" analisam projectos de Código Cooperativo e de Organização do Movimento

BRAGA, 30 (do nosso enviado especial) – Prosseguiram, esta manhã, com a análise de um projecto de código cooperativo, as Jornadas Cooperativas ontem inauguradas no Parque de Exposições de Braga e que integram um Congresso Nacional de Cooperativas, um Encontro Nacional de Cooperativas e uma Feira Cooperativa.

Como tem sido amplamente noticiado esta iniciativa é acussada de ser feita à revelia do Movimento Cooperativo Nacional, sendo contestada por diversas estruturas cooperativas algumas das quais chegaram a apodá-la de reedição do processo seguido a nível sindical pela «Carta Aberta».

Dada a onda de contestação surgida não se poderá dizer que estas jornadas contassem à partida com o melhor clima para a reflexão. Não contavam e já ontem, dia inaugural, começou-se por alterar o programa, não se tendo realizado a confeência marcada para as 17 horas, sobre «Subsídios para o conhecimento do sector cooperativo português», pelo prof. Ferreira da Costa, presidente do Instituto António Sérgio. De facto, contrariamente ao que estava previsto, a parte da tarde foi considerada livre de forma a que os congressistas pudessem ver o jogo de futebol que se realizou no campo do 1.º de Maio.

A propósito da não comparência do prof. Ferreira da Costa nenhum dos membros da organização por nós contactados a soube justificar, ficando na dúvida de algumas pessoas se tal se prenderia com uma certa discordância com a iniciativa.

Na sessão pública de abertura dos trabalhos do congresso e do encontro que decorreu sob a orientação do presidente da Câmara municipal, eng. Mesquita Machado, e à qual assistiram cerca de 200 pessoas, incluindo congressistas e convidados (entre eles Raul Rego e Armando Bacelar), foram lidos os objectivos das jornadas, os quais se centram na discussão de um projecto de código cooperativo e de um projecto de organização do Movimento Cooperativo Português.

Para além da análise destes projectos que, de acordo com os organizadores, descerão, após o congresso, às bases para discussão no seio das cooperativas, as jornadas incluem mesas-redondas, conferências, convívios culturais e visitas a cooperativas da região.

Para o dia de encerramento dos trabalhos (sábado) está marcada uma conferência sobre os «Princípios cooperativos e a Constituição de 1976» pelo prof. Henrique de Barros.

Dentre os participantes nestas jornadas, conta-se uma grande delegação da ilha da Madeira – 66 elementos, representantes de 33 cooperativas. Segundo tivemos ocasião de nos aperceber, contrariamente, ao que acontece com a maioria dos restantes participantes, os componentes da delegação madeirense foram escolhidos pelas direcções das cooperativas onde estão integrados.

Está também presente uma delegação dos Açores (27 elementos), mas segundo soubemos apenas dois representam cooperativas, tendo os restantes (alguns dos quais não estão sequer integrados no cooperativismo) sido convidados individualmente.

Registe-se que todas as despesas inerentes à deslocação e estadia dos participantes nas jornadas são suportadas pela organização que é patrocinada pela Fundação Azedo Gneco-Centro de Estudos e Serviços Cooperativos (Sercoop).

A propósito disto, o eng. Eduardo Pereira, presidente daquela fundação recém-formada, afirmou, na sessão de abertura, que «o dinheiro veio através de ministérios da cooperação de países amigos», sublinhando que «vem muito» e que «virá muito mais se nós trabalharmos mais».

Na Feira Cooperativa estão representados algumas dezenas de cooperativas de habitação, consumo e produção, tendo registado maior afluência de público, ontem à tarde, o Supermercado Cooperativo (onde os produtos são vendidos com um desconto de 20 por cento) e o «stand» da ilha da Madeira com os famosos bordados, vimes e vinho. Quase todos os pavilhões do recinto estão ocupados, sendo de registar também a exposição de máquinas de empresas privadas que fornecem o sector cooperativo.

AS CONTESTAÇÕES E A DEFESA

Entre as várias estruturas do Movimento Cooperativo que têm contestado as Jornadas Cooperativas contam-se a Unicoopesca (União das Cooperativas de Pesca de Peniche), a Comissão Nacional Permanente Provisória das Cooperativas de Habitação Económica, a Liga Nacional das Cooperativas de Transportes e Ensino de Educação Automóvel e a Fenacoop (Federação Nacional das Cooperativas de Consumo) recentemente legalizada.

Salientando que o Movimento Cooperativo não pode sujeitar-se a manobras partidárias de ocasião, a Fenacoop perguntava, há dias, em comunicado emitido: «Quem são os organizadores de tal realização, cujos nomes na sua maioria nem sequer são conhecidos no sector cooperativo? Que ambições são as suas para que num simples encontro (a que pomposamente chamam congresso) se pretenda fazer a análise e discussão de um projecto de código cooperativo? Quem elaborou esse projecto que pretendem analisar e discutir sem um prévio e amplo debate de todas as cooperativas? Quem paga a colorida e luxuosa publicidade que tem sido profusamente distribuída...?

Considerando «divisionista» esta iniciativa, a Fenacoop adverte que é «no seio do Movimento Cooperativo, é nas cooperativas e com os cooperativistas, é nas estruturas federativas existentes e nas que se hão-de criar, é fortalecendo as instituições que devem apoiar o sector – como é o caso do Instituto António Sérgio – que se hão-de forjar, as regras e as estruturas por que aspiramos».

Contestando os argumentos das estruturas do Movimento Cooperativo que se têm manifestado contrárias às jornadas, elementos da organização referiram, no sábado, em conferência de Imprensa, que «não vai haver decisões finais a impor ao Movimento Cooperativo» e que «não viemos tomar decisões de fundo, mas sim reflectir».

A propósito da acusação de divisionistas disse-se que não era possível «dividir uma coisa que não existe», visto que o Movimento Cooperativo está «esfrangalhado» (sic). Mais: «chamam-nos divisionistas quando não querem vir cá».

Defendendo-se da acusação de que só determinadas cooperativas e certos cooperativistas foram contactados para participar nas jornadas, os organizadores afirmaram que «não se põem problemas de cor», que quem quisesse podia ter-se inscrito e que se algumas cooperativas não foram contactadas foi porque «não constavam das nossas listas».

«NOVOS PIONEIROS» POSTOS NA RUA

Ontem de manhã, quando se encontrava já no recinto da feira, o dirigente da cooperativa «Novos Pioneiros», e membro da Comissão de Coordenação Cooperativa que funciona na INSCOOP, desde Julho, Araújo Barbosa, foi convidado, por um elemento da organização, a abandonar o local por «não estar inscrito». Registe-se que os «Novos Pioneiros» foram os iniciadores do processo de contestação das jornadas.

O que devia ser

As «Jornadas Cooperativas 78» são um êxito, correspondem à expressão exacta do Movimento Cooperativo Português e assinalam um marco histórico.

Assim se deveria dizer de umas jornadas cooperativas. Mas não é o que se passa, infelizmente. As estruturas unificadoras do Movimento Cooperativo – FENACOOP, Federação das Cooperativas Agrícolas de Crédito, Pró-Federação das Adegas Cooperativas, Federação das Cooperativas Operárias de Produção e Federação das Mútuas, por exemplo – não estão em Braga.

O congresso é de cooperativistas sem qualquer representatividade. Não se conhece qualquer regulamento do Congresso. As teses-projectos não foram divulgados com a devida antecedência, tendo muitos participantes recebido só ontem os textos. Aliás quanto ao «Projecto de Organização do Movimento Cooperativo Português» fomos informados na Secretaria das Jornadas de que ainda não havia cópias». «A discussão só começa na quinta-feira» – acrescentaram para atenuar o meu espanto.

É claro que isto não invalida aspectos positivos existentes como seja a atitude descentralizadora de escolher Braga para local da iniciativa, o facto de se encontrarem cooperativistas de várias regiões para discutir problemas do seu sector e, no fundo, a circunstância da própria contestação surgida servir para despertar. Não se pretende, porém, dar amplitude nacional e de congresso a uma iniciativa restrita.

Luís Humberto

Engenheiros preparam Congresso

COIMBRA, 30 – O aproveitamento do Vale do Mondego e o desenvolvimento global da região Centro será um dos temas a debater no congresso que a Ordem dos Engenheiros levará a efeito, em Coimbra, no final do próximo ano – soube-se no final de uma reunião da Secção Regional do Centro daquela ordem.

Reunidos, ontem à noite nesta cidade, para estudar e programar os trabalhos preparatórios com vista àquele congresso, os engenheiros da Região Centro analisaram ainda «as acções a desenvolver para a correcção de situações anómalas».

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Visconde de Valmor, 34 – LISBOA
Telef. 76 32 76 – 77 02 74

Conferência Sindical Nacional da Mulher Trabalhadora

Nos dias 4 e 5 de Novembro vai-se realizar a **Conferência Nacional Sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora.**

Os temas em debate serão:

- **Tarefas e Participação da Mulher no Portugal de Abril**
- **Tarefas e Situação da Mulher no Trabalho**
- **Tarefas e Participação da Mulher nos Sindicatos**
- **A Mulher na Luta pela Paz e Progresso Social**

Os objectivos da Conferência são:

- debater e aprofundar as questões da mulher trabalhadora
- definir as suas reivindicações
- debater os seus problemas ao nível da organização
- contribuir para o reforço da participação da mulher no Movimento Sindical.

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

Ainda antes da Conferência, e especialmente dedicado à mulheres trabalhadoras, realiza-se hoje, dia 30, às 21 horas na SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE — ALHANDRA — um espectáculo de variedades.

ENSINO

CANDIDATOS AO RAMO EDUCACIONAL

A Direcção Associativa da Faculdade de Ciências e a Comissão de Candidatos ao Ramo Educacional, apelam a todos os candidatos ao Ramo Educacional que ainda não tnham feito a sua pré-inscrição para se dirigirem às instalações da Associação de Estudantes (Rua Escola Politécnica), durante os próximos dias 30 e 31 (2.ª e 3.ª-feira) no sentido de realizarem essa pré-inscrição.

Licenciaturas em ensino na Universidade de Évora

O Instituto Universitário de Évora foi recentemente autorizado a pôr em funcionamento, já no corrente ano académico, três licenciaturas em ensino, ao nível dos ensinos preparatório e secundário. Essas licenciaturas são as seguintes: para professores de Matemática e Desenho; para professores de Física e Química para professores de Biologia e Geologia.

O objectivo principal visado por estas licenciaturas é a formação de professores das áreas disciplinares indicadas para os ensinos preparatório e secundário. A sua estrutura virá no entanto, a permitir a continuação de uma carreira de índole exclusivamente científica.

As habilitações necessárias para apresentação das candidaturas a estes cursos são as estabelecidas legalmente para o acesso ao ensino superior. Os candidatos devem ter completado o ensino secundário ou equivalente, em que estejam incluídas as disciplinas nucleares adequadas; devem ainda ter obtido aprovação no ano propedêutico.

ENCONTRO DE ASTRONOMIA

Proposta como disciplina para o Ensino Secundário

Astrónomos portugueses reunidos durante dois dias em Coimbra decidiram propor a criação de uma disciplina de Astronomia no Ensino Secundário, como forma de responder ao crescente interesse da população por aquele domínio científico.

Em documento que entregarão ao Ministério da Educação e Cultura alertam também para os problemas do ensino da Astronomia em Portugal, constatando que o número de cadeiras existentes no Ensino Superior é reduzido e na maior parte dos casos são optativas.

Concluíram, por outro lado, que somente uma ampla divulgação da Astronomia poderá evitar que as pessoas sejam permanentemente «agredidas por notícias especulativas que nada têm de científico».

Foram constituídos grupos de trabalho interobservatórios com o objectivo de planificar as acções de investigação, a fim de evitar a «duplicação de tarefas e de temas de pesquisa».

O encontro, que decorreu nas instalações do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra, terminou a meio da tarde de hoje e contou com a presença de 20 astrónomos dos Observatórios de Lisboa, Porto e Coimbra e ainda com representantes do Planetário Gulbenkian e da Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores.

Escola de diminuídos mentais arranca em Castelo Branco

Cerca de 30 crianças frequentam no corrente ano lectivo a escola de crianças diminuídas mentais de Castelo Branco.

Este estabelecimento de ensino não aceitou mais incrições de crianças deficientes devido à insuficiência das instalações, tendo iniciado as aulas no passado dia 16 de Outubro, em novos moldes pedagógicos.

A referida Escola é uma delegação da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

SÁ CARNEIRO

PSD discorda da fórmula de indigitação de Mota Pinto mas não lhe fará obstrução

Falando na sessão de encerramento do I Encontro Nacional de Jovens Trabalhadores Sociais-Democratas, o «leader» do PSD, Francisco Sá Carneiro, focou a discordância do seu partido com a fórmula que levou à indigitação de Mota Pinto para o cargo de Primeiro-Ministro e disse ser pouco provável que militantes seus venham a fazer parte do Governo. Sublinhou no entanto que, apesar disso, o PSD não lhe fará obstrução.

Sá Carneiro considera que «o País está uma vez mais numa crise preocupante», localizada no «divórcio» entre a sociedade e o poder, e disse não estar convencido que essa crise esteja perto da sua resolução.

Remetendo para o Conselho Nacional a decisão final quanto à indigitação de Mota Pinto, Sá Carneiro foi no entanto adiantando que «a fórmula encontrada não é a defendida pelo PSD» e sublinhou a importância de eleições gerais antecipadas como única maneira de clarificar e desbloquear a situação política.

Para o «leader» do PSD a escolha de Mota Pinto «é uma reedição da fórmula Nobre da Costa» e o elenco governativo a formar, será «um Governo necessariamente de compromisso», cuja busca de acordos partidários afectará certamente a sua eficácia e independência. «Esta fórmula, adiantou Sá Carneiro, não vai permitir ultrapassar os problemas e as tensões, nem resolver o problema da liderança nacional».

As mudanças bruscas de posição «e até um certo maquiavelismo» de alguns mereceram críticas de Sá Carneiro que voltou a defender a sua tese de «um largo bloco, político e social, que possa empreender as reformas, inclusivamente constitucionais, de que Portugal precisa desesperadamente».

«POR UM SINDICALISMO REFORMISTA»

O I Encontro Nacional de Jovens Trabalhadores Sociais-Democratas» decorreu sob o lema «Por um sindicalismo reformista», e reuniu 150 delegados do continente e ilhas.

Visava a definição da estratégia da juventude social-democrata no mundo do trabalho e incluia a discussão de um «Caderno Reivindicativo da Juventude Trabalhadora».

No discurso da sessão de abertura, a cargo de Manuel Moreira, membro da Comissão Política Nacional e responsável pelo Gabinete Socioprofissional Laboral do PSD, aquele dirigente apelou para que o trabalhador deixe de ser visto como «um mero objecto de economia» e para uma «profunda transformação da empresa e da organização das relações de trabalho». Defendeu também a co-gestão que no seu ponto de vista implica que os representantes dos trabalhadores «tenham assento e voto deliberativo nos órgãos de gestão das empresas» e que «a propriedade de uma parte dos reinvestimentos da empresa advenha aos trabalhadores, sendo-lhes distribuídos os títulos representativos desse aumento de capital».

MENÉRES PIMENTEL EM FARO

As afirmações de Menéres Pimentel em Faro, no encerramento da II Assembleia Distrital, ajudam também a compreender um pouco da estratégia e da posição do PSD na actual conjuntura política. Diria Menéres Pimentel: «Não temos qualquer responsabilidade no deflagrar da crise mas isso não invalida a nossa posição de fazer uma consulta ao eleitorado. Portugal necessita de um governo constitucional e politicamente forte, entendendo-se por um governo politicamente forte, um governo que confronte a política ambígua do I e II Governos».

A propósito das questões internas do partido, Menéres Pimentel afirmou que «não se realizará com a actual Comissão Política Nacional, mais nenhum Congresso extraordinário para suprir possíveis divergências que se verifiquem, para resolver problemas internos, pois que, para tal, existem no partido órgãos próprios, sem necessidade de criar crises ou climas emocionais. Apenas se realizarão congressos extraordinários se situações especiais da política nacional o determinarem».

Menéres Pimentel sublinhou ainda que «o gpresidente da República revelou que é possível salvaguardar a democracia «sem os excessos de partidarismo em que o País está eivado» e que «as opções políticas da população não estão de acordo com o actual xadrez político da Assembleia da República».

Dr. Francisco Sá Carneiro

CDS propõe revisão do sistema eleitoral das autarquias

Num encontro de gestores do CDS, das autarquias locais do distrito de Lisboa, realizado neste fim-de-semana num hotel de Lisboa, estes defenderam a revisão do sistema eleitoral das autarquias locais, propondo a eleição directa dos presidentes de câmara e de junta de freguesia, necessariamente por maioria absoluta, passando aqueles a nomear o executivo municipal ou de freguesia «que deverá sujeitar-se a um voto de confiança da respectiva assembleia, antes de entrar em funções».

Nesse sentido o deputado centrista José Carvalho Cardoso informou que foi recomendado ao grupo parlamentar do CDS que apresente na Assembleia da República um projecto de decreto-lei para rever aquele sistema eleitoral.

Os gestores autárquicos do CDS condenaram o facto de a Assembleia da República não ter apreciado o projecto de lei (15/1 de 15 de Outubro de 1976), que lhe foi apresentado para criação da «Grande Lisboa».

Segundo o CDS a criação da «Grande Lisboa» justifica-se pelo facto de a comunidade humana que vive ou trabalha nesta zona exceder em muito os limites do concelho. A «Grande Lisboa», defendem os centristas, «deve ser administrada por autoridade necessariamente mais forte que as câmaras municipais ou qualquer federeção de municípios».

Na óptica dos gestores autárquicos do CDS aquela autarquia«intervirá mais positivamente nos centros de decisão para o ordenamento do territtório nacional, de forma a suster e inverter o surto de migração para a capital» e deverá construir «uma unidade económica e financeira poderosa» que acelere o desenvolvimento da zona respectiva.

MSD congratula-se com a escolha de Mota Pinto

Reunida no último fim-de-semana na Figueira da Foz, a comissão política nacional do Movimento Social Democrata congratulou-se com a nomeação de Mota Pinto para o cargo de primeiro-ministro.

Considerando-o um homem independente, «isento e dialogante», o organismo dirigente do MSD augurou-lhe que «seja capaz de congregar à sua volta o apoio de todos os portugueses que desejam a consolidação da democracia».

O MSD, nas resoluções da reunião, mostra-se receptivo a entabular contactos com outras «forças políticas democráticas afins» e designou uma comissão com o objectivo de «aprofundar e desenvolver a estratégia do Movimento».

Na reunião da Figueira da Foz ficou também decidido que a comissão política nacional do MSD volte a reunir-se em Dezembro, no mesmo local.

INSTITUTO POLITÉCNICO

Câmara da Covilhã debate o problema com deputados

A Câmara Municipal da Covilhã vai promover, no próximo dia 4 de Novembro, uma reunião com os deputados pelos distritos de Castelo Branco, a fim de debater a situação do Instituto Politécnico da Covilhã, e a necessidade da sua elevação a Instituto Universitário.

Esta reunião vem na sequência do solicitado à Câmara pela Comissão Instaladora do Instituto, para que esta desenvolvesse uma atitude política face ao problema.

Segundo afirmou o presidente âmbito formal, uma certa renúncia ao luxo dispersivo, uma relativa economização nos processos gerais de confecção do poema. Mas, se daqui resulta a aparência dum certo apuramento expressivo (mais rigor e contenção, mais contenção, menor dispersão e menos perdida errância), não se pode dizer que seja já um passo decisivo. Na linguagem das gazetas dir-se-á que o segundo livro não justifica inteiramente a expectativa em que o primeiro nos deixou.

uma taxa por cada aparelho? agora não!

Possui dois, quatro ou mesmo mais aparelhos de rádio? Não tem importância! Para a taxa da Radiodifusão Portuguesa o número de aparelhos não conta! Para a taxa conta a luz que você gasta. Assim, você pode pagar dez ou mesmo trinta escudos mensais... Paga-os sem dar por isso juntamente com o recibo da luz. Pagar a taxa é agora fácil e cómodo.

Sem trabalho, nem complicações. Mas... será que depois de tudo isto, você é dos muitos que, mesmo possuindo rádio, está isento de taxa?

dia e noite a RADIODIFUSÃO PORTUGUESA está a trabalhar para todos...para si.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

SERVIÇO DISTRITAL DE LISBOA

Av. dos Estados Unidos da América, 77 — LISBOA

Telefs. 80 40 85 - 89 61 30 / 1 / 7 / 8 / 9

Comunica-se que a partir da data da publicação deste, e pelo prazo de 8 dias, está aberta a inscrição para «admissão em regime de prestação eventual de serviço em Organismo de Estado» de Médicos Radiologistas.

Para o efeito deverão dirigir-se à Secção de Pessoal dos Serviços Médicos-Sociais Distrito Lisboa, Av. Estados Unidos da América, 77-10.º andar.

Lisboa, 25/10/78

SECÇÃO DE PESSOAL (Nomeações)
(Assin. ilegível)

EXTERNATO S. VICENTE

RUA EDITH CAVEL, 8 (ao Chile)
TELEF. 84 88 64/5

Curso Geral Adm. Comércio

Preparatório — Liceal

– INSCRIÇÕES ABERTAS –

Sindicatos dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Portalegre

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Ao abrigo do art.º 75.º dos Estatutos, convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Eleitoral a realizar no dia 16 de Dezembro de 1978, das 9 às 18 horas. Nas Sedes da Comissão Sindical de cada freguesia.

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único — Eleição dos Corpos Gerentes

Portalegre, 23 de Outubro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA

António Maria Pascoal

EXPOSIÇÃO **PANORAMA DAS GALERIAS**
13 DE OUTUBRO A 19 DE NOVEMBRO 1978

DIAS ÚTEIS: DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS: DAS 14 ÀS 21 HORAS
DOMINGOS DAS 10 ÀS 12 HORAS
E E
FERIADOS DAS 14 ÀS 21 HORAS

UMA VISÃO CONJUNTA DO QUE FOI A ÚLTIMA TEMPORADA DE ARTES PLÁSTICAS EM PORTUGAL

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
AV. BRASÍLIA — BELÉM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

tapetes Arraiolos

VISITE-NOS ANTES DE COMPRAR

Arraiolos Trevo, Lda.
Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A — Lisboa
Telefone 77 84 15

CUNHAL NA AMADORA:

No Portugal democrático não pode haver cidadãos de 1.ª classe e cidadãos de 2.ª

«Não são o grande capital, os grandes latifundiários e os seus agentes (que hoje tomam conta, temporariamente, de posições dominantes no Governo) que traçarão o rumo da vida política nacional» – sublinhou Álvaro Cunhal, sábado passado após afirmar no comício do PCP realizado no Pavilhão da Académica da Amadora, perante milhares de pessoas, que o seu partido «tem confiança no futuro porque tem inabalável e indestrutível confiança na classe operária e no povo de Portugal».

Dois grandes temas preencheram, quase por completo, a intervenção do secretário-geral do PCP: a Reforma Agrária e a indigitação do novo Primeiro-Ministro, Mota Pinto. No primeiro caso, e após referir as escandalosas desintervenções e entrega ao patronato sabotador de algumas grandes empresas, Álvaro Cunhal denunciou «os métodos totalitários, de arbitrariedade, brutalidade e despotismo, incompatíveis com o Portugal democrático em que vivemos» utilizados pelo MAP «atirando a GNR, armas e cães contra o povo trabalhador, agredindo, espancando, ferindo dezenas e dezenas de trabalhadores, homens, mulheres, jovens, velhos, sem piedade, apenas pelo crime de quererem trabalhar e produzir para si, para o povo português, para Portugal».

Reclamando, por outro lado, que o «o Governo demitido seja chamado à Assembleia da República para dar conta da sua actuação» o dirigente comunista diria do secretário de Estado da Reestruturação Agrária: «o sr. Ferreira do Amaral, dirigente dum micro partido monárquico de senhores feudais, que pretendem continuar a ser opressores dos servos da gleba, pode continuar mais ou menos tempo na Secretaria do Estado. O seu nome irá depois juntar-se ao de Barreto e Portas, ao daqueles que conquistam, por algum tempo, a triste celebridade do crime cometido. Como a luta continua, acabará por ir para a rua. As grandiosas concentrações e paralisações no Alentejo evidenciam bem os sentimentos e aspirações populares e como a política do MAP é uma política ao serviço de um número reduzido de parasitas contra a grande massa do povo».

LEIS OBRIGAM A TODOS OS CIDADÃOS

Relativamente ainda à actuação do Governo demitido, que invoca com frequência a «legalidade democrática», Cunhal diria: «são uns tartufos aqueles que em nome da legalidade democrática querem a aplicação abusiva, arbitrária e violenta duma lei regulamentar e exigem, ao mesmo tempo, que a Constituição seja desrespeitada violada e revogada de facto na prática governativa».

Legalidade democrática – acrescentou – significa também que «os órgãos de soberania são os primeiros a dever respeitá-la e que um Governo que, ele próprio viola as leis (como está fazendo o Governo demitido) não tem autoridade moral para exigir que os cidadãos as cumpram. A situação que estamos a assistir é que o Governo, em nome da legalidade, impõe pela força bruta, decisões arbitrárias e ilegais e por isso quem está a desrespeitar e a violar as leis não são os trabalhadores, mas o próprio Governo».

Ainda a propósito da «legalidade democrática», Cunhal lembrou que as leis «são obrigatórias para todos os cidadãos, independentemente da sua classe e situação social», contrapondo ao que sucede actualmente no Alentejo o facto de não ver o Governo «lançar a GNR nem os cães polícias contra o Manuel Gonçalves da Têxtil, quando este depois da escandalosa desintervenção da empresa, se recusou a cumprir sucessivamente duas resoluções do Conselho de Ministros que o proibiram de fazer despedimentos e levar por diante a sua vingança contra os trabalhadores no célebre caso dos 17».

«Não reconhecemos – frisou Álvaro Cunhal – no Portugal democrático nascido do 25 de Abril, que haja cidadãos de 1.ª classe, cujos interesses egoístas o Estado serve com armas, com blindados, com cavalaria e com cães ferozes, e cidadãos de 2.ª classe, aqueles que trabalham, contra os quais são lançadas as armas, os blindados, cavalaria e os cães (...) o chicote é da Idade Média, é do tempo do fascismo. Não pode ser aceite como forma de resolver pela força os problemas que os governos se mostram incapazes de resolver através de instrumentos políticos. O uso de tais métodos marca quem os aplica com o ferrete indelével do abuso do poder e de mentalidade fascista ou reaccionária».

«Legalidade democrática significa, em quarto lugar, que as leis de âmbito nacional devem ser aplicadas em todo o território e que nenhumas autoridades regionais ou locais podem revogar ou derrubar a sua aplicação» disse ainda.

MOTA PINTO

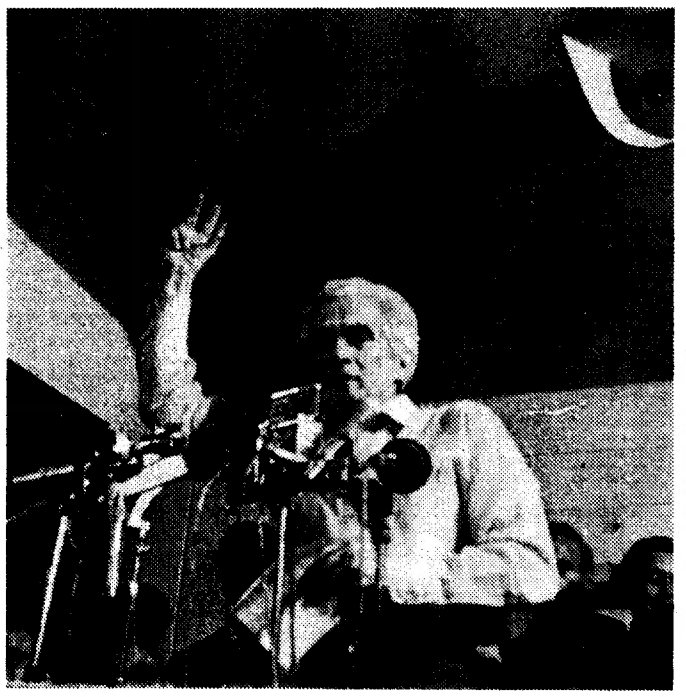
Sobre a indigitação de Mota Pinto para a formação do IV Governo Constitucional, Cunhal reiterou as reservas do PCP em relação à escolha feita, adiantando, todavia, que o seu partido está pronto «a examinar com o indigitado Primeiro-Ministro todas as questões relativas à formação do novo Governo, incluindo a sua composição, o seu programa e a definição do estilo da sua prática governativa».

Defendeu, por outro lado, quanto à política do futuro Governo, a «rectificação imediata dos aspectos mais negativos da política dos Governos anteriores, uma vez que temos como certo que se o futuro Governo vai reeditar o que tem sido a política dos Governos anteriores, não resolverá, antes continuará a agravar os grandes problemas nacionais».

Considerou, a propósito, que «um Governo assente numa aliança (declarada ou não) do PS com o CDS, ou com o CDS e o PSD, insistirá nas linhas fundamentais da política dos últimos Governos e por isso mesmo não estará em condições de dar resposta aos grandes problemas do País (...) além disso, Governo que se forme, com composição, programa e prática semelhante à das anteriores, não poderá ter longa vida».

A não ser formado um Governo de democratas e patriotas, profundamente empenhado na solução dos problemas nacionais, ligado ao povo e contando com o seu apoio, o líder do PCP acentuou impor-se como alternativa «a realização de eleições antecipadas».

O custo de vida actual, conflitos e greves nas empresas, degradação salarial dos trabalhadores, o arrastar dos CCT, foram ainda temas abordados por Álvaro Cunhal que apelou para a formação de um Governo que, apoiado no nosso povo e no nosso país, fale sempre de cabeça erguida ao estrangeiro, repelindo imposições e ingerências incompatíveis com a dignidade, o brio, a independência e a soberania nacionais».



OCTÁVIO PATO CRITICA PS

Entretanto, num discurso feito na inauguração do centro de trabalho do PCP na Galiza (S. João do Estoril) Octávio Pato referiu-se ao recentemente divulgado documento do Secretariado Nacional do PS. Ele indica – disse – que a direcção do PS continua a recusar acordos e entendimentos com as forças democráticas de esquerda, e designadamente com o PC. Tal documento parece também revelar a intenção de reactivar o anticomunismo, que é um saco já muito esfrangalhado e roto, e que só serve os interesses e objectivos dos que atentam contra os ideais e conquistas do 25 de Abril».

«Os dirigentes do PS, afirmou ainda o dirigente do PCP – quando afirmam que uma eventual aliança com os comunistas levaria a uma diminuição do eleitorado do PS, estão a escamotear a verdade.

O enfraquecimento actual do PS é uma verdade incontestável e vem-se processando crescentemente desde as eleições de 1976. Mas esse enfraquecimento não é devido a alianças com o PC, alianças que não existiram, deve-se sim à errada política governativa do PS e às alianças efectivas com a direita, designadamente com o CDS».

MDM aprova plano de actuação para o próximo ano

Reuniu-se, ontem, o Conselho Nacional do Movimento Democrático das Mulheres com a participação de representantes de todos os distritos do País. No decorrer da reunião foram parovados documentos referentes à inserção da mulher nos domínios da economia, legislação e participação.

Como eixo do plano de actuação para o próximo ano foi definido « o reforço da resistência, da unidade e da organização do movimento». Em conferência de Imprensa realizada ontem, representantes do movimento chamaram a atenção para a degradação de qualidade de vida que está a verificar-se em todo o País, nomeadamente no que toca à subida do custo dos bens alimentares, que correspondem a 50 por cento das despesas familiares. Estas despesas subiram desde Outubro de 1977 e Agosto de 1978, mais de 23 por cento.

Ainda no capítulo do desemprego, em que as mulheres são as principais atingidas, de 292 mil desempregados, 140 mil. eram mulheres, verificando-se entretanto um agravamento da situação superior a 10 por cento.

Para este plano de actuação, as campanhas vão incidir contra a alta do custo de vida, a alfabetização, o apoio à Terceira Idade, reformados, e ainda a participação no Ano Internacional da Criança. Em relação a esta última actividade, o MDM reivindica o aumento e generalização do abono de família, do fornecimento de leite gratuito a todas as escolas e a protecção especial às crianças.

Será igualmente efectuado um levantamento da situação real das crianças portuguesas e a difusão das comissões locais em prol da defesa dos direitos da criança.

O Conselho Nacional saudou as mulheres que em todo o mundo se batem contra o fascismo, o colonialismo, o sionismo, o «apartheid» a corrida aos armamentos, a bomba de neutrões e neocolonialismo, defendendo a «Paz, a Justiça Social e a Democracia».

TRIBUNAL DE POLÍCIA

O "chumbo" da inocência

Quem tinha um saco de chumbo às costas era o Vítor Manuel, 17 anos, servente numa obra ali para os lados da Encarnação. «Roubei o chumbo para me vingar no meu patrão.» Mas quem o deteve foi um agente da PSP: «Ele levava um saco de chumbo às costas. Eu desconfiei e ele confessou logo dizendo isso mesmo. Que roubara o chumbo para se vingar do patrão.»

O filho do patrão (empreiteiro, que está de cama com uma trombose) serviu para o efeito de testemunha de acusação: «Grandes prejuízos! Só o chumbo vale, ao preço antigo, mil e dezasseis escudos. E como era destinado aos acabamentos de uma casa de banho, os prejuízos sobem ainda a mais seiscentos escudos que é quanto soma um dia de trabalho perdido.» Juiz: «E o rapaz até quando trabalhou para si?» Filho do patrão: «Até ao momento em que fez o roubo.»

O juiz regista e foi, então, que uma mulher, de rosto gasto, se levantou de entre a assistência: «Mas, senhor doutor, esse senhor mente! Isso não é verdade! Esse senhor despediu o meu menino há um mês, porque ele teve um acidente de manhã na obra (caiu-lhe uma tábua em cima) e ele não lhe autorizou a baixa, obrigando-o a trabalhar até à noite. E no outro dia o meu menino ficou de cama muito doente e já não pôde ir ao trabalho. E, como faltou, esse senhor despediu-o. Porque eu fui ao Sindicato e quando me disseram que o meu filho só ganhava quatro contos e quinhentos, e o patrão não lhe fazia descontos para a Caixa, quando o ordenado legal devia ser de seis contos e quinhentos, queixei-me. E esse senhor despediu o meu Vítor.»

Juiz: «Mas, minha senhora, isso é um problema para o Tribunal de Trabalho. Não é isso que está aqui a ser julgado.» E julgou, condenou o Vítor Manuel (embora com pena suspensa por dois anos) a trinta dias de prisão, como se o importante no pleito fosse o preço do chumbo (na versão do filho do patrão) e as palmadas e risos que à porta do chamado «Palácio da Justiça» o empreiteiro júnior trocava com o agente captor. E não a história de um servente, rosto marcado (de criança subalimentada de bairro de lata), que violentado (explorado) pelo patrão, se limitara a lançar sobre ele o «chumbo» da sua impotente (e confessada) inocência.

Manuel Geraldo

Mais cinco mulheres ingressam na PJ

Dos 38 alunos seleccionados para seguirem o Curso de Formação de Agentes Estagiários da Polícia Judiciária (PJ), de um total de 466 convocados para as provas de apuramento, cinco são mulheres.

Assim, a Polícia Judiciária já conta nas suas fileiras com 16 mulheres, que no serviço activo assumem funções ou de inspector (4) ou de agentes (12), passará a dispor de mais cinco agentes do sexo feminino.

As alunas do Curso de Formação de Agentes Estagiários da Polícia Judiciária, curso que se iniciou há já quatro meses e decorre na Escola da PJ tiveram que vencer várias provas – escrita, entrevista oral, exame médico e testes psicotécnicos – para poderem guindar-se aos postos cimeiros das provas de apuramento e ter a possibilidade de ingresso nos quadros da PJ.

GRANDE OPORTUNIDADE
TEMPORARIAMENTE 70$00 CADA VOLUME
obras completas de Lenine
47 VOLUMES EM FRANCÊS

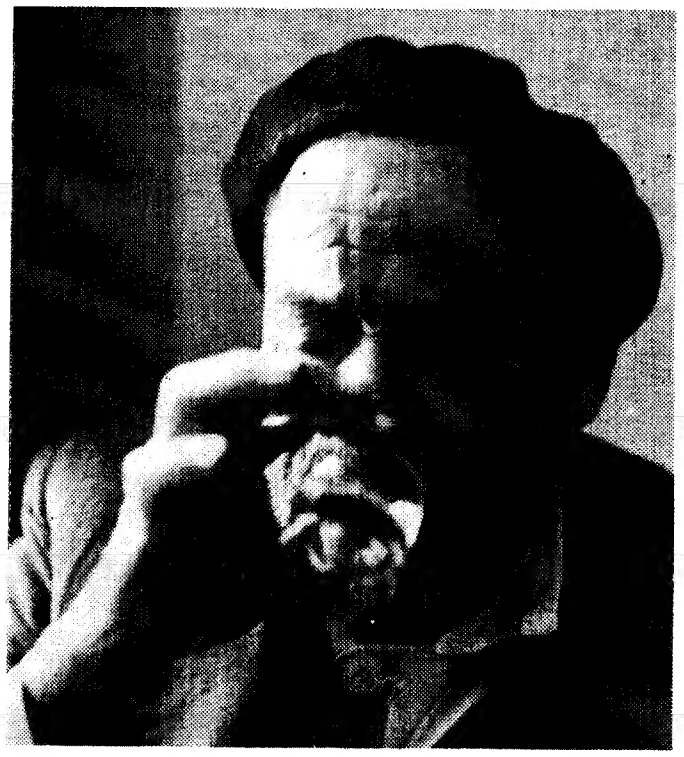
UMA OBRA FUNDAMENTAL
ÚTIL para consultar
NECESSÁRIA para estudar
INDISPENSÁVEL para ler
CDL a distribuição

POR ESTE ANDAR O VINHO VAI SER UM LUXO

Tabela de preços da Junta contraria a da Associação de Comerciantes

Sobre preços e circuitos de distribuição o artigo 109.º da Constituição da República diz-nos o seguinte: «1) O Estado intervém na formação e no controlo dos preços, incumbindo-lhe racionalizar os circuitos de distribuição e eliminar os desnecessários; 2) É proibida a publicidade dolosa.»

É baseado neste articulado constitucional que o dr. Beja Santos, irredutível defensor do consumidor, declara aos jornais que «o anunciado aumento do preço do vinho é ilegal e o Governo sabe-o», pressupondo nesta afirmação um abuso, que ninguém parece querer controlar, da Associação dos Comerciantes e Industriais de Bebidas Espirituosas ao lançar uma campanha para o aumento do preço do vinho corrente na ordem dos 80-90 por cento. Naturalmente que para além do consumidor os mais prejudicados directamente com esta subida vertiginosa são os pequenos comerciantes. Um breve inquérito realizado há dias pelo «DL» deu-nos a ideia do estado de desespero em que muitos deles já se encontram, situação essa que será profundamente agravada pelas novas tabelas.



Mesmo na medida pequena, chamada copo «de dois», beber vinho pode tornar-se um luxo

A escalada dos preços do vinho ter-se-á iniciado com as margens de comercialização propostas pelo ex-ministro Basílio Horta para os armazenistas durante o primeiro semestre deste ano, medida que, ao contrário do que chegou a ser dito, não trouxe qualquer espécie de benefício para o agricultor, visto que toda a colheita se encontrava vendida aos armazenistas, ou seja aos intermediários, que agora serão os únicos a lucrar com os novos preços.

Ouvido pela ANOP, o eng. Tomás Correia, presidente da Junta Nacional do Vinho, procura, numa versão diferente da do dr. Beja Santos, justificar esta alta de custo.

«Tivemos uma pequena colheita no ano passado» – diz –, «com 6,6 milhões de hectolitros, portanto das mais baixas dos últimos 30 ou 40 anos, devido a condições climatéricas desfavoráveis. E como a amostra da colheita deste ano não revelou melhores perspectivas, originou-se um processo de desequilíbrio entre a oferta e a procura, baixando aquela e crescendo esta, o que deu lugar à actual feição altista dos preços.»

No entanto o eng. Tomás Correia entraria numa reflexão que previne das consequências e efeitos imediatos nada agradáveis sugeridos por esta escalada de preços, afirmando:

«Como a colheita deste ano ainda foi mais fraca do que a anterior e simultaneamente se verificou um clima inflacionário em todos os produtos, entrou-se na ânsia de procurar melhores preços, tanto na produção como no comércio. Estamos agora a atingir níveis que terão graves consequências: primeiro, grande diminuição do consumo interno, porque a população vai ser progressivamente impossibilitada de consumir, consequência esta que, aliás, já se está a fazer sentir; segundo, por este caminho deixamos de ser concorrenciais nos mercados externos.»

Infere-se deste último parágrafo que, no que respeita ao comércio externo, nestes e noutros produtos, cada vez irão escasseando mais os veículos da nossa expansão, o que nos coloca perante a Europa económica numa situação alarmante: de pequenos exportadores corremos o risco de passarmos tão somente a importadores, comprando tudo o que precisamos, e não vendendo nada do que tenhamos em excedente. Parece pensar nesta linha o eng. Tomás Correia quando acrescenta:

«A Junta Nacional do Vinho está preocupada com a actual situação porque, se a curto prazo acontece um ano de produção normal, teremos dificuldades para escoar todo o vinho, resultando daí graves problemas para a produção e para o comércio.»

Tenta o eng. Tomás Correia quebrar o alarmismo da situação ao invocar que a JNV tem estado a apoiar a exportação no sentido de permitir conservar deste modo os mercados tradicionais. Todavia, há quem pense que tais mercados vão entrar de imediato numa fase recessiva, posto que existem países da Europa que mantêm os preços do seu vinho abaixo dos 20$00-litro. Por outro lado o eng. Tómás Correia acha que a importação de vinho pode salvar esta situação, o que também é contrariado por certas opiniões.

Surge, no entanto, outro problema: o da especulação e o da fraude, favorecidas pela alta de preços. De entre os vários tipos de fraude possível foi apontado o do fabrico do chamado «vinho a martelo» como a mais lesiva, porque se até aqui este tipo de fraude estava condicionado a zonas e indivíduos mais ou menos restritos, agora, com preços mais elevados e a falta de controlo sobre o açúcar e a transacção das matérias-primas necessárias, **o seu raio de acção tem-se alargado muito.**

De facto, uma desgraça nunca vem só. E o pior de tudo é que no meio desta salgalhada, quem continua a sofrer as piores consequências, incluindo a do atentado directo à sua saúde, será o consumidor.

Entretanto a Junta Nacional do Vinho divulga a «sua tabela» até Setembro de 79, embora tenhamos já a certeza de que esta não será a **tabela real** dos preços a praticar, visto que outras forças se movem para transformar o consumo do vinho num luxo que só alguns portugueses poderão suportar.

Mas vejamos a tabela da JNV:

Vinhos típicos, regionais com teor alcoólico volumétrico mínimo de 11,5 graus e máximo de 13 graus, com 0,5 grama/litro de acidez e com 12 graus: 24$00 o litro para os tintos e 22$00 para os brancos.

Vinhos de consumo corrente, com teor alcoólico volumétrico mínimo de 10, 11 e 11,5 por cento e 0,8, 0,6 e 0,5 grama/litro de acidez: 18$00, 20$00 e 22$00 respectivamente, para os tintos e 15$00, 17$50 e 19$00 o litro para os brancos e palhetes.

Vinhos para destilar, com oito por cento de teor alcoólico volumétrico mínimo, 1,2 grama/litro de acidez: 11$00 para os tintos e 10$00 para os brancos e palhetes. Outros vinhos para destilar serão adquiridos a 8$00 o litro, tanto para os tintos como para os brancos.

Trabalhadores Estudantes
Externato Séneca
Cooperativa de Ensino e Cultura
• Propedêutico
• Complementar
• Geral/Unificado
• Ciclo Preparatório
• manhã
• tarde
• noite
Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

AOS DIGNÍSSIMOS PROFESSORES PRIMÁRIOS DA 1.ª FASE
JOANINHA — Novo, original e atraente método de iniciação à leitura. (já à venda nas livrarias)
JOANINHA — Fichas de apoio ao Livro de Leitura (caderno teórico-prático de leitura e escrita). (A sair brevemente).
Autora: BEATRIZ M. COSTA
Editor: Livraria Avis
Rua de Avis, 10 — PORTO

PROBLEMAS DA MULHER TRABALHADORA

Operárias do barro vermelho ainda vivem na escravidão

A indústria de cerâmica não é, a nível nacional, das que empregam maior número de mulheres. Filiadas no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares dos distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre, são 561.

Mas num dos seus ramos o do barro vermelho, onde se produz tijolo – elas executam dos trabalhos mais violentos que uma mulher jamais imaginou realizar.

Pela primeira vez ouvimos mulheres chorarem ao exporem as suas duras condições de trabalho. Aconteceu numa empresa intervencionada da Cintura Industrial de Lisboa, zona onde, de acordo com uma dirigente sindical, as condições de trabalho das operárias do barro vermelho não são das piores que se podem encontrar no País.

Ocupando sensivelmente a mesma superfície que as instalações fabris, um terreiro contíguo à fábrica, coberto de tijolos empilhados, parece uma imensa seara vermelha sob o Sol demasiado abrasador para a tarde de Outono.

Nem mesmo faltam as «ceifeiras», nessa «seara». Do meio dos tijolos, três mulheres emergem do cimo de uma camioneta, onde empilham o produto. Sob as saias vestem calças compridas; na cabeça usam sobre o lenço, capacetes e protegem as mãos com grossas luvas de pele.

Num ritmo rápido abaixam-se para apanhar os tijolos que outras três mulheres, em terra, lhes passam para as mãos, e vão-nos empilhando na camioneta.

À tarde está quente e o suor escorre-lhes pelo rosto. Mas se fosse de Inverno, elas estariam ao frio, à chuva, ao vento, resguardadas por fatos de oleado, a executar a mesma tarefa. O seu trabalho é sempre feito ao ar livre.

Ao fim de meio dia de trabalho, elas revezam-se. Nos carros que aparecem para carregar tijolo, as que estão em baixo passam para cima do carro e vice-versa.

Cada tijolo pesa no mínimo 4 quilos e há os que pesam 8,5 12 ou 14 quilos. Cada mulher manobra nas operações de carga e descarga uma média de 15 toneladas de tijolo por dia. Isto no meio da poeira no Verão e no meio da lama no Inverno.

Pegam no trabalho às 8 horas da manhã e terminam às 18 com apenas uma hora para intervalo de almoço.

Por vezes, por exigência dos clientes apressados, os tijolos são empilhados nas camionetas quando acabam de sair do forno e estão ainda a ferver. Apesar das luvas, o excesso de calor, não só nas mãos mas também no meio ambiente, dáda a proximidade do forno, torna ainda mais penoso o já de si tão penoso trabalho.

«Temos pena de fazer os clientes esperar. Pelo menos os que são pobres como nós e vêm aqui comprar o tijolo para construir a casita. Trazem camionetas alugadas à hora, quanto mais esperam mais pagam. Custa-nos fazê-los esperar. Os grandes, os que têm dinheiro, são os que mais ralham quando têm pressa.»

Outro trabalho não menos violento está reservado às 18 mulheres desta fábrica de barro vermelho: apanhar o tijolo partido que se acumula pelo chão e carregar pesados carrinhos de mão, de ferro, com esses resíduos.

«Há mulheres que desmaiam de cansaço», dizem. «as vezes quando estamos lá em cima dos carros, cheias de calor ou frio, ou a pingar água, a carregar tijolos que pesam quilos, temos vontade de dar um pontapé naquilo tudo e não voltar. Mas a gente pensa: se fizéssemos isso, que seria do pão dos nossos filhos?»

ANALFABETAS NA MAIORIA

Por este trabalho que executam durante 9 horas por dia elas auferem um vencimento de 8500 escudos, quantia que, feitos os descontos mensais, não chega aos 8000 escudos.

Há dois meses atrás recebiam 7100 escudos. O aumento salarial deve-se ao facto de na maioria das empresas de cerâmica da Cintura Industrial de Lisboa, se estar já a praticar a tabela salarial acordada no novo contrato colectivo do sector cerâmico, cuja publicação pelo Ministério do Trabalho se aguarda para breve.

Oito mil e quinhentos escudos é o vencimento atribuído à categoria profissional de «operário de carga e descarga», a segunda categoria depois do «auxiliar de serviços», a que são atribuídos 8300 escudos.

Mas nesta fábrica de barro vermelho apenas um trabalhador aufere o vencimento atribuído ao «auxiliar de serviços»: é o guarda. Pelo que na realidade as mulheres do sector de produção estão efectivamente confinadas não só ao trabalho mais violento mas também ao mais baixo escalão profissional e, em consequência, ao mais baixo vencimento.

Como «regalias» consignadas também pelo CCT, elas têm direito a um mês de férias com subsídio de cem por cento; licença de 90 dias por parto e direito a faltar 5 dias (1 por mês) no ano, por doença do agregado familiar.

Analfabetas na sua maioria, não tiveram acesso a outros escalões profissionais como não terão acesso ou possibilidades de promoção profissional. Nem sequer se revelaram motivadas para se promoverem: são as mulheres consumidas por condições de trabalho e de vida inimagináveis pela esmagadora maioria das outras mulheres e dos homens que nunca passaram pelo barro vermelho.

Condições de trabakho e de vida tais que não lhes deixam fôlego para aspirações.

Texto de MANUELA ALVES
Fotos de JOSÉ TEIXEIRA

SÁBADO DESEJADO É TAMBÉM O MAIS TEMIDO

«Vivemos à custa de analgésicos. As dores no corpo são tantas que para podermos trabalhar na fábrica e em casa temos que recorrer aos remédios.»

Assistência médica na empresa têm-na só teoricamente.

«Ele há de facto cá um médico mas chega geralmente às seis menos um quarto e ainda não o consultámos. Parece que não tem o consultório em condições e por isso não nos pode atender», afirmam.

Um delegado sindical da empresa – cuja actividade as mulheres elogiaram – esclareceu que, tratando-se de uma empresa intervencionada, tem vivido mais menos ao sabor das «marés governamentais», o que acontece com muitas outras empresas na mesma situação. Presentemente abrem-se prespectivas de melhoria devido à acção de um elemento novo da Comissão Administrativa o qual tem revelado até agora, pelo menos, boa vontade em resolver certos problemas dos trabalhadores. Espera-se que uma das questões a ser normalizada seja o funcionamento do gabinete médico.

As mulheres mais idosas – têm quase todas para cima de trinta anos e a mais velha conta 55 – contam os anos para a reforma, a que têm direito aos 62 anos.

Mas nem só os anos elas contam. Contam também os dias que faltam para o sábado em que se libertam do trabalho da fábrica.

«Mas olhe, a gente vive desejando o sábado e até o estamos temendo», diz uma, que parece surpreendida como se, pela primeira vez, tivesse tido tempo para reparar em tão flagrante contradição. «É que ao sábado e ao domingo temos a casa para tratar, temos as compras para fazer, a roupa para lavar e engomar, e coser.»

AÇORDA E ÁGUA DA TORNEIRA

«E as compras, ao sábado de manhã?! A gente ganha 300 e gasta 500. E vai à praça e não traz quase nada do que precisa!»

Que compram estes mulheres para a sua alimentação e a de sua família, com o magro orçamento de que dispõem? Carne, peixe? Que luxo!

«Comemos açorda na maior parte das vezes. Ovos, chicharros e sardinha, fruta quando se pode, da mais barata. Bebidas ao almoço? Aqui na fábrica, até ao dia 15, assim num dia de mais calor sempre compramos um refresco. Mas a partir aí desse dia 15 em diante, só se pode beber água da torneira.»

A que vive com maiores dificuldades chega a fazer dois almoços por semana de apenas 1 litro de leite cada um, tendo a seu cargo a mãe e três filhos de 10, 13 e 15 anos.

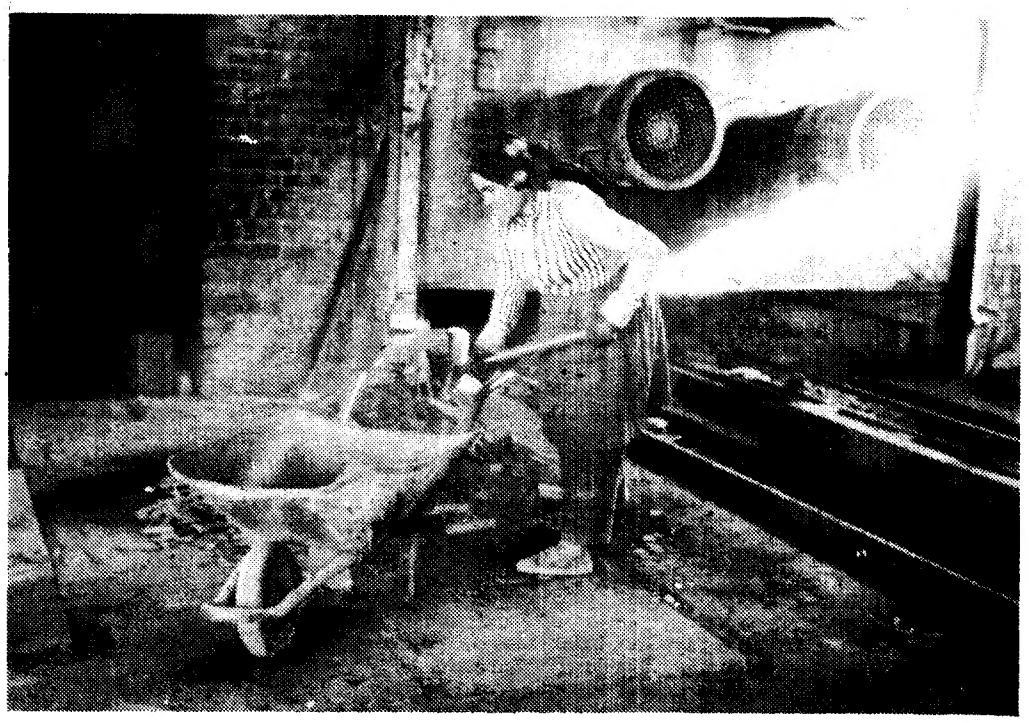
De notar que esta situação é vivida por trabalhadoras que apesar de tudo recebem da empresa (como os restantes trabalhadores) uma senha de 20 escudos por almoço.

Continua na pág. 9

Os tijolos podem ser empilhados sobre camionetas ou sobre estrados de madeira. Cada um pesa no mínimo quatro quilos e a média de tijolos manejados por cada mulher diariamente e de 15 toneladas. Algumas dizem mesmo que chegam por vezes as quarenta toneladas...

OS ERROS DA IVONE
CONCURSO DA RTP/2
Nome .....
Morada .....
..... Telef. .....
O ERRO DO ANÚNCIO FOI
CONCURSO DA RTP/2
RTP-RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP
Apartado 1423 — Lisboa 1
IMPORTANTE: Preencher o boletim com letra bem legível.
O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 - Lisboa 1, colado em postal modelo normal dos CTP
cole no endereço postal

ESPIRAL
TEMPOS NOVOS
agora em Português
uma revista nova sobre o homem novo
Depois de "Temps Nouveaux" e "Tiempos Nuevos" a edição portuguesa do Panorama Político Mundial, na perspectiva esclarecida e competente duma grande equipa jornalística soviética.
Venda e assinaturas:
Livraria Bertrand, SARL.
Livrarias C.D.L.
TEMPOS NOVOS
TOMANDO O PULSO AOS POVOS
Assinatura anual — 200$00
Número avulso — 12$50



Outro dos trabalhos «femininos» no barro vermelho é a recolha do lixo. Mas este lixo tem características especiais: tijolo partido que deve ser carregado e transportado em pesados carros de mão

Continuação da pág. 8

BICHA DO LEITE AO FIM DO DIA

Este sobrecarregado fim-de-semana é o corolário da semanna de trabalho na fábrica e em casa.

O peso do seu volumoso fardo revela-se num desabafo:

«À noite, nem nos sentamos antes de arrumar a cozinha. É que se a gente arrefece é uma desgraça!»

Elas começam a «aquecer» logo de madrugada. Vivem todas em Alverca, zona dormitório, por onde, às horas de ponta, as camionetas de carreira passam apinhadas de gente que trabalha. Levantam-se às 6 da manhã para começar a trabalhar na fábrica às 8 horas. Regressam a Alverca às 19. Mas não se julgue que vão direitas a casa.

«O meu marido tem uma ilcera e o meu filho tem só 7 anos.

«Isto é governos e mais governos e nós sempre na escravidão na mesma vida!»

Precisam os dois de beber leite, o que me obriga a ir para a bicha do leite, às 7 da noite, quando chego a Alverca. Ainda ontem lá estive. Havia, à minha frente, 46 pessoas...»

Entre a fábrica e o jantar ficam ainda as últimas voltas indispensáveis à sobrevivência da família, remetidas também – e só – para os ombros da mulher por mãos invisíveis de que elas sentem o peso.

Depois da refeição e do arranjo da cozinha, umas parcas horas de descanso para recomeçar no dia seguinte (ou no mesmo dia?) às seis da manhã.

OS GOVERNOS PASSAM E A NOSSA ESCRAVIDÃO CONTINUA

Nenhuma destas mulheres participou alguma vez numa assembleia sindical ou desempenhou qualquer cargo na vida do seu sindicato ou seguer faz ou fez parte das estruturas representativas dos trabalhadores na empresa. Mas assistem aos plenários de empresa, participam nas formas de luta colectiva na fábrica e conhecem os delegados sindicais a quem expõem os problemas.

Quando se lhes pergunta se as suas condições de trabalho não seriam mais rápida e eficazmente melhoradas se elas próprias fizessem parte das estruturas que as representam, a resposta vem acompanhada de um sorriso acanhado, as mãos torcendo-se por baixo do avental: «Que sabe a gente disso?»

A sua participação limita-se ao apoio solitário aos que se interessam e lutam por elas.

De repressão não se queixam. «Os nossos colegas são todos muito bons e damo-nos bem com eles».

Se relativamente à sobrecarga doméstica elas não sabem a quem responsabilizar, no que diz respeito ao trabalho e às condições de vida em geral, sabem de quem são as responsabilidades. Em primeiro lugar, do patrão, que não conhecem.

«Há anos avistámos aí um senhor de cabelos brancos que nos disseram que era o patrão. Não sabemos se realmente era, nunca mais o vimos. O que sabemos é que algumas coisas deveriam ser remediadas. Por exemplo, há tanto tempo que nos prometeram um barracão para não trabalharmos ao ar livre e ainda não o fizeram.»

Responsáveis são também os governantes:

«Isto são governos e mais governos e nós sempre na mesma escravisão e na mesma vida.»

«O Governo em vez de se preocupar em resolver os problemas dos que trabalham, pelo contrário, destrói o que os trabalhadores fazem, como no caso da Reforma Agrária.»

NA PROVINCIA AS CONDIÇÕES SÃO PIORES

Este quadro de vida operária ao qual o menos que se pode chamar é revoltante, não ilustra ainda por muito que custe a admitir, as condicções de vida gerais da operária do barro vermelho.

Uma dirigente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares dos Distritos de Lisboa, Santarém, e Portalegre, deu-nos algumas informações complementares.

«Nas empresas dos arredores de Lisboa de um modo geral cumpre-se o contrato colectivo de trabalho e as mulheres lá se vão organizando. Nessa fábrica por exemplo, elas já conseguiram um refeitório. Mas as piores condições de trabalho verificam-se nas fábricas da zona de Torres Vedras, Ameais, Mafra, Ferreira do Zêzere e Abrantes, onde os trabalhadores comem ao ar livre ou em barracões sem mesas, nem cadeiras, nem o mínimo de higiene.»

Nestas fábricas – muitas delas fabriquetas – de zonas mais distantes dos aglomerados industriais, outro factor vem tornar ainda mais difícil a vida das mulheres; a repressão patronal. Segundo a mesma dirigente sindical, as trabalhadoras são remetidas para a categoria inferior de «auxiliares de serviços», mesmo quando desempenham funções de carga e descarga e outras, a que correspondem remunerações superiores. São pagas pelo contrato colectivo ainda em vigor mas prestes a caducar e há casos de patrões que obrigaram as trabalhadoras a assinar um documento pelo qual elas aceitaram receber uma remuneração reduzida. Pelo contrato, à categoria de auxiliar de serviços corresponde o vencimento de 6 900 escudos, e essas mulheres, perante a ameaça de desemprego, recebem apenas 6 200 escudos. O critério dos patrões baseia-se na impossibilidade, segundo eles, de a mulher receber o mesmo vencimento, que o homem, mesmo desempenhando as mesmas funções.

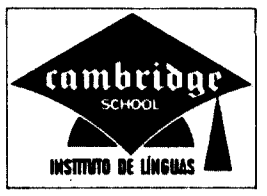
REFORMA POR INVALIDEZ

Repressão, más condições de trabalho, trabalho violento e falta de estruturas de apoios são as questões mais frequentemente apontadas pelas operárias da indústria de cerâmica nos plenários preparatórios da Conferência Sindical Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora, na qual estarão representadas por uma delegação composta de três mulheres e dois homens.

Assistência médica eficaz,

Continua na pág. 10

Inglês/ Francês/Alemão



Porque se tornou a CAMBRIDGE SCHOOL a maior escola de línguas de Portugal ?

Porque tem:

- bons professores de nacionalidade
- métodos e livros eficientes
- bom ambiente

Venha ver por si próprio!

CAMBRIDGE SCHOOL

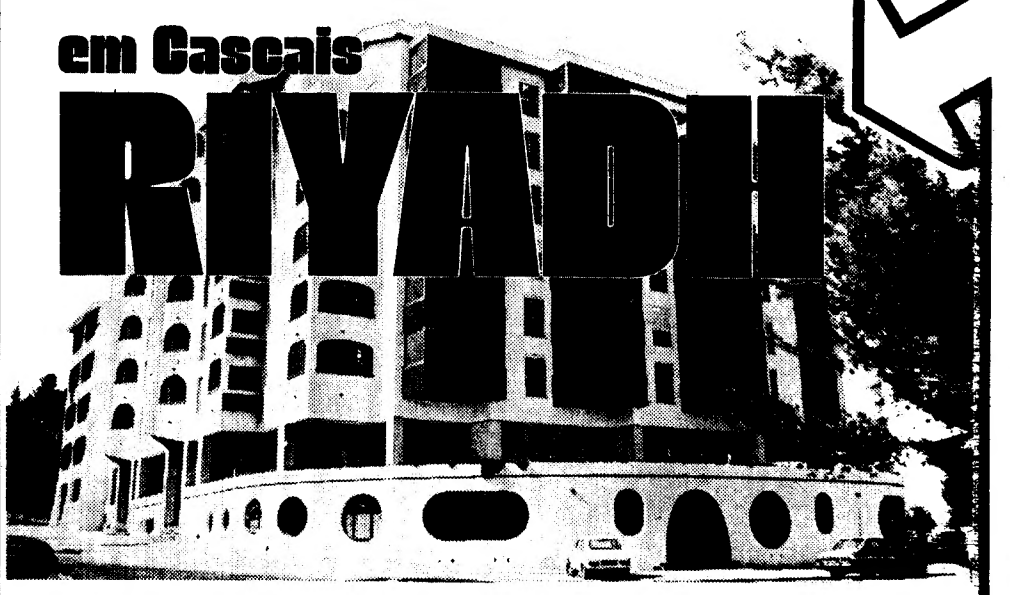
SEDE EM LISBOA Av GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR TEL 884544 899601
FILIAIS AV DA LIBERDADE, 173-1.º -TEL 554780 554789
BENFICA EST DE BENFICA, 729-5.º DIR - TEL 704329 - 703638
ALMADA R. SOC FILARMONICA INCRIVEL ALMADENSE, 14-2.º ESQ TEL 2760234
PORTO R DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º TEL 560380 - 561130

Cursos sob a Direcção Pedagógica de Richard D Lewis, B A
(autor da série TV BBC "Walter and Connie" e dos livros "Reading for Adults" "English You Need", "Cambridge Method" "Linguarama 2000", etc)

Cursos de Inglês em Inglaterra, em Pall Mall - Londres - para informações, tel. 899601

no bom caminho para as suas compras

em Cascais



CENTRO COMERCIAL

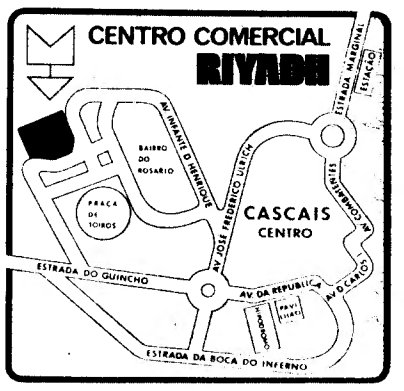
ONDE PODE COMPRAR MELHOR TUDO O QUE PRECISA

Dezenas de lojas
com tudo para si e para os seus filhos,
para a sua casa, para o seu conforto,
para os seus divertimentos e cultura.
Num ambiente agradável e moderno
tudo o que necessita, até um cinema.

Facilmente, numa pequena volta,
os fatos, os livros, o equipamento
desportivo, os móveis, os discos,
o cabeleireiro... tudo o que queira.

Dezenas de lojas ao seu dispôr.

Aberto todos os dias das 10 às 24 horas
incluindo sábados, domingos e feriados



CENTRO COMERCIAL RIYADH
AVENIDA GASPAR CORTE REAL, LOTE 11 · BAIRRO DO ROSÁRIO · CASCAIS

Aspecto do plenário realizado no sábado

CTT preparam para breve greves a nível nacional

Os trabalhadores dos CTT deverão concretizar uma greve, cuja fórmula definitiva ainda será objecto de votação nos locais de trabalho, como forma de luta contra o impasse em que se encontram as negociações do Acordo Golectivo de Trabalho do sector.

Em plenário realizado no sábado, os trabalhadores dos CTT aprovaram, por grande maioria, «a proposta reformulada de formas de luta, do Secretariado Nacional, tendo rejeitado outras por as ter considerado radicais e aventureiristas e não terem em conta as realidades da empresa e do País».

O mesmo plenário repudiou, igualmente por grande maioria, os considerandos de uma moção de censura ao Secretariado Nacional, considerando-os falsos.

Entretanto, amanhã, deverão ser votadas nos locais de trabalho, duas propostas de greve: uma do Secretariado Nacional, reformulando a proposta inicial; outra do Secretariado Regional de Braga, que atende à impossibilidade de manter o calendário inicial.

A primeira proposta prevê uma greve geral de um dia, a meio da semana, seguido de nova paralisação, com as mesmas características, na segunda-feira seguinte.

A segunda proposta, que será votada em alternativa, estabelece um calendário de dois dias de greve nacional nos dias 6 e 7, seguida de mais três dias entre 13 e 15, com pelenário nacional, no dia 17, no Porto.

Uma série de vitórias de listas unitárias

Durante o fim-de-semana efectuaram-se diversos actos eleitorais para organizações sindicais e de Comissões de Trabalhadores que se saldaram por vitórias de listas unitárias.

Assim, a única lista concorrente ao Sindicato da Cerâmica e Cimentos de Setúbal obteve 781 votos, nas eleições mais concorridas da história do sindicato. Registaram-se 31 votos nulos.

A lista, que se apresentou sob o lema «unidade e acção», era unitária. Nas últimas eleições, realizadas em 1975, a participação dos votantes rondou os 8%. Nas actuais, a percentagem de votantes foi de 35,4%.

PESCADORES DA AFURADA

Por outro lado, no Sindicato Livre dos Pescadores da Afurada também se verificou uma única candidatura, igualmente com características unitárias. Aquela lista obteve 84 votos. favoráveis e 22 contra. A percentagem dos votantes foi de 40%.

A anterior direcção era constituída por elementos ligados a diversos partidos de direita.

CONSTRUÇÃO CIVIL DE VIANA

Também nas eleições para os corpos gerentes do Sindicato da Construção Civil de Viana do Castelo se registou a vitória da lista B, unitária.

A lista vencedora, que se apresentava sob a sigla «Por um Sindicato forte ao serviço dos trabalhadores», somou 186 votos, contra 152 da lista oponente.

A lista vencedora defende a inscrição do sindicato na Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, contrariamente ao que acontecia com a anterior direcção.

ESTALEIROS DE VIANA

Ainda em Viana do Castelo, realizaram-se eleições para o Conselho de Trabalhadores dos estaleiros navais daquela cidade. Venceu a única lista apresentada, unitária de esquerda, totalizando 1142 votos, o que representa 63,4% dos eleitores.

QUIMIGAL (ESCRITÓRIOS)

As eleições para os delegados sindicais dos trabalhadores de escritório da Quimigal foram vencidas pela lista B, unitária de esquerda, que obteve 54,9% dos votos expressos.

Esta lista obteve 338 votos contra os 225 da lista A, considerada próxima do PSD. Houve 53 votos brancos e nulos. Participaram no acto 84% dos 73 trabalhadores das sedes da empresa pública.

VESTUÁRIO DO PORTO

Situação idêntica se verificou nas eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário do Distrito do Porto: a lista única e unitária sagrou-se vencedora com 5621 votos, o que representa 42% do número de trabalhadores com direito a voto.

A lista propõe-se a desenvolver um trabalho «fiel aos princípios e à prática de um sindicalismo independente e democrático» e também pela continuação da existência da CGTP-IN como única central sindical representativa.

UGT está "constituída"

Com má casa e o anúncio das habituais participações, realizou-se durante o fim-de-semana, no Cinema Lumiar, uma reunião que visava constituir uma central sindical paralela, empurrada pelo PS e, tudo o indica, devidamente negociada com os responsáveis do PSD.

Segundo os «constituintes», participaram na reunião 43 sindicatos e três federações. Não sabemos se, à semelhança do que aconteceu com o último encontro de Coimbra, realizado pela então Madisca (ex-Carta Aberta e futura UDTP que não chegou a ser), também virão a registar-se desmentidos às participações.

Para já, instalou-se um «Secretariado Instalador» que até tem «competência» para proceder à realização do 1.º Congresso da UGT, já marcado para o Porto, nos dias 27 e 28 de Janeiro de 1979. Outra tarefa deste grupo vai ser a de registar e legalizar a UGT no Ministério do Trabalho e, calculem, para se apresentar «perante os órgãos do Poder, como parceiro social».

Outra decisão: «Organizar um referendo ou qualquer outra forma democrática de consulta entre os trabalhadores seus filiados, até 15 de Dezembro do corrente ano, para legitimação da sua vontade constitutiva da UGT».

Baptizada pela última vez em recente encontro de «sindicalistas socialistas» realizado em Tróia, a actual UGT parece nascer com o seu futuro já negociado entre socialistas e sociais-democratas.

Vejamos: «Sindicalistas sociais-democratas, reunidos esta tarde (20 de Outubro) em plenário distrital, em Albergaria-A-Velha, chegaram a um consenso no sentido da participação na UGT ou UDTP, desde que em «situação paritária e em completa independência face a qualquer ingerência partidária». É um relato da ANOP.

Por outro lado, já foram referidos diversos contactos entre Maldonado Gonelha e os responsáveis do PSD para os assuntos sindicais, nos Passos Perdidos.

Segundo o matutino «O Dia», a UGT conta já com 108110 aderentes. Mas, ao fim da manhã, tivemos informações de uma «baixa», motivo por que já está reduzido aquele número...

UM ROL PARA A HISTÓRIA

Para que os seus nomes se não percam nas bermas da «História», eis a lista dos «instaladores»:

Serafim Olindo Ramos Bastos, Escritórios do Porto; Fernando de Oliveira e Silva, C. Civil de Aveiro; Henrique Jorge de Almeida Martins Coelho, Seguros do Sul; João Pedro dos Santos Amaro, Rurais do Oeste; Vítor Hugo de Jesus Sequeira, Escritórios de Lisboa; José Barbosa Mota, Escritórios e Comércio de Aveiro; Eduardo (Alimentação e Bebidas de S. Melo Lopes Tavares Alimentação e Bebidas de S. Miguel); Vítor Manuel Mansinho Botelho, Escritórios de Setubal; Carlos Manuel Nunes de Brito, Economista; Francisco Trindade Carrapiço, Rodoviários de Portalegre; José Manuel Torres Couto, Seguros do Sul; Américo Rodrigues Centeio, Escritórios de Lisboa; Liliano Romão, Escritórios e Comércio de Angra; Joaquim Carrola, Rodoviários de Castelo Branco, Fernando José Alves de Figueiredo, Quadros da Aviação Civil; António dos Santos Ferreira Gordo, Pescadores de Aveiro; Joaquim Maria Fernandes Marques, Quadros Técnicos do Estado; José Gonçalves do Espírito Santo, SINDEQF (IC); Joaquim da Silva Costa, Escritórios do Porto; João Luís Duarte Fernandes, Telefonistas do Norte; José Manuel Pinheiro Barradas, Escritórios e Comércio de Portalegre; António Ribeiro Mira, SIMA; Maria João David Resende dos Santos Dias, Engenheiros Técnicos do Sul; Rui Vasques Baudouin, SINDEQF (IC); José Maria Soares Gomes da Costa, Escritórios e Comércio da Guarda.

Os problemas da mulher trabalhadora

Continuação da pág. 9

nas empresas, não têm. Na Cintura Industrial de Lisboa, apenas uma empresa dispõe de um enfermeiro permanente. Nas restantes empresas que dispõem de gabinete médico, o clínico ou o enfermeiro apenas lá se deslocam umas horas por semana, segundo informação da dirigente sindical que contactámos.

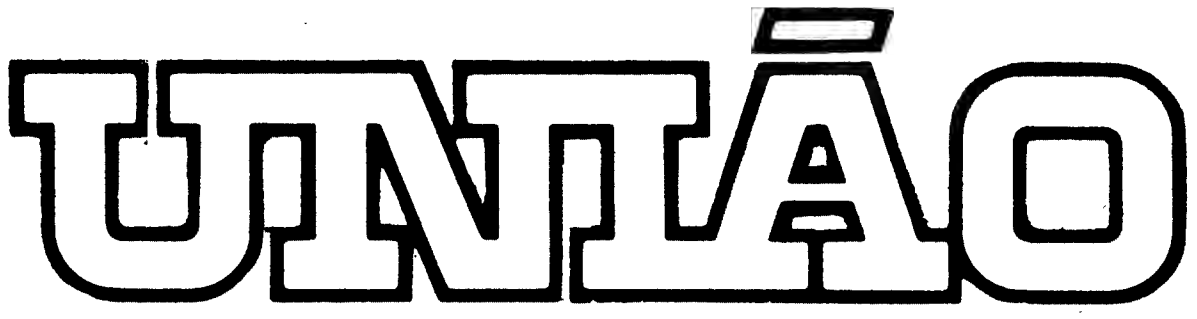
Em consequência das más condições de trabalho, três doenças atacam com maior incidência os trabalhadores de cerâmica repartidos pelos três ramos de barro vermelho, barro branco e produto-cimento. São a silicose, equizema e espondilose.

As mulheres, de constituição mais débil, raramente atingem a reforma por velhice, obtida aos 62 anos. O limite que geralmente conseguem é o dos 55 anos, idade em que têm de requerer a reforma por invalidez.

«A melhoria das condições de trabalho das operárias da indústria de cerâmica passa pela criação de comissões nas fábricas, em que elas participem, e que tentem dar solução mínima mas imediata aos graves problemas que se levantam», declarou a dirigente sindical que ouvimos.

Um longo caminho aguarda a trabalhadora até à libertação. Talvez que ele se abrevie quando a mulher se convencer que mais penoso é suportar ; ou consentir que outras suportem ; um fardo tão pesado como o das operárias que vimos e ouvimos numa tarde quente, numa «ilha» de barro vermelho.

Companhia de Seguros



Relatório do Conselho de Gestão Referente a 1977

1 – INTRODUÇÃO E CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 – Este relatório foi elaborado e é apresentado em cumprimento do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei 72/76, de 27 de Janeiro de 1976.

1.2 – Volvidos mais de três anos sobre as nacionalizações operadas em 1975, ainda se aguarda a formulação da política seguradora que se lhes deveria seguir, bem como a reestruturação da indústria que permitiria concretizá-la. Consequentemente, a actividade desta tem vindo a processar-se de uma forma desordenada e precária à escala nacional, sem assentamento em postulados, objectivos, programas e métodos perfeita e coerentemente delineados e promovidos.

Por maior que seja a competência dos gestores, empenhada a sua actuação e árduo o seu esforço, os resultados, sob os múltiplos pontos de vista, não podem deixar de ressentir-se de tal condicionalismo, revelando-se muito aleatórios.

1.3 – A um período de expectativa, de certo modo paralisante, após os primeiros e esperançosos passos, sucedeu um outro em que, por carência de rumo e planificação a nível global, as empresas de seguros se viram e vêem empurradas para conceitos e processos antigos, com efeitos previsíveis igualmente desastrosos.

1.4 – Não se conduziu o seguro a enfrentar as reais necessidades da economia nacional e do nosso povo e os seus custos persistem desproporcionados aos serviços que presta. A concorrência recrudesceu, nos seus diversos matizes, chegando-se ao cúmulo, do absurdo, de companhias nacionalizadas competirem entre si, desenfreada e irracionalmente, por coberturas de riscos de empresas públicas, as quais, por seu turno, desintegradas de uma política económico-financeira global congruente, se deixam arrastar ilusoriamente para regras de jogo que não interessam à economia nacional.

1.5 – Afigura-se oportuno e razoável solicitar a atenção das instâncias superiores para um tal estado de coisas, sem résteas de derrotismo, mas antes com a confiança de quem acredita num futuro diferente e melhor e se dispõe a lutar por ele com decisão e entusiasmo.

1.6 – Dentro de tais circunstâncias e possibilidades, esforçou-se o Conselho de Gestão desta Companhia por consolidá-la e promover o seu progresso acelerado, além do mais para libertá-la de dependência perigosa da concentração da sua carteira.

Não obstante a crise económica com que o país se debate, motivada por factores internos e externos, nos domínios da produção, distribuição e comércio, de que o desequilíbrio da balança de pagamentos e a inflação constituem aspectos salientes, o plano de actividades para o ano findo foi observado e os resultados conseguidos ajustaram-se-lhe e até o superaram em certos pontos, sem desvios sensíveis dos índices orçamentais quanto aos gastos comerciais e administrativos.

Dotou-se melhor a rede de vendas e alargou-se a área geográfica da sua actuação, por um lado, e tentou-se aproveitar mais convenientemente o espaço das instalações (a caminho do congestionamento), apetrechar com maior eficácia os serviços em termos de equipamento e aprimorar a formação profissional, no sentido de implementar a produtividade e a capacidade de resposta, por outro.

Causas em grande parte fora do alcance dos órgãos de gestão exerceram uma acção menos favorável, pelo que o lucro final, ainda que satisfatório, não atingiu o cume de 1976.

O que acaba de escrever-se será desenvolvido e ilustrado seguidamente, com o contributo dos Anexos a este Relatório, os quais não se referirão pontualmente, por economia de espaço.

2 – EXPLORAÇÃO – ANÁLISE TÉCNICO-FINANCEIRA

2.1 – Panorama global

Sinteticamente, este caracteriza-se da seguinte forma, em comparação com o exercício anterior:

2.1.1 – O volume de negócios, expresso na receita de Prémios, teve um bom incremento, 39 %, média ponderada de 22,8 % em Seguros Directos e 165,5 % em Resseguros Aceites.

2.1.2 – As comissões, incluindo despesas de aquisição, permanecem em nível muito satisfatório, tendo a sua taxa percentual em relação aos prémios correspondentes baixado de 9,1 para 8,6 % em Seguros Directos e passado de 27,8 para 27,9 % em Resseguros Aceites.

2.1.3 – Menos favorável foi a evolução da sinistralidade em Seguros Directos, pois o rácio das Indemnizações saltou de 40,6 para 57,9 % dos Prémios. Deve esclarecer-se, todavia, que para o agravamento concorreram exclusiva e fortemente os ramos «Marítimo», «Automóveis» e «Responsabilidade Civil», «Aéreo» e «Diversos». Em Resseguros Aceites, no entanto, houve melhoria, de 43,3 para 35,6 %.

2.1.4 – Em consequência sobretudo da sinistralidade e da maior necessidade de constituição de «Provisões para Prémios em Cobrança» o saldo Técnico caiu abruptamente de 49,0 para 20,2 % dos Prémios em Seguros Directos. Em «Resseguros Aceites» por outro lado, o rácio quase não se alterou (17,6 contra 17,2 %).

2.1.5 – Devido à acção regularizadora do «Resseguro Cedido» o saldo Técnico final, líquido de Resseguro, apenas decaiu de 39,5 para 27,3 % dos Prémios de Seguros Directos. Ainda que pouco brilhante reputa-se razoável.

2.1.6 – Os Rendimentos das Reservas Técnicas e dos Valores Livres, em contrapartida, mostram um acréscimo de 89,4 % (9082 contra 4795 contos), para o qual contribuiram os investimentos em Títulos da Dívida Pública e os Depósitos a Prazo, uns e outros de elevada taxa de juro.

2.1.7 – O rácio das «Despesas Gerais», por seu turno, acusa melhoria de 28,4 para 24,1%. Deve notar-se, porém, que esta dimana dos Encargos Fiscais que desceram de 11,8 para 5,2 % dos Prémios, ao passo que nas demais rubricas se verificaram agravamentos relativos, variáveis, posto que moderados.

2.1.8 – Em consequência das variações apontadas, muito particularmente das concernentes a Provisões para Prémios em Cobrança e de outras de menor relevância, o Saldo de Ganhos e Perdas tombou de 11,4 para 4,4 % dos Prémios de Seguros Directos, cifrando-se em 11 478 contos.

2.2 – Seguros Directos

2.2.1 – *Prémios*

A receita teve um acréscimo de 48 121 contos, ou 22,8 %. No Anexo III pode observar-se o avanço absoluto e relativo dos diversos ramos. Em valor, foram os ramos «Marítimo», «Automóveis», «Diversos» e «Acidentes de Trabalho» os que mais progrediram e, em percentagem, os «Transportes Terrestres», «Aéreo», «Marítimo», «Diversos» e «Automóveis».

As alterações na composição da carteira ressaltam no Anexo II. A posição do ramo «Fogo», e em menor grau a de «Acidentes de Trabalho», «Acidentes Pessoais», e «Agrícola», contrai-se em benefício dos restantes ramos, com especial relevo para «Automóveis» e «Marítimo».

Como já se disse, diligenciou-se dinamizar a produção, mediante a remodelação dos Serviços Comerciais, sob a orientação de novo Director. Procurou-se dotar melhor a rede de vendas (Quadros e Formação) e alargar a sua área de actuação (Delegações e Mediadores), sendo de registar que a respectiva produção duplicou relativamente ao ano anterior.

Na verdade, tenta-se libertar aceleradamente, sem desrespeito das normas oficiais, a Companhia da dependência perigosa de grandes segurados que eram os seus maiores accionistas e ainda em 1977 proporcionaram mais de 60 % da receita global. Nesta via o êxito acentua-se.

2.2.2 – *Comissões*

A taxa global do seu aumento (18,5 %) ficou aquém da dos prémios, como o Anexo III comprova. O rácio contraíu-se de 8,8 para 8,5 %, denotando que esta categoria de custos comerciais permanece bastante favorável.

2.2.3 – *Indemnizações*

O Anexo III mostra-nos que as indemnizações totalizaram 150 216 contos, ou seja mais 64 393 contos do que no ano precedente, absorvendo 57,9 % dos Prémios, contra 40,6 %. É de esclarecer, porém, que para tanto concorreram os ramos «Marítimo» (mais 45 859 contos), «Automóveis» (mais 11 862), «Aéreo» (mais 6047) e «Diversos» (mais 3109). Em particular, o ramo «Marítimo» suportou alguns sinistros graves, nomeadamente em mercadorias, atingindo um deles cerca de 26 mil contos (perda de carris de Caminhos de Ferro pelo afundamento do navio tranportador). Quanto ao «Aéreo», menciona-se o desastre do Boeing 727 da TAP, no Funchal.

Preocupante é o agravamento do custo da sinistralidade em «Automóveis», o qual demanda cuidados especiais nos diversos campos e em especial no controlo dos gastos.

Nos restantes ramos, o panorama exibe-se deveras satisfatório.

2.2.4 – *Saldos Técnicos*

Como se sabe, estes apuram-se cotejando as receitas (englobando «Prémios» e «Rendimentos das Reservas Técnicas») com os encargos (abrangendo aumentos das Reservas Técnicas, «Provisões para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho», «Provisões para Prémios em Cobrança», «Comissões e Despesas de Aquisição» e «Indemnizações»).

Companhia de Seguros UNTÃO

Alinham-se no Quadro n.º 1, em contos e percentagem dos prémios, com referência aos últimos dois anos.

SEGURO DIRECTO — SALDOS TÉCNICOS
QUADRO N.º 1

Ramos	1976		1977	
	Valor	% P.	Valor	% P.
Vida	804	29,2	620	+ 16,0
Acidentes de Trabalho	18 763	58,8	14 670	+ 35,8
Acidentes Pessoais	6 275	45,6	9 472	+ 57,9
Fogo	29 754	58,1	24 208	+ 45,4
Agrícola e Pecuário	816	77,4	116	+ 10,8
Automóvel e Resp. Civil	6 530	22,7	743	+ 1,9
Marítimo	37 496	64 0	7 974	+ 10,4
Transportes Terrestres	465	74,2	744	+ 70,9
Aéreo	404	30,2	5 340	-276,4
Diversos	2 289	12,5	755	— 3,1
Total	103 596	49,0	52 450	+ 20,2

A forte quebra do saldo total já foi assinalada. No «Quadro» observa-se que apenas o ramo «Acidentes Pessoais» acusa melhoria.

Deve salientar-se, no entanto, que o abaixamento nos demais ramos não é de grau uniforme nem tem idênticas motivações. Com efeito, apenas nos ramos «Marítimo», «Automóveis» e «Aéreo» foi fortemente influenciado pela maior sinistralidade. Nos restantes, como aliás na generalidade, à parte os superiores aumentos das Reservas Técnicas relacionadas com o aceleramento da produção, foram as «Provisões para Prémios em Cobrança» que exerceram acção depressiva predominante, com excepção do ramo «Marítimo» e maior preponderância em «Acidentes de Trabalho» e «Fogo».

No caso especial do ramo «Vida», a queda do saldo traduz uma verdadeira crise de crescimento. Lembra-se que os custos de aquisição e as Reservas Matemáticas pesam relativamente mais nos primeiros anos dos contratos.

Resta sublinhar a influência positiva da melhoria dos «Rendimentos das Reservas Técnicas», já referenciada, em todos os ramos.

2.3 – **Resseguro Aceite**

Já se salientou o grande salto no volume deste resseguro, pois os prémios passaram de 27 438 para 72 853 contos, o qual resulta de uma política deliberada de aceitação, orientada para os mercados Nacional (43,5 %) e Estrangeiro (56,5 %)

No Anexo II patenteia-se o desdobramento por ramos. Nota-se que os ramos «Fogo» e «Marítimo» abarcam respectivamente 44,4 e 36,6 % do total, ainda que nos outros ramos a progressão se revele marcante.

Quanto aos «Saldos Técnicos», determinados conforme se explicou para os Seguros Directos, constam do Quadro n.º 2, confrontados com os do exercício precedente.

SALDOS TÉCNICOS DE RESSEGURO ACEITE, POR ANOS E RAMOS
QUADRO N.º 2

Ramos	1976		1977	
	Valor	% P.	Valor	% P.
Vida	(391)	(83,5)	297	32,7
Acidentes de Trabalho	(1)	(2,5)	117	52,2
Acidentes Pessoais	16	6,5	(212)	(41,3)
Fogo	1 166	12,1	81	0,2
Agrícola e Pecuário	280	31,2	427	46,3
Automóveis e Resp. Civil	37	5,0	796	12,3
Marítimo	3 915	28,6	9 629	36,2
Transportes Terrestres	74	71,8	211	35,8
Aéreo	44	10,9	487	82,1
Diversos	400	(31,1)	962	26,6
Total	4 739	17,2	12 795	17,6

O rácio do saldo global manteve-se praticamente constante e satisfatório, embora se verifiquem variações acentuadas de ramo para ramo, as quais se relacionam com a evolução da carteira (constituição de Reservas Técnicas) já que o comissionamento e a sinistralidade se não agravaram, antes pelo contrário. Em especial, o nível das comissões melhorou devido ao maior contributo dos Contratos de Resseguro em relação às aceitações facultativas.

A política seguida e que, pelos resultados obtidos, se julga de manter, é de incrementar o Resseguro Aceite, com dispersão da carteira e a limitação das responsabilidades em contratos ao montante dos plenos de retenção. Tenta-se, sem embargo, acautelar os resultados futuros através de coberturas de protecção no sentido de delimitar a sinistralidade, para assegurar o rendimento global desejável.

2.4 – **Resseguro Cedido**

À parte alguns ajustamentos na política de retenção, tem-se mantido o esquema e condições tradicionais do resseguro, já devido às características da carteira, nomeadamente a conhecida concentração, já porque continua pendente a reestruturação da indústria que forçosamente influenciará este campo de actividade. Dispõe-se de razoável capacidade automática na generalidade dos ramos, com particular incidência no ramo «Marítimo».

O Anexo II mostra-nos a evolução dos Prémios de Resseguro Cedido e da sua percentagem em relação à soma dos Prémios de Seguros Directos e Resseguros Aceites. Convém frisar, no entanto, que apenas se fazem retrocessões no resseguro aceite facultativo.

Nota-se a tendência geral para a baixa da percentagem das cedências, com especial relevo no ramo «Fogo», o que se deve sobretudo ao avanço relativo do sistema de contratos. O recurso ao resseguro domina nos ramos de «Transportes» e «Diversos» em que existe maior concentração de riscos. A modalidade adoptada é por via de regra a de «Excedente de Capital», exceptuando-se os ramos «Acidentes de Trabalho» e «Automóveis», em que se usa o «Excess of Loss» e «Responsabilidade Civil» ou quota-parte.

No Quadro n.º 3 alinham-se os saldos Técnicos dos últimos dois anos (determinados como no Seguro Directo, mas com inversão das receitas e despesas) em valor (contos) e percentagem dos respectivos prémios.

SALDOS TÉCNICOS DE RESSEGURO CEDIDO POR ANOS E RAMOS
QUADRO N.º 3

Ramos	1976		1977	
	Valor	% P.	Valor	% P.
Vida	401	30,6	448	32,2
Acidentes de Trabalho	2 622	173,90	1 265	84,3
Acidentes Pessoais	261	3,2	(2 342)	(24,5)
Fogo	(6 913)	(15,3)	(11 828)	(26,1)
Agrícola e Pecuário	(667)	(68,4)	(515)	(59,3)
Automóvel e Resp. Civil	139	11,5	1 012	60,9
Marítimo	(24 242)	(43,1)	6 112	7,8
Transportes Terrestres	(175)	(59,9)	(471)	(45,7)
Aéreo	(210)	(15,9)	5 064	274,3
Diversos	3 969	29,6	6 756	34,2
Total	(24 814)	(19,9)	5 501	34,1

Verifica-se que o saldo global (negativo e somando 24 814 contos em 1976) se transmutou em positivo, no quantitativo de 5501 contos, em 1977.

Isto significa que o Resseguro Cedido proporcionou receita líquida, contrariamente ao que seria normal, devido aos efeitos conjugados da constituição das Reservas Técnicas e da sinistralidade. Esta, como observamos, fustigou particularmente os ramos «Marítimo», «Aéreo», «Diversos» e «Automóveis». Mas além destes, também originaram lucro os ramos «Vida» (carteira em vias de extinção), «Acidentes de Trabalho» e «Automóveis» (pela ocorrência de alguns sinistros graves em que o resseguro de «Excess of Loss» teve de intervir).

2.5 – **Outros resultados**

Merecem comentários as seguintes rubricas constantes do Anexo n.º I.

2.5.1 – *Rendimento dos Valores Livres*

Mais do que duplicaram em 1977 (3825 contra 1516 contos), sobretudo devido às taxas elevadas dos juros dos Títulos da Dívida Pública (perfazendo 1856 contos) e dos Depósitos em Bancos (somando 1856 contos). Inclui-se ainda uma verba de 200 contos, proveniente do desconto conseguido por antecipação de pagamentos de impostos. O rendimento das Acções foi insignificante (2 contos).

2.5.2 – *Receitas Diversas e Encargos Diversos*

Trata-se de contas acessórias ou residuais. Na primeira inserem-se a remuneração num cargo de outra sociedade (55 380$00), tendo contra-partida igual em Encargos Diversos, o benefício numa transacção (50 000$00), resultados da venda de Mobiliário e Material (19 500$00), amortização de Títulos de Crédito (8467$33) e diferenças de câmbio (458 825$40). Em Encargos Diversos, incluem-se, além da importância de 55 300$00, já referida, respeitante a vencimentos pagos ao nosso representante na Sacorex, menos valias na alienação de Mobiliário e Material (8049$80) e Títulos (1$70).

2.5.3 – *Amortizações*

Montaram a 1150 contos em 1977, tendo sido efectuadas de acordo com a legislação fiscal. Incidiram em Móveis e Utensílios (551 contos) Máquinas de Escrever, Calcular e Contabilidade (590) e outras (9).

2.5.4 – *Despesas Gerais*

O Anexo V é elucidativo quanto à respectiva decomposição e evolução. Além do que se mencionou em 2.1.7, há a frisar que o maior aumento absoluto se verificou nos encargos com o «Pessoal» (+8132 contos) nos quais se incluem Remunerações e Encargos Sociais e resultou em parte do alargamento dos quadros, mas sobretudo dos ajustamentos impostos pelo novo Contrato Colectivo de Trabalho. Em todo o caso, a razão percentual para os Prémios (11,8 %) queda bastante abaixo da Média Nacional.

Os gastos com Publicidade continuam a ser insignificantes (82 contos).

O incremento da verba dos «Órgãos Sociais» (+466) dimana do Despacho Governamental que fixou os vencimentos definitivos dos gestores, os quais desde a sua nomeação, em Janeiro de 1976, vinham recebendo um abono provisório.

Quanto às restantes despesas de Administração, o acréscimo também foi importante (+3087 contos), concentrando-se principalmente nos «Transportes e Deslocações», «Conservação e Reparações», «Correios, Telégrafos e Telefones» e «Material de Escritório, Livros e Impressos». Explica-se pelo desenvolvimento dos negócios e dispersão geográfica da actividade da Companhia, já referenciados.

No tocante aos «Encargos Fiscais», assinala-se uma forte redução (—11 251 contos) mas circunscrita à Contribuição Industrial, Imposto Complementar e Imposto de Comércio e Indústria, que incidem sobre os lucros do exercício, pelo que se ressentiram da queda destes.

Finalmente, nota-se que os «Encargos Parafiscais», em que predominam as Contribuições para a Caixa de Previdência, tiveram um agravamento (+2201 contos), consequência dos aumentos salariais mencionados e de outros envolvendo as quotas para o Instituto Nacional de Seguros e Centro de Prevenção e Segurança.

Em conclusão, pode afirmar-se que um rácio de Despesas Gerais de 24,1 %, em que a parte dos Encargos de Administração não vai além de 16,3 %, se revela assaz favorável, em comparação com a média nacional. Míster se torna precisar que para isso concorre a estrutura da carteira, com um grau de concentração elevado, conducente a um prémio médio por apólice alto. Isto significa que não pode descurar-se (e fazem-se esforços nesse sentido), a racionalização dos Serviços Técnicos e Administrativos, mediante formação e reciclagem do pessoal, melhor organização, equipamento mais adequado, simplificação e encurtamento dos circuitos.

2.5.5 – *Saldos do Exercício – Rentabilidade*

No quadro seguinte, n.º 4, dispõem-se os saldos financeiros (em contos) apurados nos últimos quatro anos e as respectivas taxas, em relação aos «Prémios de Seguros Directos e Resseguros Aceites» ou «Volume de Negócios» (t_1) e à «Situação Líquida» ou «Capital Próprio» (t_2).

Companhia de Seguros UNIÃO

QUADRO N.º 4

Prémios e taxa	1974	1975	1976	1977
Prémios	5 147	4 653	24 138	11 478
T_1	2,9 %	2,3 %	10,1 %	4,4 %
T_2	6,2 %	7,9 %	29,7 %	13,3 %

Como se vê, a rentabilidade diminuiu, pelas razões anteriormente apontadas, se bem que ainda se mostre superior à verificada no triénio 73/75.

3 – SITUAÇÕES ECONÓMICA E FINANCEIRA

No Anexo VI sintetizam-se os elementos dos Balanços do último quadriénio, agrupados segundo o grau de realização do Activo e o de exigibilidade do Passivo, em ordem à apreciação das situações em causa.

3.1 – Como se sabe, a Situação Económica revela-se pela Situação Líquida ou Capital Próprio (diferença entre o Activo e o Passivo). A seguir faz-se o seu desdobramento (em contos):

QUADRO N.º 5
SITUAÇÃO LÍQUIDA

Contas \ Anos	1974	1975	1976	1977
Situação Líquida Activa:				
Capital	30 000	30 000	30 000	30 000
Fundo de Reserva Legal	800	1 100	1 100	1 100
Fundos de Reservas Livres	12 000	12 000	12 000	12 000
Flutuação de Valores – Títulos	15 388	—	—	—
Flutuação de Valores – Imóveis	19 406	12 905	12 905	12 905
Ganhos e Perdas	5 305	9 658	33 796	45 273
	82 899	65 663	89 800	101 278
Situação Líquida Passiva:				
Flutuação de Valores – Títulos	—	7 014	8 663	14 863
Saldo Líquido	82 899	58 649	81 137	86 415

Dado que, até hoje, nem foi promulgada a legislação especial reguladora da afectação dos resultados, nem foi objecto de definição a distribuição destes, conforme preceitua o artigo 28.º do Decreto-Lei 72/76, os lucros obtidos têm-se acumulado na conta de Ganhos e Perdas, elevando-se o respectivo saldo a 45 273 contos, em 1977.

Como elemento depressivo aponta-se a Flutuação de Valores-Títulos, cujo saldo negativo sofreu um agravamento de 6200 contos, em 1977, consequência do critério de avaliação determinado pelo Instituto Nacional de Seguros.

Assim, o acréscimo do Capital Próprio cifrou-se em 5278 contos.

3.2 – **Quanto à Situação Financeira,** a partir do Anexo VI infere-se que o Activo disponível cobre 13 % do Passivo Exigível, contra 20 % em 1976. Houve, portanto, uma contracção da liquidez imediata, para a qual contribui decisivamente o emperramento da cobrança sobre a qual mais adiante nos debruçaremos.

Mais expressiva será porventura a liquidez reduzida, para cujo cálculo adicionaremos ao Activo Disponível o Realizável e ao Passivo Exigível o aumento das Reservas Técnicas a caucionar. Constata-se então que tal liquidez subiu de 136 % para 141 %.

Por outras palavras, se bem que o equilíbrio financeiro esteja assegurado a médio prazo, impõe-se a melhoria da liquidez imediata que se diligencia sistematicamente promover.

Analisaremos a seguir algumas contas de inventário que requerem especial menção, reservando, todavia, as respeitantes a Valores de Investimento ou para tal disponíveis para tratamento no capítulo imediato.

3.2.1 – *Devedores e Credores Gerais* – O desdobramento desta conta encontra-se no Anexo VII. Aparentemente, em 1977, ressalta um empolamento nos Saldos devedores que, no entanto, tem explicação. Assim, em «Segurados, Correspondentes e Angariadores» a transferência de grande volume de prémios da «Conta Cobrança» para a «Conta Efectiva», de um agente importante, originou o salto de perto de 8400 contos.

Em Resseguradores, a espectacular elevação dos Saldos, sobretudo devedores, correlaciona-se com o aumento do volume de negócios. Com efeito, já se viu que o montante dos prémios de Resseguro Aceite ascendem de 27 438 contos, em 1976, a 72 853 contos, em 1977. Acresce que a liquidação de contas neste sector é em regra mais lenta.

Quanto aos Resseguradores, o maior débito tem, de certo modo, contra-partida em «Credores por Valores em Depósito». Em última análise, acham-se beneficiados, pois realmente não concretizaram os depósitos em valores, como lhes competia, porventura devido a contabilizações atrasadas. No corrente ano, diligenciar-se-á regularizar a situação.

No que se refere a «Outros», as variações não dão aso a reparos.

3.2.2 – *Indemnizações a Pagar – Quotas-Partes de Indemnizações a Receber de Seguros Directos e Resseguros Aceites* – Os saldos destas rubricas (em contos) e seus rácios, com base nas correspondentes indemnizações processadas, alinham-se no Quadro n.º 6.

QUADRO N.º 6

Anos	Indemnizações a pagar		Quotas-partes de Indemniz. a receber	
	Valor	%	Valor	%
1975	37 302	25,2	19 082	16,5
1976	56 145	57,4	33 119	52,2
1977	101 882	67,8	65 868	60,7

Ressalta o aumento dos Saldos das «Indemnizações a Pagar» e do respectivo rácio, muito embora este desça para 59,5 %, se considerarmos apenas o «Seguro Directo». Por outro banda se às «Indemnizações a Pagar» se adicionarem as «Reservas de Seguros Vencidos», os rácios subirão para 102,4 % e para 94 %, consoante se incluir ou excluir o Resseguro Aceite. À primeira vista, parecem traduzir demora, quiçá excessiva, nas liquidações.

Quanto ao Resseguro Aceite, não está na nossa mão modificar tal estado de coisas, como é óbvio, pois está dependente dos Ressegurados. No tocante ao Seguro Directo, deve esclarecer-se que a presuntiva lentidão reside em causas essencialmente alheias à vontade da Companhia, orientada no sentido de liquidações o mais rápidas possível. Na verdade, a regulação de sinistros vultosos respeitantes a grandes riscos industriais em «Fogo», «Avaria de Máquinas» e «Responsabilidade Civil» por um lado, e a de outros concernentes aos ramos «Marítimo» (Cascos e Mercadorias), «Aéreo» (Cascos e Responsabilidade Civil), por outro, arrastam-se devido à dificuldade na reunião e apresentação de documentos por parte dos interessados e à complexidade das peritagens. Sempre que não surgem obstáculos deste tipo, as indemnizações são prontamente liquidadas, como aliás acontece nos demais ramos.

No que se refere a «Quotas-Partes» de Indemnizações a Receber», nada há a observar, uma vez que o seu perfil acompanha sensivelmente os das «Indemnizações a Pagar».

3.2.3 – *Prémios em Cobrança e Comissões a Pagar*

O Quadro n.º 7 é elucidativo, desvendando a escalada dos «Prémios em Cobrança», sobretudo nos Correspondentes, em 1977.

QUADRO N.º 7

Contas	1975		1976		1977	
	Valor	% P	Valor	% P	Valor	% P
Prémios em cobrança:						
Na Sede	7 916		14 038		20 182	
Nos Correspondentes	37 530		86 208		118 858	
Total	45 446	24,3	100 246	47 4	139 040	53,6
Comissões a pagar	4 423	—	7 476	—	11 003	—
% Prémios em cobrança		9.7		7,5		7,9

Deduz-se que, neste ano, o prazo médio do recebimento de prémios excede os 190 dias, contra 170 dias no ano precedente. Interessa esclarecer que a soma total tem a seguinte composição percentual: Tesouraria (incluindo Porto) 6,6 %; Contencioso 2,7 %; Agentes Diversos 27,5 % e ex-Associadas 55,4 %. Estas, Segurados importantes que constituiam o Grupo do principal Accionista (ex-SACOR), deviam à Companhia no fim de 1977 cerca de 76 829 contos e os Agentes Diversos, ligados à Rede de Vendas, incluindo corretores 38 305 contos. Avalia-se assim o grau de financiamento gratuito que se fez a grande número de Segurados, com reflexo negativo no investimento e na rentabilidade próprios.

Escusado será dizer que se tem procurado melhorar a situação de várias maneiras, mas sem grande êxito em parte por efeitos da conjuntura económica presente. Persistir-se-á, apenas recorrendo ao Contencioso em casos extremos.

No tocante às «Comissões a Pagar» não requerem comentário, pois acompanham os Prémios em Cobrança na sua trajectória.

3.2.4 – *Provisões*

Discriminam-se no Quadro n.º 8, com referência ao último Triénio. Os valores exprimem-se em contos.

QUADRO N.º 8

Provisões	1975	1976	1977
Para Incap. Temp. de Acid. Trab.	2 861	3 487	4 104
Para Prémios em Cobrança	23 873	17 132	39 109
Diversas	12 093	26 557	15 723
Total	38 828	47 176	58 936

Pondo de lado as «Provisões para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho» cujo aumento foi muito moderado, avulta o crescimento das «Provisões para Prémios em Cobrança» resultante da lentidão com que os recibos são pagos. Em compensação, as «Provisões Diversas», em que predominam as relativas a encargos fiscais incidentes sobre os resultados do exercício (Contribuição Industrial, Imposto Complementar e Imposto de Comércio e Indústria) exibem uma forte contracção em consequência da diminuição do lucro.

3.2.5 – *Letras a Receber, Letras Descontadas e Responsabilidades por Letras Descontadas*

Explana-se a respectiva evolução no Quadro n.º 9 (valores em contos).

QUADRO N.º 9

Contas	1975	1976	1977
Letras a Receber	386	123	73
Letras Descontadas	1 259	2 355	510
Total	1 645	2 478	583

Os Saldos reduziram-se a ¼ dos de 1976, não por acção deliberada, mas porque não se proporcionaram circunstâncias determinantes de um incremento. De facto, não se facilita a aceitação de letras como sucedâneo do pagamento antecipado do prémio, clausulado nas apólices de seguros.

4 – GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

O Quadro n.º 10 faculta uma visão sintética da distribuição dos Valores de Investimentos e Disponíveis, no quadriénio 1974/1977.

QUADRO N.º 10

Valores	1974	1975	1976	1977
De Emprego das Reservas				
Títulos de Crédito e Numerário (próprios)	13 462	15 580	37 432	63 905
Imóveis	51 500	44 999	44 999	44 999
Empréstimos sobre Apólices	—	—	2	20
Sub-total	64 962	60 579	82 433	108 924
Nos Ressegurados (Dev. por Valores em Depósito) Títulos	8 211	5 522	4 854	4 313
Livres				
Imóveis	—	—	—	—
Empréstimos Hipotecários	66	66	—	—
Títulos de Crédito	53 636	32 537	27 396	14 659
Depósitos em Bancos	12 130	37 724	42 891	35 858
Caixa	116	13 646	1 311	941
Sub-total	65 948	83 973	71 598	51 458
Total	139 121	150 074	158 885	164 695

Mister se torna esclarecer que os «Títulos de Crédito» figuram pelo valor de inventário e não pelo de custo, sendo anualmente reavaliados de acordo com instruções dimanadas do Instituto Nacional de Seguros. Assim, vimos no n.º 3.1 deste Relatório que em 1977 a desvalorização operada foi de 6 200 contos. Adquiriram-se, todavia, 20 000 Obrigações de Tesouro 15,5 % — 1976, e 640 Obrigações FIP 18 % — 1977. Trata-se de uma boa aplicação de capitais, atendendo ao rendimento. As alienações, devidas a sorteio, montaram a 1178 contos.

Companhia de Se

No Anexo VIII apresenta-se o mapa das Participações Financeiras, onde se pode apreciar em detalhe a posição da carteira de Títulos da Companhia, em 31 de Dezembro de 1977.

Quanto aos «Imóveis», discriminados no Anexo IX, não sofreram alterações. Sendo um mais antigo e outro adquirido há meia-dúzia de anos, as suas taxas de rendimento líquido, à volta de 4,5 %, são modestas e sem tendência para melhorar, em face da quase imobilidade das rendas. Tem-se encarado e estudado a possível compra de prédios com vista a diversificar os investimentos, mas com a mira num rendimento mais favorável. Os Empréstimos sobre «Apólices», ainda insignificantes, dada a infância do ramo «Vida», terão tendência a aumentar no decurso dos anos.

Nos Valores Disponíveis (Depósitos em Bancos e Caixa), verifica-se uma redução de 7403 contos, mais do que compensada pelo investimento em Títulos mencionado.

No Quadro n.º 11 dá-se uma versão grosseira do «Cash Flow» da Companhia.

QUADRO N.º 11

Fontes	1975	1976	1977
Amortizações	902	1 024	1 150
Aumentos das Reservas Técnicas	12 216	15 364	30 871
Provisões p.ª Prémios em Cobrança	9 792	−6 742	21 977
Provisões para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho	696	626	616
Lucros Líquidos	4 653	24 138	11 478
Total	28 259	34 410	66 092

Teoricamente, exprimiria o potencial de investimentos da Companhia, se a liquidez imediata não fosse tão fraca. Na realidade, em vez de investimentos rentáveis, é-se forçado a financiamentos improdutivos.

5 – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÃO

Como se disse, após um primeiro ano de expectativas e indecisões, à espera da reestruturação da indústria que se impunha e impõe à escala nacional, viu-se o Conselho de Gestão compelido, na ausência daquela, a procurar, com os meios ao seu alcance, consolidar e desenvolver a empresa como unidade independente.

5.1 – Assim, no campo da produção, e em ordem à sua intensificação e diversificação, diligenciou-se remodelar e dinamizar os Serviços Comerciais, à frente dos quais se colocou um Director de Serviços empreendedor e activo. Instalaram-se as Delegações de Vila Real, Faro e Funchal. Nomearam-se Empregados de Serviços Externos residentes para as áreas de Aveiro, Beja e Castelo Branco. Para coadjuvar o referido Director que simultaneamente desempenha o cargo de Delegado no Porto, foi destacado, na Sede, um Coordenador de Serviços para superintender nos Serviços Comerciais.

A formação e reciclagem dos empregados de Serviços Externos mereceu cuidados especiais, através de cursos específicos e de um encontro nacional realizado em Leiria.

5.2 – No tocante aos Serviços Técnicos, procurou-se dotá-los melhor, em pessoal e equipamento, com vista a uma superior capacidade de resposta e produtividade, pois esta, como na generalidade das Seguradoras portuguesas, continua fraca, aferida pelos padrões europeus avançados. Aliás, esta característica não se circunscreve aos Serviços Técnicos, muito pelo contrário.

5.3 – Quanto aos Serviços Financeiros, procedeu-se à sua integração e reorganização, sob a chefia de um Coordenador de Serviços promovido para o efeito. Três problemas sobressaem neste domínio: a «Codificação e Emissão» que requere avanço tecnológico para enfrentar uma actividade em expansão; a cobrança que urge apressar por todas as formas, incluindo o acompanhamento regular dos agentes e o recurso ao Contencioso quando for caso disso; e o Controle Orçamental destinado a assegurar que o Plano de Actividade se realize, sem desvios injustificados das receitas e gastos previstos correspondentes. Por outro lado, a aplicação dos capitais disponíveis demanda análise financeira especializada.

5.4 – Aos Serviços Administrativos coube a tarefa de estudar, em colaboração com outros quadrantes da Companhia, e promover a execução de obras atinentes ao melhor e mais eficaz aproveitamento dos espaços, na Sede e nas Delegações. Competiu-lhes ainda a compra de móveis, máquinas e outro material para apetrechamento dos Serviços, em conformidade com o orçamento, e lançar medidas de economia, nomeadamente na reprografia e no sistema telefónico. De mencionar a comunicação por telex com a Delegação do Porto. Também a regulamentação da consulta dos livros e revistas da Biblioteca, em formação, foi objecto de tratamento.

5.5 – No que concerne ao Sector de Pessoal, há a registar que se estudou e preparou um projecto de Política de Pessoal, o qual, após prolongadas conversações com a Comissão de Trabalhadores, foi aprovada para vigorar em 1978. A experiência fará ressaltar o que será de rever e modificar no futuro, em ordem ao interesse geral. Também foi traçado o Organigrama respeitante ao mesmo ano. No Anexo X exibe-se o Quadro de Pessoal, discriminado por categorias e sectores, referido a 31 de Dezembro de 1977. No Anexo XI, explana-se detalhadamente o movimento anual, determinado quer por factos correntes ou circunstanciais, quer por força da execução do Plano de Actividades da Companhia, quer por injunções do novo Contrato Colectivo. De futuro, tornam-se ainda mais imperiosas a intensificação e o aprimoramento formativos e organizativos, em ordem a um rendimento superior de trabalho. As soluções qualitativas têm de sobrepor-se tendencialmente às quantitativas, por via de regra menos económicas e menos profícuas.

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

(EM CONTOS)

ANEXO I

Rubricas / Anos	1973 Valores	1973 % P	1974 Valores	1974 % P	1975 Valores	1975 % P	1976 Valores	1976 % P	1977 Valores	1977 % P
I — Resultados Técnicos										
1 SEGURO DIRECTO										
Prémios (P)	93 691	100,0	161 661	100,0	187 115	100,0	211 369	100,0	259 490	100,0
Rendimentos das Reservas Técnicas	838		2 846		2 337		3 080		4 968	
Total	94 529		164 507		189 452		214 449		264 458	
Aumento das Reservas Técnicas	8 264	8,8	21 182	13,1	11 792	6,3	11 986	5,7	16 802	6,5
Provisões para Incap Temp de Acidentes de Trabalho	1 460	1,6	693	0,4	696	0,4	626	0,3	616	0,2
Provisões para Prémios em Cobrança	3 993	4,3	8 176	5,1	9 792	5,2	− 6 742	− 3,2	21 977	8,5
Comissões e Despesas de Aquisição	11 425	12,2	17 731	11,0	17 631	9,4	19 154	9,1	22 397	8,6
Indemnizações	24 639	26,3	61 181	37,8	141 787	75,8	85 823	40,6	150 216	57,9
Total	49 781	53,1	108 963	67,4	181 698	97,1	110 847	52,4	212 008	81,7
Saldo	44 748	47,8	55 544	34,4	7 754	4,1	103 602	49,0	52 450	20,2
2 RESSEGURO ACEITE										
Saldo	8 551		4 582		5 747		4 739		12 795	
3. RESSEGURO CEDIDO										
Saldo	8 367		18 718		+ 32 118		−24 814		+ 5 501	
4. SALDO LÍQUIDO DE RESSEGURO	27 830	29,7	41 408	25,6	45 619	24,4	83 527	39,5	70 746	27,3
II — Outros Resultados										
5 RECEITAS										
Rendimento de Valores Livres	2 805		1 096		938		1 516		3 825	
Receitas Diversas	3 035		2 703		1 743		275		592	
Total	5 840		3 799		2 681		1 791		4 417	
6 ENCARGOS										
Despesas Gerais	25 360	27,1	39 065	24,2	42 354	22,6	59 868	28,3	62 461	24,1
Orgãos Sociais	1 085	1,2	1 164	0,7	230	0,1	1 070	0,5	1 536	0,6
Pessoal	8 103	8,6	14 031	8,7	20 893	11,2	22 392	10,6	30 524	11,8
Publicidade	2 155	2,3	2 182	1,4	409	0,2	79	0,0	82	0,0
Outras Despesas de Administração	6 280	6,7	7 477	4,6	6 809	3,6	7 092	3,4	10 179	3,9
Encargos Fiscais	7 737	8,3	14 211	8,8	10 616	5,7	24 843	11,8	13 591	5,2
Encargos Parafiscais					3 390	1,8	4 3[illegible]	[illegible]	6 348	2,5
Amortizações	662		849		902		1 040		1 150	
Encargos Diversos	1		147		388		273		71	
Total	26 023		40 061		43 644		61 181		63 682	
Saldo de Outros Resultados	−20 183	−21,5	−36 262	22,4	− 40 963	21,9	− 59 390	−28,1	− 59 265	− 22,8
III — Saldo Geral										
Saldo do Exercício	7 647	8,2	5 147	3,2	4 653	2,5	24 138	11,4	11 478	4,4
Saldo de Exercícios Anteriores	6 528		158		5 005		9 658		33 796	
Saldo Final (Ganhos e Perdas)	14 175		5 305		9 658		33 796		45 273	

PRÉMIOS DE SEGUROS DIRECTOS (S. D.), RESSEGUROS ACEITES (R. A.), RESSEGUROS CEDIDOS (R. C.) E LÍQUIDOS DE RESSEGUROS (L. R.)

(VALORES EM CONTOS)

ANEXO II

Ramos	Espécie	1973 Valores	1973 %	1973 %	1974 Valores	1974 %	1974 %	1975 Valores	1975 %	1975 %	1976 Valores	1976 %	1976 %	1977 Valores	1977 %	1977 %
Vida	SD	644	0,7		1 529	0,9		2 274	1,2		2 753	1,3		3 865	1,5	
	RA	826			1 196			651			468			909		
	RC	317		21,6	653		24,0	1 013		34,6	1 312		40,7	1 390		29,1
	LR	1 153			2 072			1 912			1 909			3 384		
Ac. Trab.	SD	14 727	15,7		21 655	13,4		28 611	15,3		34 873	16,5		41 037	15,8	
	RA	—			—			—			39			224		
	RC	637		4,3	936		4,3	1 237		4,3	1 508		4,3	1 500		3,6
	LR	14 090			20 719			27 374			33 404			39 761		
Ac. Pes.	SD	5 007	5,3		9 012	5,6		10 212	5,5		13 768	6,5		16 363	6,3	
	RA	143			147			190			245			513		
	RC	2 935		57,0	4 636		50,6	6 602		63,5	8 041		57,4	9 554		56,6
	LR	2 215			4 523			3 800			5 972			7 322		
Fogo	SD	32 099	34,3		39 678	24,5		41 973	22,4		51 200	24,2		53 323	20,5	
	RA	4 689			2 668			4 261			9 618			32 375		
	RC	26 953		73,3	32 018		75,6	34 102		73,8	40 541		66,7	45 331		52,9
	LR	9 835			10 328			12 132			20 277			40 367		
Agr. e Pec.	SD	1 124	1,2		1 459	0,9		1 092	0,6		1 054	0,5		1 072	0,4	
	RA	928			977			920			897			923		
	RC	932		45,4	980		40,2	966		48,0	975		50,0	868		43,5
	LR	1 120			1 456			1 046			976			1 127		
Auto e R. C.	SD	—			8 484	5,2		19 506	10,4		28 762	13,6		39 575	15,3	
	RA	—			—			—			735			6 485		
	RC	—		—	187		2,2	819		4,2	1 208		4,1	1 661		3,6
	LR	—			8 297			18 687			28 309			44 399		
Marítimo	SD	26 742	28,5		54 984	34,0		56 424	30,2		58 618	27,7		76 649	29,5	
	RA	4 929			7 470			8 682			13 647			26 626		
	RC	25 531		80,6	47 504		76,1	56 315		86,5	56 211		77,8	78 464		76,0
	LR	6 140			14 950			8 791			16 054			24 811		
Trans. Ter	SD	324	0,3		630	0,4		436	0,2		627	0,3		7 050	0,4	
	RA	60			173			95			103			590		
	RC	231		60,2	295		36,7	227		42,7	292		40,0	1 029		62,7
	LR	153			508			304			438			611		
Aéreo	SD	1 216	1,3		1 302	0,8		1 412	0,8		1 336	0,6		1 932	0,7	
	RA	87			99			556			402			593		
	RC	998		76,6	1 079		77,0	1 191		60,5	1 322		76,1	1 846		73,1
	LR	305			322			777			416			679		
Diversos	SD	11 808	12,3		22 927	14,2		25 173	13,5		18 377	8,7		24 623	9,5	
	RA	86			238			464			1 285			3 615		
	RC	9 856		82,9	17 883		77,2	20,497		80,0	13 395		68,1	19 737		69,9
	LR	2 038			5 282			5 140			6 267			8 501		
TOTAL	SD	93 691	100,0		161 661	100,0		187 115	100,0		211 369	100,0		259 490	100,0	
	RA	11 748			12 967			15 819			27 438			72 853		
	RC	68 389		64,9	106,168		60,8	122 968		65,7	124 804		52,3	161 380		48,6
	LR	37 050			68 460			79 966			114 003			170 962		

As percentagens das primeiras colunas são calculadas sobre o total dos ramos

As percentagens das segundas colunas são calculadas sobre a soma SD+RA

Seguros UNTÃO

5.6 – É óbvio que o «Gabinete de Planeamento, Organização e Estudos», criado em 1977, tem uma acção decisiva a desempenhar, não só no estudo da conceptualização e orientação geral dos Planos Futuros a curto e médio prazos, mas ainda na colaboração e assistência sistemáticas aos diversos departamentos da Companhia. A compra de uma unidade de cálculo Wang, efectuada em 1976, foi decidida com esses múltiplos objectivos em mira.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

No fecho deste Relatório é justo reconhecer o esforço, zelo e espírito de colaboração dos trabalhadores a todos os níveis, bem como dos seus órgãos representativos, o que gostosamente se faz.

Igualmente oportuna é uma referência laudatória aos Mediadores, que com lucidez e empenho concorreram para o crescimento da carteira.

Por último, uma saudação especial é devida aos Segurados, Ressegurados e Resseguradores pela preferência com que distinguiram e pelo apoio que prestaram à Companhia.

Todos continuaremos a lutar pelo robustecimento e progresso da Empresa que constitui obra e património comum.

Lisboa, 31 de Março de 1978.

O CONSELHO DE GESTÃO,

Dr. Luís Januário Simões de Abreu

Fernando Guilherme Ferreira

Dr. José Cecílio Pereira

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

ANEXO VIII

Designação	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	Valor de Balanço		Valor Total de Aquisição	Flutuação de Valores
				Unitário	Total		
1 — Participações financeiras							
1.1 — Quotas	—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
1.2 — Acções	—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
1.9 — Total	—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
2 — Outras aplicações							
2.1 — Títulos nacionais							
2.1.1 — Títulos da dívida pública e obrigações com garantia do Estado							
Obrigações do Tesouro, 3,5 % — 1959	19	1 000$00	1 000$96	600$00	11 400$00	19 170$24	(7 770$24)
Obrigações do Tesouro, 3,5 % — 1960	570	1 000$00	1 004$68	600$00	342 000$00	572 672$70	(230 672$70)
Obrigações do Tesouro, 5 % — 1967	1 771	1 000$00	998$20	750$00	1 328 250$00	1 767 824$40	(439 574$40)
Obrigações do Tesouro, 15,5 % — 1975	6 263	500$00	500$13	480$00	3 006 240$00	3 132 312$00	(126 072$00)
Obrigações do Tesouro, 15,5 % — 1976	39 610	1 000$00	1 000$00	870$00	34 460 700$00	39 610 000$00	(5 149 300$00)
Obrigações do Tesouro FIP, 18 % — 1977	640	1 000$00	1 000$00	1 000$00	640 000$00	640 000$00	—$—
Obrigações do Tesouro, 1975 (Nac. B. N. U.) — 1.ª Série — Nominativas	82	3 370$00	1 077$33	1 000$00	82 000$00	88 341$80	(6 341$80)
Obrigações do Tesouro, 1975 (Nac. B. N. U.) — 2.ª Série — Cupão	8	4 352$00	1 682$32	1 270$00	10 160$00	13 458$60	(3 298$60)
Obrigações da Câmara Municipal de Lisboa, 5 ¾ % — 1969	65	1 000$00	1 000$00	690$00	44 850$00	65 000$00	(20 150$00)
Obrigações da Câmara Municipal de Lisboa, 6 ¾ % — 1970	128	1 000$00	1 006$60	650$00	83 200$00	128 844$50	(45 644$50)
Obrigações da Companhia das Águas de Lisboa, 6 % — 1969 (2.ª fase)	310	1 000$00	1 000$00	655$00	203 050$00	310 000$00	(106 950$00)
Obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 ¾ % — 1970	180	1 000$00	1 000$00	640$00	115 200$00	180 000$00	(64 800$00)
Obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 ¾ % — 1971	1 229	1 000$00	1 000$00	640$00	786 560$00	1 229 000$00	(442 440$00)
Obrigações do Fomento Ultramarino, 6 % — (Angola)	1 724	1 000$00	1 001$10	840$00	1 448 160$00	1 725 899$00	(277 739$00)
Obrigações do Metropolitano de Lisboa, 6 ¾ % — 1973	949	1 000$00	1 000$00	715$00	678 535$00	949 000$00	(270 465$00)
Obrigações do Banco de Fomento Nacional, 6,5 % — 1973	622	1 000$00	1 037$92	680$00	422 960$00	645 584$48	(222 624$48)
Obrigações do Crédito Predial Português, 5 % — 1957	1	1 000$00	1 004$40	500$00	500$00	1 004$40	(504$40)
Obrigações do Crédito Predial Português, 5 % — 1959	286	1 000$00	1 006$11	500$00	143 000$00	287 746$10	(144 746$10)
Obrigações Anglo Portuguese Telephone, 5 % — 1956	40	1 000$00	1 003$17	605$00	24 200$00	40 126$70	(15 926$70)
2.1.2 — Outras obrigações							
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade, 5 % — (CÁVADO)	861	1 000$00	975$39	640$00	551 040$00	839 811$60	(288 771$60)
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade, 5 % — (CNE)	13	1 000$00	1 013$91	580$00	7 540$00	13 180$83	(5 640$83)
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade, 5 % — (DOURO)	265	1 000$00	994$20	575$00	152 375$00	263 464$07	(111 089$07)
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade, 5 % — (ETP)	535	1 000$00	992$70	570$00	304 950$00	531 095$35	(226 145$35)
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade, 5 % — (ZÊZERE)	154	1 000$00	996$87	640$00	98 560$00	153 517$67	(54 957$67)
Obrigações da Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal, 5 % — (CHENOP)	44	1 000$00	992$79	730$00	32 120$00	43 682$69	(11 562$69)
Obrigações da Hidroeléctrica de Alto Alentejo, 5 %	60	1 000$00	995$72	580$00	34 800$00	59 743$88	(24 943$88)
Obrigações da Hidroeléctrica do Revué, 5 %	99	1 000$00	950$28	670$00	66 330$00	94 077$40	(27 747$40)
Obrigações das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, 5 %	40	1 000$00	1 018$74	620$00	24 800$00	40 749$40	(15 949$40)
Obrigações dos Nitratos de Portugal, S.A.R.L., 5 %	40	1 000$00	968$91	605$00	24 200$00	38 756$35	(14 556$35)
Obrigações da Sacor, 7 % — 1970	221	1 000$00	1 000$00	675$00	149 175$00	221 000$00	(71 825$00)
Obrigações da Siderurgia Nacional, S.A.R.L., 5 %	45	1 000$00	1 000$00	650$00	29 250$00	45 000$00	(15 750$00)
Obrigações da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, 5 %	55	1 000$00	987$30	850$00	46 750$00	54 301$50	(7 551$50)
Obrigações da União Eléctrica Portuguesa, 7 %	73	1 000$00	1 000$00	620$00	45 260$00	73 000$00	(27 740$00)
2.1.3 — Acções							
Acções do Banco da Agricultura	40	1 000$00	2 298$71	1 559$00	62 360$00	91 948$70	(29 588$70)
Acções do Banco do Alentejo	150	150$00	900$00	936$00	140 400$00	135 000$00	5 400$00
Acções do Banco Borges & Irmão	40	1 000$00	4 538$33	4 025$00	161 000$00	181 533$40	(20 533$40)
Acções do Banco Espiritro Santo e Comercial de Lisboa	868	1 000$00	2 680$36	4 850$00	4 209 800$00	2 326 550$30	1 883 249$70
Acções do Banco de Fomento Nacional	204	1 000$00	3 176$47	1 618$00	330 072$00	648 000$00	(317 928$00)
Acções do Banco Intercontinental Português	193	1 000$00	4 760$52	5 000$00	965 000$00	918 780$95	46 219$05
Acções do Banco Pinto de Magalhães	500	1 000$00	7 083$75	4 100$00	2 050 000$00	3 541 875$00	(1 491 875$00)
Acções do Banco Totta & Açores	200	1 000$00	5 885$63	5 275$00	1 055 000$00	1 177 127$50	(122 127$50)
Acções do Crédito Predial Português	200	500$00	2 788$93	2 843$00	568 600$00	557 787$30	10 812$70
Acções da Cidla	660	1 000$00	4 804$86	1 880$00	1 240 800$00	3 171 206$10	(1 930 406$10)
Acções da Companhia Eléctrica das Beiras — Portador	160	1 000$00	1 492$36	1 582$00	253 120$00	238 778$00	14 342$00
Acções da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo	72	100$00	152$55	165$00	11 880$00	10 983$70	896$30
Acções da Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal (CHENOP)	186	100$00	233$87	280$00	52 080$00	43 500$00	8 580$00
Acções da Companhia Industrial de Cimentos do Norte (CINORTE)	90	1 000$00	1 244$50	1 000$00	90 000$00	112 000$00	(22 000$00)
Acções da Companhia Industrial de Cimentos do Sul (CISUL)	54	1 000$00	2 804$16	1 000$00	54 000$00	151 425$00	(97 425$00)
Acções da Comundo	100	100$00	400$00	400$00	40 000$00	40 000$00	—$—
Acções da Companhia Portuguesa de Celulose — Nominativas	440	1 000$00	3 263$64	3 761$00	1 654 840$00	1 436 000$00	218 840$00
Acções da Companhia Portuguesa de Celulose — Portador	130	1 000$00	809$98	3 761$00	488 930$00	105 298$00	383 632$00
Acções da Companhia Portuguesa de Electricidade — Portador	516	1 000$00	1 233$60	1 173$00	605 268$00	636 537$40	(31 269$40)
Acções da Companhia Portuguesa de Electricidade — Nominativas	69	1 000$00	1 284$60	1 173$00	80 937$00	88 638$40	(7 701$40)
Acções da Companhia Portuguesa Rádio Marconi	740	200$00	933$92	250$00	185 000$00	691 100$00	(506 100$00)
Acções da Companhia de Seguros Atlas	250	100$00	2 502$40	500$00	125 000$00	625 600$00	(500 600$00)
Acções da Companhia de Seguros A Mundial	255	100$00	3 105$37	686$00	174 930$00	791 869$00	(616 939$00)
Acções da Companhia de Seguros Ourique	6	1 000$00	4 000$00	1 000$00	6 000$00	24 000$00	(18 000$00)
Acções da Companhia de Seguros Tranquilidade	300	500$00	6 330$20	5 400$00	1 620 000$00	1 899 057$40	(279 057$40)
Acções da Companhia do Seguro de Créditos	500	1 000$00	1 000$00	1 000$00	500 000$00	500 000$00	—$—
Acções das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade	4 300	175$00	333$94	352$00	1 513 600$00	1 435 936$70	77 663$30
Acções da Companhia União Fabril — (CUF)	1 358	1 000$00	2 534$98	1 373$00	1 864 534$00	3 442 504$70	(1 577 970$70)
Acções da Interhotel	20	1 000$00	1 000$00	1 000$00	20 000$00	20 000$00	—$—
Acções da Lienave	36	1 000$00	3 000$00	2 000$00	72 000$00	108 000$00	(36 000$00)
Acções da Matur	19	1 000$00	2 000$00	1 000$00	19 000$00	38 000$00	(19 000$00)
Acções da Metalúrgica Casal	32	1 000$00	1 500$00	1 000$00	32 000$00	48 000$00	(16 000$00)
Acções da Sacor — Portador	2 297	1 000$00	3 229$27	4 405$00	10 118 285$00	7 417 628$05	2 700 656$95
Acções da Sacor — Nominativas	520	1 000$00	3 121$49	4 017$00	2 088 840$00	1 623 173$60	465 666$40
Acções da Sacorex	50	1 000$00	1 000$00	1 000$00	50 000$00	50 000$00	—$—
Acções da Salvor	50	1 000$00	1 100$00	964$00	48 200$00	55 000$00	(6 800$00
Acções da Sécil	24	500$00	3 916$70	500$00	12 000$00	94 000$00	(82 000$00)
Acções da Setenave	628	1 000$00	9 245$10	3 725$00	2 339 300$00	5 805 924$00	(3 466 624$00)
Acções da Socel	40	1 000$00	3 604$50	2 785$00	111 400$00	144 180$00	(32 780$00)
Acções da Sociedade Central de Cervejas	87	1 000$00	8 926$42	3 500$00	304 500$00	776 598$50	(472 098$50)
Acções da Sociedade Turística da Penina	4	1 000$00	3 300$00	970$00	3 880$00	13 200$00	(9 320$00)
Acções da Sorefame	20	1 000$00	2 500$00	1 000$00	20 000$00	50 000$00	(30 000$00)
Acções da TAP — Transportes Aéreos Portugueses	420	1 000$00	1 329$47	1 393$00	585 060$00	558 376$50	26 683$50
Acções da União Eléctrica Portuguesa	151	100$00	104$68	191$00	28 841$00	15 806$70	13 034$30
Acções de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, S.A.R.L.	170	500$00	1 502$94	900$00	153 000$00	255 500$00	(102 500$00)
Acções da Agran — Agroquímica de Angola, S.A.R.L.	500	1 000$00	500$00	500$00	250 000$00	250 000$00	—$—
Acções da Companhia dos Diamantes de Angola — Portador	100	170$00	755$94	1 698$00	169 800$00	75 594$00	94 206$00
Acções da Sociedade Agrícola do Cassequel — Nominativas	660	500$00	1146$38	676$00	446 160$00	756 613$50	(310 453$50)
Acções da Sociedade Agrícola do Incomati	100	1 000$00	3 507$98	1 700$00	170 000$00	350 798$00	(180 798$00)
Acções da Cooperativa do Pessoal da Sacor	100	100$00	100$00	100$00	10 000$00	10 000$00	—$—
Acções da Cooperativa de Habitação do Pessoal da Sacor	30	100$00	100$00	100$00	3 000$00	3 000$00	—$—
2.1.4 —	—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
2.1.9 — Soma	—	—$—	—$—	—$—	82 556 532$00	97 419 796$06	(14 863 264$06)
2.2 — Títulos estrangeiros:							
2.2.1 — Bilhetes do Tesouro e outras obrigações emitidas por Estados estrangeiros	—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
2.2.2 — Outras obrigações	—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
2.2.3 — Acções	—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
2.2.4 —	—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
2.2.9 — Soma	—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
2.3 — Total	—	—$—	—$—	—$—	82 556 532$00	97 419 796$06	(14 863 264$06)
3 — Total Geral	—	—$—	—$—	—$—	82 556 532$00	97 419 796$06	(14 863 264$06)

Companhia de Seguros UNTÃO

MAPA SINTÉTICO COMPARATIVO

ELEMENTOS ACUMULADOS DOS ÚLTIMOS DOIS ANOS — DEZEMBRO DE 1977 — ANEXO III

	Ano Corrente		Ano Anterior		Variação	
	Valores a)	% dos Prémios	Valores b)	% dos Prémios	Valores	% de b)
Ramo Vida:						
Prémios	3 865		2 754		1 111	40,3
Comissões	992	25,7	588	21,4	404	68,7
Indemnizações	120	3,1	471	17,1	− 351	−74,5
Ramo Acidentes de Trabalho:						
Prémios	41 037		34 873		6 164	17,7
Comissões	2 766	6,7	2 357	6,8	409	17,4
Indemnizações	8 047	19,6	7 350	21,1	697	9,5
Ramo Acidentes Pessoais:						
Prémios	16 363		13 768		2 595	18,8
Comissões	946	5,8	743	5,4	203	27,3
Indemnizações	3 424	20,9	5 288	38,4	− 1 864	−35,2
Ramo Fogo:						
Prémios	53 322		51 200		2 122	4,1
Comissões	8 583	16,1	8 266	16,1	317	3,8
Indemnizações	18 444	34,6	19 286	37,7	− 842	− 4,4
Ramo Agrícola e Pecuário:						
Prémios	1 072		1 054		18	1,7
Comissões	187	17,4	190	18,0	− 3	− 1,6
Indemnizações	341	31,8	385	36,5	− 44	−11,4
Ramo Automóvel e Responsabilidade Civil:						
Prémios	39 575		28 762		10 813	37,6
Comissões	3 751	9,5	2 742	9,5	1 009	36,8
Indemnizações	29 607	74,8	17 745	61,7	11 862	66,8
Ramo Marítimo:						
Prémios	76 650		58 618		18 032	30,8
Comissões	1 644	2,1	966	1,7	678	70,2
Indemnizações	63 334	82,6	17 475	29,8	45 859	262,4
Ramo Transportes Terrestres:						
Prémios	1 050		629		421	66,9
Comissões	122	11,6	68	10,8	54	79,4
Indemnizações	37	3,5	117	18,6	80	−68,4
Ramo Aéreo:						
Prémios	1 932		1 335		597	44,7
Comissões	80	4,1	37	2,8	43	116,2
Indemnizações	7 065	365,7	1 018	76,3	6 047	594,0
Ramos Diversos:						
Prémios	24 624		18 376		6 248	34,0
Comissões	2 942	11,9	2 614	14,3	328	12,5
Indemnizações	19 797	80,3	16 688	90,8	3 109	18,6
Total dos Ramos:						
Prémios	259 490		211 369		48 121	22,8
Comissões	22 013	8,5	18 571	8,8	3 442	18,5
Indemnizações	150 216	57,9	85 823	40,6	64 393	75,0
Despesas Gerais:						
Órgãos Sociais	1 536	0,6	1 070	0,5	466	43,6
Pessoal	30 524	11,8	22 392	10,6	8 132	36,3
Publicidade	82	—	79	0,1	3	3,8
Outras Despesas de Administração	10 179	3,9	7 092	3,4	3 087	43,5
Encargos Fiscais	13 591	5,2	24 842	11,8	11 251	−45,3
Encargos Parafiscais	6 549	2,6	4 393	2,0	2 156	49,1
TOTAL	62 461	24,1	59 868	28,4	2 593	4,3
Rendimentos:						
Imóveis	1 449		1 766		− 317	−18,0
Títulos de Crédito	5 470		1 830		3 640	198,9
Depósitos em Bancos	1 855		1 124		731	65,0
Diversos	308		75		233	310,7
TOTAL	9 082		4 795		4 287	89,4
Prémios em Cobrança:						
Na Sede	20 182	7,8	14 038	6,6	6 144	43,7
Nos Correspondentes	118 858	45,8	86 208	40,8	32 650	37,9
TOTAL	139 040	53,6	100 246	47,4	38 794	38,7

Obs — Nos «Prémios em Cobrança» as percentagens são calculadas sobre os Prémios e Adicionais processados nos últimos 12 meses, líquidos de estornos e anulações

DEVEDORES E CREDORES

ANEXO VII

Contas \ Anos	1973	1974	1975	1976	1977
Devedores Gerais					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	913	27 338	20 039	8 292	16 650
Ressegurados	7 277	10 651	17 290	28 414	46 092
Resseguradores	20 185	21 312	36 330	58 452	98 885
Outros	5 122	3 117	1 217	11 440	7 177
TOTAL	33 497	62 417	74 875	106 598	168 804
Credores Gerais					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	1 036	3 886	2 615	10 696	7 598
Ressegurados	3 095	6 834	6 230	10 611	16 726
Resseguradores	33 372	39 254	58 978	68 896	70 067
Outros	19 506	10 071	10 537	15 663	17 751
TOTAL	57 009	60 045	78 360	105 866	112 143

VARIAÇÕES DOS RESULTADOS

(EM CONTOS) — (1977) — (1976) — ANEXO IV

	Positivas	Negativas
Resultados Técnicos		
Seguro Directo:		
Prémios	46 121	
Rendimento das Reservas Técnicas	1 888	
Aumento das Reservas Técnicas		4 816
Provisões para Incapacidade Temporária de Acidentes de Trabalho	10	
Provisões para Prémios em Cobrança		28 718
Comissões e Despesas de Aquisição		3 243
Indemnizações		64 283
	50 019	101 171
Saldo	51 152	
	101 171	101 171
Resseguro Aceite	8 056	
Resseguro Cedido	30 315	
Outros Resultados:		
Rendimento de Valores Livres	2 308	
Receitas Diversas	317	
Despesas Gerais		
Órgãos Sociais		466
Pessoal		8 132
Publicidade		3
Outras Despesas de Administração		3 087
Encargos Fiscais	11 252	
Encargos Parafiscais		2 155
Amortizações		110
Encargos Diversos	202	
	14 080	13 953
Saldo		127
	14 080	14 080
TOTAL	102 470	115 124
Redução do Lucro *	12 654	

* A diferença para o valor exacto (12 655) deve-se a arredondamentos

DESPESAS GERAIS

ANEXO V

Contas \ Anos	1974 Valores	1974 %	1975 Valores	1975 %	1976 Valores	1976 %	1977 Valores	1977 %
Administração								
Órgãos Sociais	1 163	4,7	230	0,8	1 070	3,5	1 536	3,6
Pessoal	14 031	56,5	20 893	73,7	22 392	73,1	30 524	72,1
Remunerações (1)			18 737		20 250		27 739	
Encargos Sociais Obrigatórios			247		212		590	
Encargos Sociais Facultativos			1 909		1 930		2 195	
Publicidade	2 182	8,8	409	1,4	79	0,2	82	0,1
Outros	7 478	30,1	6 809	24,0	7 092	23,2	10 179	24,1
Alugueres			1 464		1 458		1 556	
Conservação e Reparações			577		395		1 013	
Água, Luz e Aquecimento			187		196		198	
Correio, Telégrafo e Telefones			980		1 375		1 741	
Transportes e Deslocações			1 596		2 048		2 997	
Remunerações e Ordenados Diversos			89		109		132	
Outros			1 758		1 368		2 136	
Encargos Financeiros			34		71		62	
Outros Encargos de Gestão			125		72		344	
		100		100		100		100
TOTAL	24 854	63,6	28 341	66,9	30 633	51,2	42 321	67,8
Encargos Fiscais	11 774	30,1	10 616	25,1	24 842	41,5	13 591	21,8
Contribuição Industrial	2 341		1 304		8 870		890	
Imposto Complementar	711		602		3 702		441	
Imposto de 2,5 %	4 042		4 673		5 284		6 487	
Imposto de Incêndio	2 410		2 540		3 093		3 221	
Imposto de Selo	253		285		578		818	
Fundo de Desemprego	213		532		665		892	
Imposto de Comércio e Indústria	1 735		546		2 512		517	
Outros	69		129		138		325	
Encargos Parafiscais	2 437	6,2	3 396	8,0	4 393	7 3	6 549	10,5
Caixa de Previdência	2 269		3 342		3 908		5 903	
Outros	168		54		483		646	
TOTAL GERAL	39 065	100,0	42 354	100,0	59 868	100,0	62 461	100,0

(1) Inclui ordenados, prémios, incentivos, subsídios de férias e gratificações.

MAPA DE IMÓVEIS

ANEXO IX

Designação	Valor de Aquisição	Valor de Inventário	Flutuação
Pátio do Pimenta, 25 – Lisboa	5 000 039$00	5 616 000$00	615 961$00
Rua Viriato, 25 – Lisboa	27 093 983$60	39 382 944$00	12 288 960$40
	32 094 022$60	44 998 944$00	12 904 921$40

O COORDENADOR DOS SERVIÇOS FINANCEIROS

Manuel Maria Soares

Lisboa, 31 de Dezembro de 1977

QUADRO DE PESSOAL — POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

ANEXO X

Observações	Categorias e Grupos	Secretaria do Conselho de Gestão	Centro-Médico Cirúrgico	Direcção R. Pessoais: G.P.O.E./Actuariado	Direcção R. Pessoais: Ramos Pessoais	Direcção R. Reais e Resseguro: Acidentes de Trabalho	Direcção R. Reais e Resseguro: Automóveis	Direcção R. Reais e Resseguro: Incêndio	Direcção R. Reais e Resseguro: Transportes	Direcção R. Reais e Resseguro: Resseguro	Serviços Administrat.: Secretaria	Serviços Administrat.: Pessoal	Serviços Financeiros: Contabilidade	Serviços Financeiros: Tesouraria	Serviços Financeiros: Codificação/Emissão	Direcção Comercial (e Delegado do Porto): Serviços Comerciais: Secretariado	Direcção Comercial: Serviços Comerciais: Externos	Direcção Comercial: Secretaria da Direcção	Direcção Comercial: Delegação do Porto	Direcção Comercial: Delegação do Funchal	Direcção Comercial: Delegação de Vila Real	Direcção Comercial: Delegação de Faro	Licença sem Remuneração	TOTAL
Dois em «part-time»	Directores de Serviços	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3
	Grupo «A»: Coordenadores de Serviços	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	3
	Grupo «A»: Coordenadores de Secção	—	—	—	—	2	—	1	1	1	1	1	—	—	1	1	—	—	1	—	1	—	—	13
	Grupo «A»: Coordenadores – Adjuntos de Secção	—	—	—	—	—	—	1	1	2	—	—	—	2	1	1	—	—	—	—	2	—	—	12
	Grupo «A»: 1.os Escriturários	1	—	—	1	1	—	2	—	2	2	—	—	2	1	—	4	—	—	1	—	1	—	20
	Grupo «A»: 2.os Escriturários	—	—	—	1	2	—	3	9	1	—	1	—	5	—	—	5	1	4	2	—	7	1	43
	Grupo «A»: Estagiários	—	—	—	—	1	—	1	1	1	1	1	—	—	1	—	1	—	3	1	—	1	—	13
	Grupo «B»: Coordenadores de Serviços Externos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2
	Grupo «B»: Coordenadores – Adjuntos de Serviços Externos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Grupo «B»: 1.os Empregados de Serviços Externos	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	4	1	13
	Grupo «B»: 2.os Empregados de Serviços Externos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	2	—	8
	Grupo «B»: Estagiários de Serviços Externos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Sete em «part-time»	Grupo «C»: Cobradores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—	3
	Grupo «C»: Telefonistas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	Grupo «C»: Coordenadores dos Serviços Gerais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	Grupo «C»: Empregados dos Serviços Gerais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	4
	Grupo «C»: Empregados de Limpeza	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	8
Todos em «part-time»	Médicos	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
	Enfermeiros	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
De prédio particular	Porteiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	TOTAL	1	4	1	2	6	1	8	15	6	6	3	1	21	3	1	12	5	9	1	1	5	10	1	22	2	2	2	2	153

A irmã abusiva de Zaratustra

ROLAND JACCARD

Quando, no dia 10 de Novembro de 1935, serenamente, se apagou aos noventa anos de idade, Elisabeth Nietzsche podia achar que tinha cumprido a tarefa a que se dedicara: tornar imortal o nome de seu irmão. A obra de Nietzsche, associada ao Reich milenário que o sopro de Zaratustra inflamava, anunciava uma nova raça de homens, já incarnada por um obscuro cabo austríaco que se tornou, graças ao seu «desejo de poder», chanceler do Reich.

Adolfo Hitler, tal como Mussolini, não se tinham enganado e haviam-se reconhecido no «super-homem nietzscheano». De resto, Hitler, logo que ascendeu ao poder, mostrou a sua gratidão pelo seu «mestre espiritual», dotando os Arquivos Nietzsche, em Weimar, de meios colossais. Quando mais tarde Elisabeth Nietzsche morreu, teve direito a funerais nacionais, a que assistiram todos os dignitários do III Reich. O Führer em pessoa colocou no caixão uma coroa de louros.

Por um desses paradoxos em que a história é rica, o pensador mais subversivo e mais iconoclasta do século XIX era posto nos píncaros por um Governo «nacionalista», «socialista» e «anti-semita», as três ideologias que ele mais execrava. Uma tal falsificação pouco devia à sua obra mas devia muito, em contrapartida, à indomável energia, à ambição desmedida e, sobretudo, aos preconceitos de sua irmã.

De 1900, ano da morte de Nietzsche, a 1935, Elisabeth – directora dos Arquivos Nitzsche – desenvolveu todo o seu talento, não só a difundir o pensamento nietzscheano, mas também a fazer com que a reconhecessem como a única intérprete autorizada desse mesmo pensamento. Esta mulher terrível, bastante intrigante para subjugar os hesitantes e bastante forte para quebrar os que resistiam, conseguiu efectivamente fazer de Weimar não só o local de peregrinação de todos os admiradores de Nietzsche mas também o local de encontro de todos os artistas, poetas e escritores da Alemanha. As celebridades iam fazer-lhe a corte na sua vivenda «Silberblick», arranjada pelo arquitecto belga Henry van de Velde, que ela fizera director da Escola de Belas-Artes de Weimar. De facto, esta arrivista não era estúpida e sabia escolher quem a rodeava: o conde Harry Kessler, Thomas Mann, Edvard Munch eram admiradores seus. Mas havia outros como por exemplo o riquíssimo banqueiro judeu Ernst Thiel – que admirava em Nietzsche o modelo do «bom europeu» – a quem ela extorquiu pero provocado pela incompreensão dos seus contemporâneos. Ela conhecia, não só a arte de triunfar mas também a de culpabilizar. E denunciou as «bisbilhotices mal intencionadas» do doutor Möbius que, em 1902, no seu ensaio **os síndromas patológicos em Nietzsche**, arriscava a palavra «sífilis». Era impossível ela deixar caluniar assim um irmão que, segundo afirmava, era «casto por natureza».

Manipuladora, dominadora, maquiavélica, calculista, Elisabeth Nietzsche só encontrou um homem que a enfrentou: Franz muito dinheiro.

Elisabeth escreveu uma vida do irmão em três volumes, obra destinada a dar corpo à lenda de «mago» e de «santo» que começava a surgir. Ela envolveu-o num sudário místico. Negou sempre que ele tivesse morrido sifilítico, a sua loucura resultava, segundo Elisabeth, do desesnado, escreveu ele no princípio do século, **mas raramente os leitores o têm sido tanto como com o livro da senhora**

Overbeck, professor de teologia na Universidade de Basileia e amigo de seu irmão. **O mundo deseja muitas vezes ser enga-**

Föster-Nietzsche. Poder-se-ia julgar ao lê-la que ela quer provar que é infinitamente mais esperta do que o irmão. Actualmente dá-se-lhe a hóstia sem confissão, mas isso não vai durar muito. Tempo virá em que ela será considerada o exemplo típico de uma certa categoria: a das irmãs abusivas.

Foi necessário esperar pelo fim do Reich para que as palavras proféticas de Overbeck fossem confirmadas. Primeiro graças ao filósoto alemão Karl Schlechta, que, no seu notável ensaio **o caso Nietzsche**, trouxe à luz as distorções que Elisabeth fizera à obra de seu irmão principalmente na publicação da sua correspondência e no **Desejo de poder. Quem se declara pela irmã, declara-se contra Nietzsche**, escreveu.

É também essa a opinião do historiador americano H. F. Petters, que, depois de ter publicado uma biografia de Lou Andréas-Salomé, fez o processo de Elisabeth numa obra apaixonante, **Nietzsche e a Sua Irmã Elisabeth**, redigida a partir de documentos até então dificilmente acessíveis, como os dos Arquivos Nietzsche na Alemanha Democrática, ou inexplorados como a secção Nietzsche da Universidade de Basileia.

Erudito mas escrito de uma maneira quase romanesca, ainda que as repetições tornem o texto um pouco pesado, este livro não tem nenhuma pretenção filosófica. Embora o autor refira o carácter **perigoso do pensamento nietzscheano, não vai além de vagas considerações sobre a relação, na verdade difícil de elucidar, entre o conteúdo ideológico dos escritos de Nietzsche e o seu impacto político.**

Não, o objectivo de Petters consiste essencialmente em traçar, através da acumulação de detalhes significativos, um retrato de Elisabeth. Esse retrato não é agradável. Entre Lou Salomé, amoral e soberanamente livre, e a irmã de Nietzsche, ele não hesita. O ódio que ligou essas duas mulheres inspira-lhe algumas páginas excelentes em que vemos Elisabeth fazer uma campanha para conseguir que Lou fosse expulsa da Alemanha, ou ainda no seu leito de morte, descrevendo-a no seu livro Nietzsche e as Mulheres do seu Tempo, como uma vulgar aventureira que nunca teria compreendido nada da filosofia de Nietzsche. Mas não foi o próprio Nietzsche que escreveu um dia que tanto na vingança como no amor a mulher se mostra sempre mais barbara do que o homem?

Quanto às relações entre Elisabeth e Fritz, elas foram sempre ambíguas: apaixonados e quase incestuosos na juventude, tempestuosos por altura do «episódio Lou», mais distantes quando «o fiel lama» se dedicou ao anti-semita Bernhard Föster, com quem casou e que acompanhou ao Paraguai para aí fundar uma colónia (a nova Alemanha), que nenhuma influência judaica corromperia. O cunhado só inspirava desprezo a Nietzsche, e as suas conversas sobre a pureza da raça ariana horripilavam-no. Ele não via nenhuma necessidade de **preservar a pureza dessa raça esplêndida**, pelo contrário. Quanto à irmã, já não a poupava: **As pessoas como a minha irmã**, escrevia, **são necessariamente inimigos irredutíveis do meu pensamento e da minha filosofia. Está na ordem das coisas.**

(LE MONDE)

Companhia de Seguros

UNIÃO

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

(VALORES EM CONTOS)

ANEXO VI

Contas \ Anos	1974	1975	1976	1977
ACTIVO				
Imobilizado	122 452	134 576	164 677	233 478
Reserva Técnica de Resseguros Cedidos	43 739	62 618	69 184	97 879
Valores de Emprego das Reservas	65 127	60 945	83 024	109 893
Valores em Depósito	100	—	—	2 000
Devedores por Valores em Deposito	9 195	6 781	7 686	18 537
Imóveis Livres	—	—	—	—
Mobiliário e Material	4 225	4 166	4 783	5 169
Empréstimos Hipotecários	66	66	—	—
Realizável	175 317	172 327	267 482	388 444
Devedores Gerais	62 417	74 876	106 598	168 804
Quotas-Partes de Indemnizações a Receber	21 258	19 082	33 119	65 868
Prémios em Cobrança	37 449	45 446	100 246	139 040
Letras a Receber	557	386	123	73
Títulos de Crédito Livres	53 636	32 537	27 396	14 659
Disponível	12 246	51 370	44 202	36 799
Depósitos em Bancos	12 130	37 724	42 891	35 858
Caixa	116	13 646	1 311	941
TOTAL	310 013	358 272	476 360	658 722
PASSIVO				
Imobilizado	104 479	140 707	178 558	288 343
Reserva Técnica de Seguros Directos e Resseguros Aceites	71 459	98 596	120 078	167 979
Credores por Valores em Depósito	33 020	42 111	58 480	120 364
Exigível	122 635	158 914	216 663	283 964
Credores Gerais	60 045	78 360	105 866	112 143
Indemnizações a Pagar	33 268	37 302	56 145	101 882
Comissões a Pagar	3 642	4 424	7 476	11 003
Provisões	25 680	38 828	47 176	58 936
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	82 899	58 649	81 138	86 415
TOTAL	310 013	358 272	476 360	658 722
Letras Descontadas c. p/ L. Dc.		1 259	2 355	510

ANEXO XI

Discriminação	Quadro Permanente: Admissões: Tempo Inteiro	Admissões: Tempo Parcial	Licença s/ Retribuição	Serviço Militar	Demissões	TOTAL	Situações: Abono p. Falhas	Procurações	Transferências: De Grupo	De Secção	Promoções	Outros Factos: Alterações de Horário	Novas Classific. C.C.T.	Contratados a Prazo	Contratos Completam.	Reformados
Existências em 31-12-76	117	8	2	1	—	128	31	21	—	—	—	—	—	—	—	1
Médicos	—	3	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—		3	—
2.os Escriturários	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estagiários «Grupo A»	15	—	—	—	—	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.º E. S. E. – Perito	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.º E. S. E	4	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. S. Gerais	3	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	24	3	—	—	—	27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cobrador (Porto) por falecimento	−1	—	—	—	1	−1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.º E. S. E. – A seu pedido	−1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estagiário – Grupo «A» a seu pedido	−1	—	—	—	1	−1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	−3	—	—	—	3	−3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De 2.º E. S. E. para 2.º Escriturário	−1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—
1.º E. S. E. – Perito	1	−1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
1.º E. S. E. – Perito	−1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
	−1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.º Escriturário	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
a Director (Coordenador de Serviços)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—
a Coord. de Serv. (Coord. Secção)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—
a Coord de Secção (Coord. Adjunto)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—
a Coord. Adjunto (1.º Escriturário)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
a 1.os Escriturários (2.os Escriturários)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—
a 2.os Escriturários (Estagiários)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	—	—	—	—	—
a 1.os E. S. E. (2.os E. S. E.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—
a Coord. de Serviços Gerais (E. S. E.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
a Enfermeiro 1.º escalão (2.º escalão)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
a 2.º E. S. E. (2.º Escriturário)	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—
a Estagiário (E. S. G.)	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—
a 2.º Escriturário (E. S. G.)	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—
Estagiário (Grupo «A» p. «B»)	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
2.º Escriturário (de Auto p. S. Com.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Coord. Serv. (Ac. Trab. - Serv. Com)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Cobradores	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—
Telefonistas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Empregados de limpeza	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—
Telefonistas (Porto)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
E. S. G.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—
Substituição Cobrador – Porto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Substituição Enfermeiro – Sede	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Revisão condições iniciativa C. G.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Revisão condições imposta C. C. T.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Passaram a ter	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—
Deixaram de ter	—	—	—	—	—	—	—	−11	—	—	—	—	—	—	—	—
Retirado	—	—	—	—	—	—	−3	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Concedido	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	−2	−5	6	3	23	3	11	2	7	—
Existências em 31-12-77	138	12	2	—	—	152	29	16	—	—	—	—	—	—	—	1

Companhia de Seguros UNTÃO

BALANÇO GERAL

ACTIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	TOTAIS
Reserva Matemática:						
De Resseguros Cedidos	3 041 226$00	—$—	—$—	—$—	—$—	3 041 226$00
Reserva de Garantia:						
De Resseguros Cedidos	—$—	—$—	44 924 052$40	—$—	—$—	44 924 052$40
Reserva de Seguros Vencidos:						
De Resseguros Cedidos	—$—	—$—	49 913 400$23	—$—	—$—	49 913 400$23
Valores de Emprego das Reservas:						
Títulos de Crédito e Numerário						
Próprios	—$—	—$—	—$—	63 905 168$50	63 905 168$50	
De Resseguradores	—$—	—$—	—$—	969 000$00	969 000$00	
Imóveis	—$—	—$—	—$—	44 998 944$00	44 998 944$00	
Empréstimos sobre Apólices	—$—	—$—	—$—	19 638$90	19 638$90	
Empréstimos Hipotecários	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Empréstimos sobre Títulos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	109 892 751$40
Valores em Depósito:						
De Vários	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
De Resseguradores	—$—	—$—	—$—	2 000 000$00	2 000 000$00	2 000 000$00
Devedores por Valores em Depósito:						
Vários	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	18 537 454$38	18 537 454$38	18 537 454$38
Imóveis	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Mobiliário e Material	—$—	57 270$30	—$—	9 578 877$50	9 636 147$80	
Amortizações de Mobiliário e Material	—$—	27 842$00	—$—	4 438 875$40	4 466 717$40	5 169 430$40
Empréstimos Hipotecários	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Empréstimos sobre Títulos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Accionistas	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Devedores Gerais:						
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—$—	—$—	—$—	16 649 548$80	16 649 548$80	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	46 092 263$92	46 092 263$92	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	98 884 929$78	98 884 929$78	
Outros	—$—	—$—	—$—	7 177 421$20	7 177 421$20	168 804 163$70
Quotas-Partes de Indemnizações a Receber	—$—	—$—	65 868 148$89	—$—	—$—	65 868 148$89
Prémios em Cobrança:						
Na Sede	1 074 306$80	5 399 063$20	13 709 050$30	—$—	20 182 420$30	
Nos Correspondentes	1 354 256$80	23 040 544$30	94 462 729$43		118 857 530$53	139 039 950$83
Letras a Receber	—$—	—$—	—$—	73 008$70	—$—	73 008$70
Títulos de Crédito	—$—	—$—	—$—	14 659 050$00	—$—	14 659 050$00
Depósitos em Bancos	—$—	—$—	—$—	35 858 179$23	—$—	35 858 179$23
Caixa	—$—	—$—	—$—	940 723$80	—$—	940 723$80
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA						
Flutuação de Valores:						
De Títulos	—$—	—$—	—$—	14 863 264$06	—$—	14 863 264$06
Subtotais	5 469 789$60	28 469 035$80	268 877 381$25	370 768 597$37		673 584 804$02
CONTAS DE ORDEM						
Letras Descontadas	—$—	—$—	—$—	509 960$70	—$—	509 960$70
TOTAIS	5 469 789$60	28 469 035$80	268 877 381$25	371 278 558$07		674 094 764$72

PASSIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	TOTAIS
Reserva Matemática:						
De Seguros Directos	6 079 105$00	18 512 847$90	—$—	—$—	24 591 952$90	
De Resseguros Aceites	6 878 972$58	—$—	—$—	—$—	6 878 972$58	31 470 925$48
Reserva de Garantia:						
De Seguros Directos	—$—	—$—	62 286 522$10	—$—	62 286 522$10	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	22 312 752$10	—$—	22 312 752$10	84 599 274$20
Reserva de Seguros Vencidos:						
De Seguros Directos	—$—	—$—	51 894 074$70	—$—	51 894 074$70	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	14 761$80	—$—	14 761$80	51 908 836$50
Credores por Valores em Depósito:						
Vários	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	120 363 707$83	120 363 707$83	120 363 707$83
Credores Gerais:						
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—$—	—$—	—$—	7 598 498$46	7 598 498$46	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	16 725 703$58	16 725 703$58	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	70 067 583$99	70 067 583$99	
Outros	—$—	—$—	—$—	17 751 423$45	17 751 423$45	112 143 209$48
Indemnizações a Pagar:						
De Seguros Directos	54 363$00	1 954 322$30	87 329 014$10	—$—	89 337 699$40	
De Resseguros Aceites	405 186$70	71 002$30	12 067 710$00	—$—	12 543 899$00	101 881 598$40
Comissões a Pagar	739 983$30	1 936 207$50	8 326 793$91	—$—	—$—	11 002 984$71
Provisões:						
Para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho	—$—	4 103 662$80	—$—	—$—	4 103 662$80	
Para Prémios em Cobrança	824 840$70	17 486 495$40	20 797 968$60	—$—	39 109 304$70	
Diversas	—$—	—$—	—$—	15 723 041$10	15 723 041$10	58 936 008$60
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA						
Capital	—$—	—$—	—$—	30 000 000$00		
Fundo de Reserva Legal	—$—	—$—	—$—	1 100 000$00		
Fundos de Reserva Livres	—$—	—$—	—$—	12 000 000$00	43 100 000$00	
Flutuação de Valores:						
De Imóveis	—$—	—$—	—$—	12 904 921$40		
De Títulos	—$—	—$—	—$—	—$—	12 904 921$40	
Ganhos e Perdas:						
Do Exercício Anterior	—$—	—$—	—$—	33 795 536$75		
Do Exercício	—$—	—$—	—$—	11 477 800$67	45 273 337$42	101 278 258$82
Subtotais	14 982 451$28	44 064 538$20	265 029 597$31	349 508 217$23		673 584 804$02
CONTAS DE ORDEM						
Responsabilidades por Letras Descontadas	—$—	—$—	—$—	509 960$70	—$—	509 960$70
TOTAIS	14 982 451$28	44 064 538$20	265 029 597$31	350 018 177$93		674 094 764$72

GANHOS E PERDAS

DÉBITO	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsab. Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Subtotais	TOTAIS
Reserva Matemática:													
De Seguros Directos	1 932 812$00	3 527 924$40	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	5 460 736$40	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	5 460 736$40
Reserva de Garantia:													
De Seguros Directos	—$—	—$—	864 800$70	707 496$90	1 783$50	3 604 287$10	3 942 375$90	42 315$90	132 026$20	2 046 221$00	—$—	11 341 307$20	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	117 550$70	8 255 018$10	2 586$40	1 820 698$50	3 645 304$80	48 685$50	56 467$10	734 823$80	—$—	14 681 134$90	
De Resseguros Cedidos	—$—	—$—	—$—	—$—	6 493$60	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	6 493$60	26 028 935$70
Provisões:													
Para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho	—$—	616 337$80	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	616 337$80	
Para Prémios em Cobrança	309 627$90	12 233 302$70	1 910 412$50	2 465 674$20	425 929$40	2 710 170$70	578 212$40	111 943$70	26 759$80	1 205 006$90	—$—	21 977 040$20	22 593 378$00
Amortizações	—$—	5 727$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	1 144 162$50	1 149 889$50	1 149 889$50
Comissões:													
De Seguros Directos	992 274$20	2 766 314$30	946 402$40	8 582 413$63	187 381$20	3 750 941$70	1 644 042$40	121 479$00	79 895$00	2 941 497$00	—$—	22 012 640$83	
De Resseguros Aceites	52 335$39	30 138$60	220 107$60	11 181 054$80	—$—	2 430 626$50	5 407 168$90	138 402$90	135 542$60	763 984$10	—$—	20 359 361$39	
Despesas de Aquisição	78 444$10	40 687$10	29 579$50	109 772$60	5 493$90	30 894$80	48 725$90	819$60	552$30	39 435$40	—$—	384 405$20	42 756 407$42
Indemnizações:													
De Seguros Directos:													
Do Exercício	120 351$40	8 046 748$70	3 227 394$00	19 466 132$30	240 484$40	29 526 188$70	53 633 951$00	83 243$10	7 026 155$90	16 050 759$20	—$—	137 421 408$70	
De Exercícios Anteriores	—$—	—$—	196 470$60	—1 022 352$50	100 696$30	80 994$10	9 700 172$00	—46 349$00	38 632$60	3 746 295$30	—$—	12 794 559$40	
	120 351$40	8 046 748$70	3 423 864$60	18 443 779$80	341 180$70	29 607 182$80	63 334 123$00	36 894$10	7 064 788$50	19 797 054$50	—$—	150 215 968$10	
De Resseguros Aceites	1 351 069$10	76 780$90	387 848$00	12 959 282$20	493 497$30	1 443 386$00	7 942 877$60	192 712$20	—85 353$50	1 157 654$60	—$—	25 919 783$40	176 135 751$50
Encargos de Resseguros Cedidos:													
Prémios	1 390 457$70	1 500 000$00	9 554 226$60	45 331 607$20	868 137$30	1 660 706$20	78 464 141$60	1 029 887$30	1 845 609$50	19 735 493$20	—$—	161 380 268$60	
Juros	126 869$50	—$—	136 818$00	191 695$30	—$—	—$—	852 160$90	1 754$60	18 714$50	412 296$70	—$—	1 740 311$50	163 120 580$10
Despesas Gerais:													
Orgãos Sociais	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	1 535 751$10	1 535 751$10	
Pessoal	570 592$80	2 372 288$30	987 164$40	1 187 725$60	—$—	2 944 021$40	1 194 816$80	—$—	—$—	984 195$10	20 303 577$70	30 524 381$50	
Publicidade	1 196$20	12 721$20	5 072$20	16 529$00	—$—	12 268$30	23 761$20	—$—	—$—	10 770$10	—$—	82 320$20	
Outras Despesas de Administração	315 032$00	1 012 309$00	606 959$60	685 911$40	67 507$00	1 443 843$80	1 398 471$80	60 931$00	93 532$00	451 077$80	4 063 833$25	10 179 408$65	
Encargos Fiscais	125 261$80	1 181 600$50	470 122$80	4 778 226$50	50 491$10	1 539 215$25	2 165 819$80	29 590$60	53 444$80	703 514$00	2 493 519$40	13 590 806$35	
Encargos Parafiscais	210 427$50	590 043$70	132 738$10	403 283$60	2 204$10	635 157$15	432 304$80	1 518$60	2 256$80	236 162$90	3 902 388$35	6 548 488$80	62 461 156$60
Encargos Diversos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	2 153$40	—$—	—$—	5 896$40	62 642$36	70 692$16	70 692$16
Saldo:													
Do Exercício Anterior	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	33 795 536$75	33 795 536$75	
Do Exercício	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	11 477 800$67	11 477 800$67	45 273 337$42
TOTAIS	7 576 773$59	34 012 933$20	19 773 667$70	115 279 470$23	2 452 685$50	53 633 402$20	171 076 461$20	1 816 935$20	9 424 238$40	51 225 085$50	78 779 212$08		545 050 864$80

CRÉDITO	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsab. Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Subtotais	TOTAIS
Saldo do Exercício Anterior	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	33 795 536$75	33 795 536$75	33 795 536$75
Reserva Matemática:													
De Resseguros Aceites	611 532$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	611 532$00	
De Resseguros Cedidos	1 015 520$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	1 015 520$00	1 627 052$00
Reserva de Garantia:													
De Seguros Directos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
De Resseguros Cedidos	—$—	—$—	504 523$30	1 595 056$40	—$—	150 902$20	4 539 918$30	73 768$30	116 932$10	2 081 197$00	—$—	9 062 297$60	9 062 297$60
Provisões:													
Para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Para Prémios em Cobrança	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Prémios e Seus Adicionais:													
De Seguros Directos	3 865 275$00	41 036 627$80	16 362 790$00	53 322 540$61	1 071 963$00	39 574 803$80	76 649 863$60	1 049 977$40	1 932 443$80	24 624 062$30	—$—	259 490 347$31	
De Resseguros Aceites	908 601$92	224 001$30	512 551$80	32 374 591$50	922 687$50	6 484 505$00	26 626 271$90	590 159$30	592 819$80	3 616 527$20	—$—	72 852 717$22	332 343 064$53
Receita de Resseguros Cedidos:													
Comissões	932 867$40	—$—	4 445 130$20	15 553 888$79	—$—	—$—	21 766 525$60	360 464$50	408 942$50	6 480 345$89	—$—	49 948 164$68	
Indemnizações	16 191$84	2 764 826$30	2 398 830$80	16 545 509$11	359 286$80	2 521 397$30	59 122 014$08	127 449$62	6 403 186$56	18 341 715$20	—$—	108 600 409$41	158 548 574$09
Rendimentos:													
Das Reservas Técnicas de Seguros Directos	189 129$00	864 068$90	283 896$10	1 194 065$50	6 347$80	870 776$80	870 866$90	6 753$00	31 874$20	650 096$90	—$—	4 967 877$10	
Das Reservas Técnicas de Resseguros Aceites	179 917$00	—$—	660$80	101 417$90	—$—	5 942$50	— 2 494$70	—$—	222$30	3 996$50	—$—	289 662$30	
De Valores Livres	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	3 824 627$70	3 824 627$70	9 082 167$10
Receitas Diversas:													
Cargos em Outras Sociedades	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	55 380$00	55 380$00	
Outras	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	536 792$73	536 792$73	592 172$73
TOTAIS	7 719 034$16	44 889 524$30	24 508 383$00	120 687 069$81	2 360 284$90	49 608 327$60	189 572 965$68	2 208 572$12	9 486 423$26	55 797 942$79	38 212 337$18		545 050 864$80

O COORDENADOR DOS SERVIÇOS FINANCEIROS

Manuel Maria Soares

Lisboa, 31 de Dezembro de 1977

O CONSELHO DE GESTÃO *Dr Luís Januário Simões de Abreu*

Fernando Guilherme Ferreira

Dr José Cecílio Pereira

AMÉRICA LATINA

Governo brasileiro responsabilizado pela morte do jornalista Herzog

Um juiz federal decidiu que o governo brasileiro é responsável pela morte de um jornalista, sob custódia militar, há três anos, anunciaram fontes jurídicas.

A polícia militar tem afirmado que Vladimir Herzog, director do noticiário de uma estação de televisão de São Paulo, se enforcou em Outubro de 1975 no quartel-general do exército, após ter sido detido para interrogatório por alegadas actividades subversivas.

Mas o juiz Marcio de Morais decidiu que o governo não apresentou provas de que Herzog se suicidou, e que durante a detenção o seu bem-estar físico era da responsabilidade do exército.

Fontes jurídicas afirmaram que a decisão abre caminho à família de Herzog para processar o governo por danos e que podem ser efectuadas investigações para decidir se houve responsabilidade criminal.

Um porta-voz do presidente Ernesto Geisel comentou que a decisão do juiz tem de ser respeitada.

Outros presos sob interrogatório no quartel-general do exército na mesma altura que Herzog mais tarde fizeram declarações sob juramento em tribunal afirmando terem sido torturados.

Sindicatos fascistas criados no Chile

Seguindo o modelo nazi-fascista que inspira as suas passadas, o Governo de Pinochet decidiu criar os «seus» sindicatos. Esta decisão surge depois de terem sido dissolvidas sete organizações sindicais importantes, compreendendo 529 sindicatos e abrangendo 300 000 trabalhadores, sob a alegação de que os seus dirigentes eram marxistas.

Segundo decreto do ministro chileno do Trabalho vão decorrer «eleições» sindicais, sem apresentação formal de candidaturas nem campanha «eleitoral». Os dirigentes sindicais agora em funções não podem ser reeleitos; nenhum trabalhador que tenha pertencido nos últimos dez anos a qualquer partido político pode ser «eleito». Os dirigentes sindicais deverão trabalhar há pelo menos cinco anos na mesma empresa e os sindicatos serão dirigidos por uma comissão de três membros.

A Igreja Católica chilena vai tomar posição sobre mais sete actos de flagrante desrespeito pelos mais elementares direitos do homem. Dirigentes apelaram já para o Supremo Tribunal tendo tido o apoio do Vicariato Pastoral Operário do arcebispado de Santiago. Juristas denunciaram já a inconstitucionalidade desta medida que vai contra as próprias leis que a Junta emitiu.

APELO DA CGTP-IN

A CGTP-IN, central sindical dos trabalhadores portugueses, emitiu no fim-de-semana um comunicado protestando contra mais este atentado às liberdades praticado por Pinochet e apelando a todas as estruturas do movimento sindical, a todas as organizações democráticas e à opinião pública em geral para que, através de cartas e telegramas, protestem junto do Governo fascista chileno.

Ao mesmo tempo, a CGTP-IN enviou um telegrama ao secretário-geral da ONU, para que as Nações Unidas mantenham na ordem do dia o problema das violações dos direitos humanos no Chile.

OS «DESAPARECIDOS»

A Igreja Católica chilena manifestou a sua surpresa perante o silêncio do Governo militar sobre a questão dos «presos desaparecidos».

Representantes do Vicariato da Solidariedade e do arcebispo de Santiago, lembraram que há cinco meses, o Governo se tinha comprometido a dar uma resposta rápida sobre o destino dos desaparecidos, no seguimento duma greve da fome das suas famílias. No passado mês de Julho, o ministro do Interior anunciou a sua intenção de abrir um inquérito sobre os casos que lhe fossem apresentados. Os bispos enviaram-lhe então informações sobre as pessoas desaparecidas e que supunham detidas nas áreas das suas dioceses. De fonte eclesiástica as informações entregues ao Governo abrangiam 500 pessoas. Mas até hoje não foi recebida qualquer resposta.

Somoza vai comprar mais armas

O presidente Anastasio Somoza admitiu que a Nicarágua continuará a comprar armas, a fim de fazer frente à actividade dos opositores que o pretendem derrubar.

Somoza anunciou que, para efectuar as aquisições, foram suspensos programas de fomento, para nos «defendermos daqueles que quiseram tirar o trabalho ao povo são».

O presidente nicaraguense esclareceu que, para fazer face aos gastos militares, há fundos estatais, pelo que «todos vamos ter de pagar esta festa».

Greve geral em São Paulo

Trezentos mil trabalhadores de diversos complexos industriais de São Paulo decidiram iniciar hoje uma greve geral que se poderá converter no maior movimento grevista registado no país durante os quinze anos de regime militar brasileiro.

A greve foi decretada numa assembleia em que participaram cerca de vinte mil operários de São Paulo, aos quais se juntaram, com o mesmo propósito, os dos centros industriais de Osasco e Guarulhos.

ONU

Informação em debate na reunião da UNESCO

Os problemas da Informação constituem porventura a parte mais importante do debate que em Paris se trava na XX Conferência Geral da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Cultura e Ciência). Dois conceitos essenciais se defrontam: um, defendido pelas potências ocidentais, e outro pelos países socialistas e Terceiro Mundo.

De acordo com o primeiro, a informação é «livre» da interferência do Estado, isto é, fica inteiramente subordinada aos interesses económicos que são proprietários dos vários órgãos de comunicação social e ao serviço dos quais está o próprio Estado (capitalista). Para o segundo, são de arredar da Informação determinados princípios que a consciência do nosso século repele: o racismo, o belicismo, o «apartheid». Um projecto apresentado pela URSS e posteriormente modificado pela própria UNESCO está no cerne dos debates e pode vir a criar um conflito (mais um) entre os que defendem a opressão, o neocolonialismo, o obscurantismo, as falsas liberdades e aqueles que lutam pela real libertação dos povos.

Segundo tudo leva a crer, o director da UNESCO, M'Bow, apresentará o projecto a discussão, mas desde já se sabe que não será aprovado por consenso.

Entretanto, um documento de 90 páginas apresentado já em Paris, vai servir de guia à discussão. Nele se denuncia a concentração monopolista da Informação praticada pelas potências capitalistas. Setenta por cento da Informação mundial é proveniente de Nova York, veiculando os pontos de vista dos países capitalistas em prejuízo das notícias relativas aos países subdesenvolvidos. Em 35 países (sete dos quais latino-americanos) não existem agências noticiosas nacionais. Quatro agências ocidentais (duas norte-americanas – UPI e AP – duas europeias – Reuter e France Press – inundam diariamente 150 países. A UNESCO defende a criação de agências noticiosas para determinadas zonas e países e considera necessária a luta por uma «nova ordem informativa internacional».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AOS DIGNÍSSIMOS SENHORES PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO
SENHORES LIVREIROS

Devido à extraordinária aceitação de todas as obras escolares de BEATRIZ M COSTA, informamos que estão a sair novas reedições de forma a abastecer todo o mercado.

Gratos à autora e o editor

Livraria Avis,
Rua de Avis, 10 – PORTO

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DO PORTO

(Abrangendo os distritos do Porto, Braga, Vila Real e Bragança)

COMUNICADO

Este Sindicato manifesta por este meio a sua solidariedade para com os heróicos trabalhadores da Reforma Agrária, que nos campos defendem uma das mais justas conquistas de Abril, que neste momento se encontra ameaçada pela política de recuperação capitalista levada a cabo pelo Governo de Nobre da Costa.

NÃO À ENTREGA DAS RESERVAS!
NÃO À POLÍTICA DE RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
PELO REFORÇO DA UNIDADE DOS TRABALHADORES!
UNIDOS VENCEREMOS!

Vila Nova de Gaia, 27/10/78 ***A DIRECÇÃO***

Caminhos de Ferro Portugueses

Em sequência dos trabalhos de renovação da via no Troço Abrantes-Torre das Vargens, a partir de 2 de Outubro, de segunda a quinta-feira (excepto nos dias de feriado oficial), são feitas as seguintes alterações.

Comboio n.º 2325 ; Com partida de Entroncamento às 13 h 15 e chegada a Torre das Vargens às 14h 32. Suspensa a sua circulação neste percurso.

Os passageiros destinados às estações e apeadeiros da Linha do Leste, terão seguimento desde Entroncamento pelo comboio n.º 3021, com partida de Entroncamento às 12 h 55 e chegada a Abrantes às 13 h 41.

O percurso entre Abrantes e Torre das Vargens, é assegurado por camionagem.

Continuam suspensas por motivo de renovação da via no Ramal de Cáceres, as circulações 2523, 2524, e 2525 que efectuam a ligação Torre das Vargens– Marvão (Valência de Alcântara).

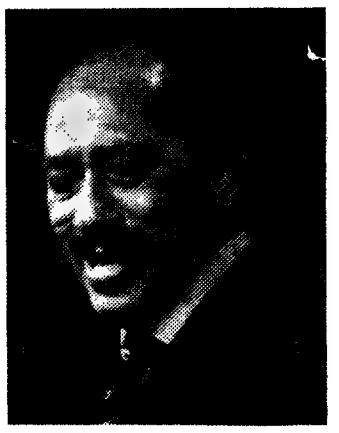
BIORRITMO
UMA CIENCIA PESSOAL
DE
Bernard Gittelson

Este livro contém gráficos e ilustrações para traçar gráficos biorritmos que qualquer pessoa pode utilizar.
Para prever os seus DIAS BONS e MAUS dos ciclos Físico, Emocional e Intelectual, faça você mesmo o seu BIORRITMO.
Preço de venda 180$00
Uma edição: DINALIVRO, LDA.
Trav. Convento de Jesus, 15
LISBOA

À venda nas Livrarias
Atendem-se pedidos a cobrança

MÉDIO ORIENTE

Mundo árabe reunido para responder a Sadat



Os dois «nobelistas» da «Paz» (Sadat e Begin) ocupam hoje de modo especial a atenção do mundo árabe, que se reúne em Bagdade, em conferência ministerial, preparatória da «cimeira» que, por sua vez, começará na próxima quinta-feira. Do mundo árabe só um país se encontra ausente: o Egipto.

Estão reunidos representantes da Argélia, Arábia Saudita, Bahrein, Djibuti, Emiratos Árabes Unidos, Iraque, Líbia, Jordânia, Koweit, Marrocos, Omã, Qatar, Mauritânia, Somália, Sudão, Síria, Tunísia, Iémen do Sul. Aguarda-se a todo o momento a chegada dos representantes libaneses e norte-iemenitas. Presente também uma delegação da OLP (Organização de Libertação da Palestina).

A conferência foi inaugurada pelo ministro somali, Abdel Barre, tendo o discurso de abertura sido pronunciado por Saadum Hamadi, MNE iraquiano. O ministro disse que o seu país se comprometia a agir de modo que «todos os pontos de vista pudessem ser expressos num clima de objectividade e cordialidade». Referindo-se ao Egipto («cavaleiro solitário»), Hamadi acusou-o de «tratar a causa nacional árabe na base de dados locais, sem consultar os outros países árabes e em violação das resoluções da Liga Árabe». O ministro recomendou que se chegasse a uma posição mínima comum para se facilitar a tarefa dos chefes do governo e Estado árabes com vista a adoptarem resoluções que permitirão enfrentar o inimigo comum».

Enquanto o mundo árabe dá esta prova de revitalização da sua causa comum, Washington aguarda impacientemente as consequências que a atribuição do Prémio Nobel a Sadat-Begin trarão para a esperada conclusão do tratado entre israelitas e egípcios.

Recorde-se que a decisão do primeiro-ministro sionista de continuar a estabelecer colonatos judaicos na margem ocidental do Jordão levou a que os egípcios ameaçassem retirar a sua delegação das conversações, o que não viria a acontecer, graças à intervenção do presidente norte-americano. Instado pelos EUA a responder sobre a questão dos colonatos, Begin reafirmou as suas posições intransigentes que tão lucrativas têm sido para ele (e que lhe grangearam até este prémio Nobel...). Entretanto o governo de Israel vai reunir-se novamente para estudar a minuta do tratado com o Cairo.

EUROPA

Confrontos em Bilbau causaram 17 feridos

O balanço dos confrontos que opuseram, em Bilbao, separatistas bascos e forças da ordem fizeram 17 feridos, quatro dos quais foram hospitalizados, soube-se de fonte oficial. O número de prisões eleva-se a 17, segundo uma fonte policial.

Os confrontos produziram-se quando a polícia armada dispersou partidários da ETA, que se preparavam para organizar uma contra-manifestação em resposta à do partido nacionalista basco, que protestava contra a violência em Bilbao.

Explosão

Uma explosão abalou hoje a sede do jornal «El Pais», em Madrid, declararam fontes da polícia.

Naõ foi possível saber o que causou a explosão ou se alguém foi ferido.

ASIA

Oposição iraniana debate estratégia comum em Paris

A oposição iraniana encontra-se hoje reunida em Paris numa tentativa de conciliar os diversos pontos de vista dos grupos que a compõem e de elaborar uma estratégia comum para derrubar o regime do xá. Participam na reunião representantes do ayatollah Khomeyni (que se encontra exilado na capital francesa) e de outras organizações religiosas e políticas. O ayatollah Khomeyni dirigiu, entretanto, um novo apelo às FFAA do seu país para que se juntem à oposição popular e derrubem o regime do xá.

Cercado por todos os lados (excepto pelo do imperialismo ocidental do qual continua a receber apoios, sendo o mais recente o do Governo de Londres) o xá procura amainar a persistente rebelião popular no seu país. Tentanto «liberalizar» o regime, Teerão demitiu ou reformou 34 elementos da sua polícia política SAVAK, enquanto acusa o partido comunista (na ilegalidade) de estar a provocar a agitação no país.

Círculos opocionistas em Paris informaram que o governador-geral da província de Azerbaidjão, general Shaffaghat, tinha sido ferido (ou mesmo morto) num atentado, no sábado, mas que o Governo calou esse acontecimento.

Entretanto, a capital continua em estado de tensão, com forças militares patrulhando as ruas. Na Universidade (reaberta ontem de manhã, depois de ter sido encerrada no sábado devido às manifestações de estudantes) professores e alunos fazem desfiles contra o xá dentro das instalações da escola. Os mercados e o «Bazar» continuam encerrados.

Ao mesmo tempo prosseguem as greves parciais na indústria petrolífera, cujos trabalhadores exigem um aumento de 50% dos seus salários.

Críticas do Vietname à China e ao Cambodja

O Vietname acusou a China de estar a concentrar tropas e a construir estações de radar e posições de artilharia ao longo da fronteira.

De acordo com a agência noticiosa vietnamita, centenas de soldados chineses invadiram o território em 26 de Outubro último, destruíram várias instalações de defesa, atacaram postos fronteiriços, e agrediram e pilharam a população civil.

A agência cita, por outro lado, o jornal «Nhan Dan», ao denunciar o protesto chinês contra alegadas violações do seu território pelo Vietname como «outra cortina de fumo» visando «lançar falsas acusações para encobrir os seus próprios crimes».

O mesmo jornal escreve que as visitas à Ásia do Sudeste de Ieng Sary, ministro cambojano dos Negócios Estrangeiros «fazem parte da campanha de intoxicação acelerada pelos patrões de Pequim e os seus lacaios de Phnom Penh para dissimular as suas novas manigâncias».

Pequim e Phnom-Penh, acrescenta o jornal, «pretendem reduzir o isolamento político da camarilha Pol Pot – Ieng Sary». Este desbravou o terreno às próximas iniciativas diplomáticas chinesas repetindo por toda a parte «como um papagaio» os argumentos da «corte do Império Celeste» de Pequim. «Estas idas e vindas, conclui o jornal oficial vietnamita, assemelham-se a um espectáculo de circo onde os macacos sabichões precedem os lutadores de feira».

ELEIÇÃO EM PEQUIM

A Agência Nova China acaba de noticiar ter sido eleito para primeiro secretário da Liga da Juventude Comunista chinesa (48 milhões de aderentes) um antigo camponês, de 43 anos de idade, Han Ying.

Ying foi eleito durante a primeira sessão do 1.º Comité Central da Liga. É membro do Comité Central do Partido Comunista Chinês e vice-presidente do Comité Revolucionário do Chansi.

AFRICA

Insurreição no Uganda?

Unidades do exército ugandês ter-se-iam amotinado e morto 150 soldados fiéis ao presidente Idi Amine Dada, afirma hoje o quotidiano do Quénia «The Daily Nation» citando informações provenientes de Campala.

A insurreição teria começado há três semanas, data do princípio da «invasão tanzaniana» anunciada pela Rádio Ugandesa, desenrolando-se nos quartéis do Sul do país, a uns 50 km da fronteira tanzaniana, acrescenta o jornal.

Segundo as informações do jornal, os amotinados seriam fiéis ao general Mustafa Adrisi, antigo vice-presidente, ferido num acidente de automóvel no princípio do ano. O general Adrisi teria sido tratado no Cairo mas desde então não se têm notícias dele.

Os recontros entre revoltosos e tropas «leais» teriam alastrado no sábado os subúrbios da capital, onde dois civis foram mortos precisa «The Daily Nation».

Entretanto, aviões ugandeses bombardearam por duas vezes a cidade de Bukoba, no noroeste da Tanzânia, matando três tanzanianos, declararam hoje missionários ocidentais e outros viajantes que chegaram a Dar-es-Salam.

Disseram que o último ataque foi na sexta-feira quando três aviões ugandeses lançaram três bombas sobre a cidade do Lago Vitória próximo da fronteira ugandesa.

Não houve qualquer comentário oficial imediato sobre as notícias.

Ian Smith recua

O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, declarou numa conferência de Imprensa que a data de 31 de Dezembro prevista para o acesso da maioria negra ao poder na Rodésia poderia não ser respeitada.

Smith acrescentou que uma declaração oficial será publicada sobre este assunto dentro duma semana.

O primeiro-ministro quis tranquilizar a população branca receosa desta evolução, sublinhando que se a data de 31 de Dezembro não for respeitada, a polícia e as forças de segurança rodesianas estavam preparadas a fazer frente a qualquer explosão de violência no país assim como a toda a ameaça militar.

Tufão matou 100 pessoas nas Filipinas

Mais de 100 pessoas perderam a vida e 650 ficaram sem lar em consequência do tufão «Rita» que assolou as Filipinas.

O presidente Marcos encontra-se actualmente nas áreas devastadas tendo ordenado a adopção de medidas de emergência para acudir aos sinistrados e a suspensão das exportações de arroz.

O tufão «Rita» foi o de maior intensidade a atingir as Filipinas em oito anos.

Canal da Crítica

Mário Castrim

CRIANÇA — QUE ESPERANÇA?

A programação infantil na TV continua a ser um bico de obra. O novo mapa-tipo, em lugar de melhorá-la, parece pelo contrário querer destruí-la. Destruir o existente.

Vieram é certo as «conversas do Rés-do-Chão». Com os seus pouco mais de dez minutos. Com o seu quase nada. Com o gosto a frustração de que se acompanha. Nenhuma criança faz assim, nenhuma criança fala assim. São crianças em conversas de estufa. Não anda por ali nenhuma **aventura,** nenhuma descoberta. Nenhum valer a pena. No entanto, com aquelas crianças talvez se fizessem algumas flores.

Quando vem o teatro para crianças? Dir-se-á que não há estruturas. Mas não é corrente prática na TV recorrer à produção independente? E não existe o TIL (Teatro Infantil de Lisboa), com provas já dadas com suficiência, conforme se apurou na entrevista com Agostinho Macedo das «24 horas»?

Não estaria aí, para começar, uma solução?

AINDA

A grande descoberta última da Televisão chama-se Alçada Baptista.

Ontem veio basear-se no cherne do Alexandre O' Neill. Mas não se ficará por aí. Com o aumento do custo de vida, ainda chegará ao carapau de gato.

OS VIVOS E OS MORTOS

O **Jornal RTP-1** tem uma certa predilecção pelos mortos, mas não por todos. A morte de Júlio Martins, grande patriota e lutador antifascista, defensor incansável da Reforma Agrária, passou-lhe totalmente ignorada.

Muitos, muitos foram os companheiros que o acompanharam ao cemitério de Benfica. A Televisão não estava lá. Compreende-se. Só lá estavam companheiros e amigos. A RTP está podre. E a podridão não gosta de se aproximar da pureza. A Televisão, ao nível de informação principalmente, está cada vez mais nas mãos do diabo.

Não lhe perdoes, Júlio. Nós também não. Aqui, quem está verdadeiramente morrendo, é ela.

TERCEIRA IDADE NÃO FOI ESQUECIDA

Queixava-se a Televisão portuguesa de que no nosso país o **dia mundial da terceira idade** passava completamente despercebido.

Não digas isso, rapariga tonta.

Olha: nesse dia, muitos velhos morrem na solidão da «doença súbita»; nesse dia, muitos velhos andaram pela cidade a pedir esmola; ainda nesse dia, forças da «Ordem» espancavam velhos trabalhadores nos campos sagrados da Reforma Agrária.

Como vês, rapariga tonta, as comemorações foram «condignas».

OS «DEMOCRÁTICOS» NÃO USAM ASPAS NA TV

O crime da divisão dos trabalhadores está prestes a consumar-se. Espera-o um completo fracasso. Nenhum crime compensa, e esse muito menos.

As **24 horas** foram entrevistar alguns obreiros i responsáveis da tarefa.

A certa altura, o repórter, o Teles, a propósito do anúncio de um congresso, ou qualquer coisa assim, perguntava:

– **Só depois, desse congresso haverá eventualmente por ramo de indústria dois sindicatos, um democrático, filiado na UGT e outro filiado na Intersindical?**

Quer dizer: a Televisão, pela parte do seu repórter, está a dizer que os filiados na Intersindical não são democráticos...

Assim se pratica na TV. Impunemente.

ESCALA DE VALORES

Aconteceu no **Jornal RTP-1.**

Vimos uma extensa reportagem sobre uma competição de veículos com mais de 10 toneladas.

Vimos uma extensa reportagem sobre uma exibição de «punks».

Após o que diz o locutor: Na actualidade nacional de referir ainda a reunião do Conselho Mundial do M.D.M...

Ou seja: primeiro, os monstros de 10 toneladas em gincana, notícia fundamental de vida portuguesa; depois, a promoção da violência pela violência, com suas implicações ultra-reaccionárias; finalmente, em jeito de favor, em terceiérrimo plano, a notícia de uma das maiores, mais dignas, mais representativas organizações portuguesas.

A escala de valores reflecte o projecto informativo da RTP. comentários, para quê?

CAMÕES AINDA E SEMPRE

Sem tempo ainda para organizar o elevado número de colaborações recebidas, no louvável sentido de transformar «Gente de Paz» num programa colectivo, José Hermano Saraiva voltou a pegar em Camões.

Desta vez, Hermano Saraiva defende o autodidatismo de Camões. Razões invocadas: aquilo que Camões sabia, não era ensinado na universidade; doutor se o fosse, Camões não deixaria de se vangloriar disso; o poeta, em verso, professa a supremacia da experiência sempre, e sempre menospreza o teorismo.

Fosse Camões ou não doutor, se acaso o problema interessa e acho que sim para o entendimento da globalidade camoniana, os argumentos não parecem decisivos. Primeiro, porque a quem ande pelas sebentas, não se proíbe ir além delas pelos seus próprios meios; nada nos garante a inevitabilidade de se prevalecer do dr., e temos muitos casos desses na nossa literatura; quanto à experiência, conhece-se quanto ela marca o verdadeiro carácter do Renascimento no campo científico, em oposição à ciência especulativa arcaica. Desse tempo vem que «a experiência é a mãe de todas as coisas».

Tal posição tanto podia ser a de um homem culto não dr., como seria Camões, como a de um homem brutamente dr. como Garcia de Orta.

Resta saber como, não sendo Camões nascido em berço doirado, longe das sebentas universitárias mas perto dos cartapácios doirada e iluminuradamente gutembérguicos em colecção particular, como e onde bebeu Camões sua sabedoria em história, mitologia, fauna, flora, geografia, filosofia e poesia grega, latina, espanhola e italiana, etc., etc.

José Hermano Saraiva terá a sua resposta. Esperamo-la, para mais uma lição.

Olhe, e não tenha medo de ensinar. Você nasceu para isso, não percebe?

Ensinar, ou seja, despertar o gosto pelo conhecimento. Em TV a lição é má quando chateia. Porque a lição que chateia só ensina a fugir.

Uma sugestão: seja sempre natural. Siga nisso a sua própria natureza e o conselho de Cesário Verde. Não carregue nem no rosto, nem na voz, como no final de ontem.

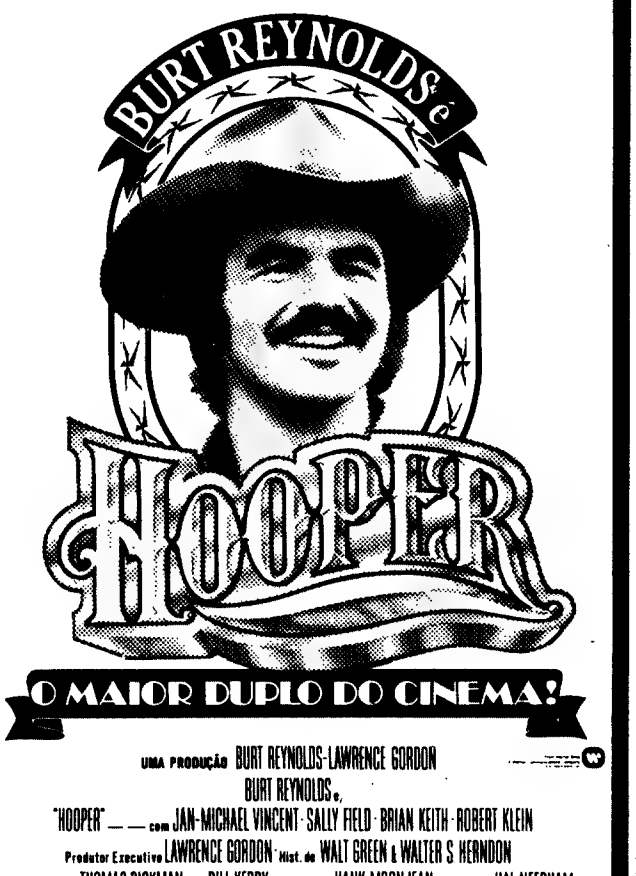
Não deixe que um minuto de demagogia televisual destrua 20 minutos de simplicidade e de eficácia.

Que diabo, permita que também eu lhe ensine alguma coisa. Certo?

O FILME MAIS DIVERTIDO DA NOVA EPOCA!

INCRIVEL! FANTÁSTISCO! ESPANTOSO! ESPECTACULAR!

Os mais arrojados perigos em frente e por detrás das camaras de cinema!



UMA PRODUÇÃO BURT REYNOLDS-LAWRENCE GORDON
BURT REYNOLDS e
"HOOPER" — com JAN-MICHAEL VINCENT · SALLY FIELD · BRIAN KEITH · ROBERT KLEIN
Produtor Executivo LAWRENCE GORDON · Hist. de WALT GREEN & WALTER S HERNDON
Argumento de THOMAS RICKMAN e BILL KERBY · Produção de HANK MOONJEAN · Realização HAL NEEDHAM

MUNDIAL — Amanhã estreia às 21.45 — uma estudio erminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A partir de 2 de Novembro
numa curta série de espectáculos
no TEATRO CAPITÓLIO

VASCO MORGADO
apresenta o "GRUPO CORPO"
no musical coreografado
MARIA MARIA
de Fernando Brandt, Milton Nascimento e Óscar Araiz

*A GRAÇA E OS REQUEBROS DE MULHERES FASCINANTES!
«Tournée» europeia patrocinada
pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil

A BARRACA

HOJE FOLGA

Diário de Lisboa

O País
dia a dia
a política
hora a hora

Hoje

Elizabeth Savala e Dionísio Azevedo, nas figuras de Lili e Salomão na telenovela «O Astro»

I PROGRAMA

18.25 Sumário
18.30 Basquetebol – transmissão directa do Ginásio Desportivo da Figueira da Foz do jogo Ginásio Figueirense-Orthez, para a Taça Korac. (No intervalo desta transmissão será transmitido «País País»).
20.00 Jornal RTP-1
20.35 Perfil – pequenos «flashes» com figuras da cultura portuguesa.
20.40 «O Astro» – novela de Janete Clair. Direcção de Daniel Filho e Gonzaga Blota. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.25 Compadre Bicho – o gato.
21.50 Pirâmide – a universalidade da Cruz Vermelha.
22.10 O Planeta dos Homens – série realizada pela TV Globo.
23.05 24 Horas
23.20 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.32 7 Dias da Semana – roteiro cultural e recreativo.
21.00 Som da Música – «Diálogo de Surdos».
22.00 Informação/2
22.30 «Bouvard e Pecouchet» – 2.ª parte.
23.25 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Compadre Bicho (21.25)
II PROGRAMA
Bouvard e Pecouchet (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

13.25. Ciclo Preparatório TV, **18.25**: Sumario, **18.35**: Um, Dois, Três, e a Tua Vez; **19.15**. Pais, Pais; **19.30**. Ciência a Cada Passo a Cada Passo Ciência; **20.00**: Jornal RTP-1; **20.30**: Perfil; **20.40** «O Astro»; **21.25**: Zoom; **22.00**: A Comédia da Vida – com o filme «Um Crime Por Dia»; **23.45**: 24 Horas; **23.55**: Fecho

II PROGRAMA

10.32: Palavras Herdadas, **21.00**: Espaço Audio-Visual; **22.00** Informação/2; **22.30**: «Eu Cláudio», **23.25** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

"Expresso da meia-noite": realidade feita cinema

Em 1970, um jovem estudante norte-americano chamado Billy Hayes, cometeu um erro ao transportar uma pequena quantidade de haxixe, da Turquia para os EUA. Foi declarado culpado e condenado a quatro anos de prisão, a cumprir no terrível cárcere de Sagmalcilar, em Istambul. Quando só lhe faltavam 53 dias de pena, o Ministério Público moveu-lhe novo processo, com o objectivo de o condenar a prisão perpétua.

Horrorizado, Hayes decidiu-se pela fuga. Em 1975, desafiando tudo e todos, empreendeu de facto uma fuga espectacular e conseguiu regressar aos Estados Unidos.

O livro em que contou as suas aventuras chama-se «Expresso da meia-noite». Foi escrito em colaboração com William Hoffer e converteu-se num êxito de livraria. Agora, surge a versão cinematográfica.

A película, a estrear entre nós dentro de brevíssimo tempo, foi filmada em Malta, sob a direcção do jovem cineasta Alan Parker. Corajosamente, é narrada a chocante odisseia de Billy, até ao momento do seu surpreendente triunfo, ou seja até à fuga da considerada inexpugnável fortaleza que era a prisão de Sagmalcilar.

Oliver Stone escreveu o argumento, baseado no livro em que Billy Hayes contou as suas experiências reais.

No papel de Billy, poderemos ver Brad Davis, que aos 28 anos aparece pela primeira vez no ecran cinematográfico.

Alan Parker descobriu Brad depois de experimentar quase todos os jovens actores norte-americanos.

Parker enquadrou Brad num grupo de actores de grande talento, incluindo o americano Randy Quaid e o inglês John Hunt, os quais encarnam os companheiros de prisão de Billy.

Baseada na realidade com que se defrontou Billy Hayes, «Expresso da meia-noite» dramatiza o cativeiro do jovem e o seu ardoroso desejo de se não deixar vencer pela força e pelo terror, apesar da inexperiência inerente à sua juventude.

ASTORIA FILMES

Uma obra fascinante...
Um filme maravilhoso!...
Didier Decoin–V.S.D. Paris

O IMPÉRIO DA PAIXÃO
DE NAGISA OSHIMA

A Com. de Cannes considerou FILME DE QUALIDADE

PRÉMIO DA REALIZAÇÃO FESTIVAL DE CANNES 78

HOJE ESTREIA

ESTÚDIO | QUARTETO | SATÉLITE

PASSOS MANUEL PORTO | AVENIDA COIMBRA

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

A MAIS ARRISCADA MISSÃO JAMAIS CONSEGUIDA!

A sua vida é lutar
o seu ofício - a guerra
o seu objectivo -
salvar uma
patria em perigo!

JOAN ARMATRADING CANTA A CANÇÃO TEMA O VOO DOS GANSOS SELVAGENS

A EUAN LLOYD PRODUCTION OF AN ANDREW V. McLAGLEN FILM

RICHARD BURTON
ROGER MOORE
RICHARD HARRIS
HARDY KRUGER

"OS GANSOS SELVAGENS"
"THE WILD GEESE"

JEFF COBEY · FRANK FINLAY · BARRY FOSTER · RONALD FRASER · KENNETH GRIFFITH
JOHN KANI · DAVID LADD · ROSALIND LLOYD · WINSTON NTSHONA · JACK WATSON
STEWART GRANGER

Argumento de REGINALD ROSE — Baseado no livro de DANIEL CARNEY
Produção de EUAN LLOYD Realização de ANDREW V. McLAGLEN

PANAVISION MADE BY RICHMOND FILM PRODUCTIONS (WEST) LTD. FOR VARIUS ENTERTAINMENT TRADING CO. S.A.

Brevemente no MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

O LIVRO FOI EDITADO PELA LIVRARIA BERTRAND

ENSINO PRIMÁRIO

AOS SENHORES PROFESSORES DO 1.º ANO DA 2.ª FASE VOU APRENDER A LER

Da autoria de Luís Reina e Nazaré de Castro

Foi já experimentado, com resultado, no ano anterior, nas turmas dos autores.

Não deixem de o conhecer, para poderem fazer a vossa escolha.

Edição da Livraria Avis
Rua de Avis, 10 — PORTO

Keith Richard condenado por consumo de droga

Um dos líderes do grupo «Rock» britânico «The Rolling Stones», Keith Richard, admitiu ontem perante um tribunal desta cidade que estava de posse de 28 gramas de heroína quando foi preso, em Fevereiro do ano passado.

Com esta confissão, conseguiu aparentemente evitar uma acusação de tráfico de drogas, delito que a legislação canadense castiga com a prisão perpétua.

Foi há quase dois anos que a alfândega canadense encontrou no aeroporto de Toronto, entre a bagagem de Richard e da sua companheira Anita Pallenberg, dez gramas de haxixe e, posteriormente, numa pesquisa levada a efeito no hotel onde estavam hospedados, mais 28 gramas de heroína e cinco gramas de cocaína.

Os juízes de instrução chegaram a admitir que seria intenção do guitarrista proceder à venda de estupefacientes.

Keith Richard, que pode ser condenado a uma pena até sete anos de cadeia, é o criador, com Mick Jagger, da maior parte dos temas dos «Rolling Stones» um dos mais populares grupos da música anglo-saxónica, formado em 1962.

Em BUARCOS o
Diário de Lisboa
vende-se na
PAPELARIA SATÉLITE

I DIVISÃO, 8.ª JORNADA

O Benfica já vai a dois pontos do Porto

Cada vez menos se pode falar de surpresas, mas, de qualquer modo, alguns resultados da jornada de ontem terão traído um pouco as previsões normais. Se não estão no caso os números referentes a um Porto-Boavista, um Barreirense-Sporting ou um Académico de Viseu-Vitória de Guimarães, já o mesmo exactamente não se poderá dizer do Beira-Mar-Estoril. O Estoril foi a Aveiro jogar, como lhe competia, à defesa, e teve a sorte dum golo uma das poucas vezes que o pôde fazer. Quem viu já o Beira-Mar actuar este ano há-de perguntar-se por que é que aquela equipa ainda não fez mais do que três pontos em sete jornadas. A explicação pode encontrar-se nas inúmeras contingências tácticas do futebol, antes e depois da boa ou má sorte que se tem ao jogo.

Não se pode dizer que não se esperava a vitória do Barreirense sobre o Sporting. O mais que se pode dizer é que o Sporting tinha obrigação de não se deixar bater. Lembre-se entretanto que, no Barreiro, até agora, só o Braga ganhou. E que o Barreirense já foi ganhar fora duas vezes: ao Belenenses e ao Boavista. E o técnico Manuel de Oliveira ainda sugere que não fale da sua equipa como a «sensação» do campeonato.

O FC Porto cedeu o primeiro ponto nas Antas. O Boavista recuperou do «abalo» sofrido dos 0-3 frente ao Barreirense no Bessa há oito dias. O empate, para os campeões nacionais, pode ser um acidente: o Boavista não deixou fazer mais. Mas o Porto tinha obrigação, e isso pode ser alguma coisa inquietante. Vamos a ver.

De Viseu consta que o Académico mostrou como vem subindo de domingo para domingo e até ao intervalo a expectativa duma terceira vitória mantinha-se de pé. No segundo tempo o Vitória marcou e não deixou marcar. Dois pontos a menos para os estreantes na primeira este ano, que tanta falta virão a fazer no balanço final.

Ficou em branco o placard do Famalicão-Vitória de Setúbal. Pelo que um e outro têm feito até hoje, pode considerar-se que os visitantes ganharam o ponto que o Famalicão perdeu.

A corresponderem às razoáveis previsões as vitórias, todas por 3-0, do Belenenses sobre o Marítimo, do Sp. de Braga-Académico de Coimbra, e do Benfica-Varzim.

Uma imagem do Belenenses-Marítimo, que o ataque até agora mais produtivo do Nacional da I Divisão resolveu a seu favor pela conta de 3-0

Televimos o Braga-Académico e vimos os de Braga jogarem muito mais e muito melhor. Mas vimos também os de Coimbra preocuparem-se pouco com o que habitualmente se preocupam as equipas que vão ao terreno adversário sabendo que este se trata de equipa de mais estofo: a defesa que é preciso fazer cerrada e sistematicamente, o contra-ataque que é preciso aproveitar com rapidez e desembaraço, expeditamente (se se tiver, é claro). Mas aqui o telespectador deve estar grato aos que perderam: fizeram,o que puderam e souberam para fazer daquilo uma razoável partida de futebol.

O Belenenses continua o ataque mais produtivo dos dezasseis concorrentes. Não será uma equipa de grande gala, mas está preparada para fazer um bom campeonato.

O Benfica contrariou as previsões daqueles que pensavam que o Varzim vinha à Luz para «chatear», e, pouco a pouco, vai subindo na tabela classificativa. Já está somente a um ponto do Sporting e a dois do Porto.

DOZE GOLOS

Na jornada de ontem marcaram-se somente doze golos. E nove destes foram marcados por três equipas, o Benfica, o Braga e o Belenenses. Barreirense, Estoril e Vitória de Guimarães marcaram os outros três e dez equipas não marcaram. Entre estas, o Sporting e o FC Porto, dois candidatos ao título. Mais do que o Sporting surpreende o FC Porto, considerada uma turma de ataque. A época passada, pelo menos. Esta época, nem por isso.

Foi a jornada menos produtiva das oito até agora realizadas. Sem dúvida que o ataque não é o forte do futebol português. Este «fraco» justifica em grande parte os insucessos verificados em confrontos internacionais e tem de ser objecto de reflexão por parte dos responsáveis. Além do mais, é um factor de perturbação do interesse do público pelo jogo.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
F.C.Porto...	8	5	2	1	15- 4	12
Sporting....	8	5	1	2	13- 6	11
Braga.....	8	5	1	2	14- 7	11
Benfica.....	8	5	-	3	12- 5	10
Barreirense.	8	5	-	3	11- 6	10
V.Guimarães.	8	5	-	3	14- 9	10
Belenenses..	8	5	-	3	17-12	10
Varzim.....	8	3	3	2	11-10	9
Famalicão...	8	2	4	2	4- 7	8
Boavista....	8	3	1	4	8- 9	7
Estoril.....	8	2	3	3	7-10	7
Académico...	8	2	2	4	5-10	6
V.Setúbal...	8	2	1	5	7-13	5
Marítimo....	8	2	1	5	8-14	5
Acad.Viseu..	8	2	-	6	3-14	4
Beira-Mar...	8	1	1	6	7-18	3

II DIVISÃO

ZONA NORTE

D. Aves-Penafiel	0-4
Salgueiros-Chaves	1-1
Leixões-Aliados	3-1
G.Vicente-Espinho	0-0
Paredes-Rio Ave	0-1
Lourosa-Vianense	1-0
Tadim-P.Ferreira	0-2
Fafe-Riopele	1-0

CLASSIFICAÇÃO

	V	E	D	G	P
Penafiel.....	6	-	-	13- 3	12
P.Ferreira....	3	3	-	12- 4	9
Espinho.....	3	2	1	8- 5	8
Riopele.....	3	1	2	10- 6	7
Rio Ave.....	3	1	2	7- 5	7
Lourosa.....	3	1	2	6- 8	7
Chaves.....	2	2	2	8- 6	6
Salgueiros....	1	4	1	6- 6	6
Paredes.....	2	2	2	6- 7	6
Vianense.....	2	1	3	10- 6	5
Fafe.....	2	1	3	5- 5	5
Gil Vicente...	2	1	3	5- 7	5
Leixões.....	1	2	3	9-12	4
Aves.....	2	-	4	2-14	4
Aliados.....	1	1	4	4- 9	3
Tadim.....	-	2	4	1- 9	2

ZONA CENTRO

Marinhen.-Alba	0-0
Portalegren.-U.Santar.	1-1
U.Coimbra-Peniche	1-3
Águeda-U.Lamas	1-0
Covilhã-O.Bairro	2-0
Feirense-U.Tomar	1-0
Caldas-E.Portalegre	2-0
Torriense-U.Leiria	0-1

CLASSIFICAÇÃO

	V	E	D	G	P
U.Leiria.....	5	1	-	15- 3	11
U.Lamas.....	5	-	1	8- 3	10
Feirense.....	2	3	1	9- 6	7
Águeda.....	3	1	2	6- 5	7
Peniche.....	3	1	2	6- 5	7
O.Bairro.....	3	1	2	5- 5	7
U.Santarém....	2	2	2	6- 4	6
L.Portalegre..	2	2	2	5- 6	6
Torriense.....	2	1	3	5- 5	5
Marinhense....	2	1	3	3- 6	5
Caldas.....	2	1	3	5- 8	5
Portalegrense.	1	2	3	6- 6	4
Alba.....	1	2	3	2- 6	4
U.Tomar.....	2	-	4	7-10	4
U.Coimbra.....	2	-	4	9-13	4
Covilhã.....	2	-	4	4-10	4

ZONA SUL

Atlético-CUF	1-1
Nacional-Almada	2-0
Farense-Juventude	1-1
Elvas-Seixal	1-0
Montijo-1.º M. Sarilhen.	1-0
Amora-Olhanense	2-0
Odivelas-Portimon.	2-0
Sacaven.-C.Piedade	1-0

CLASSIFICAÇÃO

	V	E	D	G	P
Juventude.....	4	2	-	14- 5	10
Portimonense..	5	-	1	10- 3	10
Sacavenense...	2	3	1	4- 2	7
Montijo.....	2	3	1	4- 2	7
Amora.....	3	1	2	7- 5	7
Nacional.....	3	1	2	5- 7	7
Atlético.....	2	2	2	7- 5	6
C.Piedade.....	2	2	2	4- 3	6
Elvas.....	2	2	2	4- 4	6
Olhanense.....	2	2	2	4- 5	6
CUF.....	1	3	2	4- 7	5
Seixal.....	1	2	3	6-10	4
Odivelas.....	2	-	4	5-10	4
Sarilhense....	2	-	4	2- 8	4
Almada.....	2	-	4	4-10	4
Farense.....	1	1	4	6- 8	3

SEGUNDO O "JORNAL DO FUNDÃO"

Eusébio vai jogar em Castelo Branco

Segundo uma notícia publicada no «Jornal do Fundão» – citando «fontes idóneas» –, o antigo avançado do Benfica e da selecção nacional, Eusébio, vai alinhar pelo Benfica e Castelo Branco num jogo particular que esta equipa vai disputar na quarta-feira, dia 1, contra o Sporting da Covilhã.

O «Jornal do Fundão» anuncia ainda que estão em curso negociações entre o Benfica e Castelo Branco e Eusébio no sentido de que este possa fazer alguns jogos – o «JF» diz treze – esta época, naquela equipa. Eusébio venceria mais de uma dezena de contos por cada jogo em que participasse.

O Benfica e Castelo Branco disputa esta época a III Divisão Nacional, integrada na Série D. onde se encontra classificado a meio da tabela.

Eusébio é geralmente considerado o maior jogador do futebol português de todos os tempos e foi, no seu tempo, um dos melhores do Mundo. Depois de abandonar o Benfica, e já na casa dos «trinta», Eusébio trabalhou algumas épocas nos Estados Unidos e há dois anos veio para Portugal, tendo então feito alguns jogos em equipas do segundo escalão e no Beira-Mar, a cumprir contratos esporádicos.

PARA O "MUNDIAL"

Selecção de hóquei já está na Argentina

À hora a que esta edição começa a circular, já deve encontrar-se na Argentina a selecção portuguesa de hóquei em patins, que vai disputar o Campeonato do Mundo da modalidade este ano na cidade de S. Juan.

A comitiva embarcou ontem à tarde na Portela em voo para Madrid, para uma escala em Barajas antes do voo para Buenos Aires.

Voaram de Lisboa os jogadores Ramalhete, Évora, José Carlos, Sobrinho, José e Vítor Rosado, Livramento, Cristiano, Piruças e Picas, acompanhados pelo técnico Rendeiro, mais os dirigentes Vaz e Silva e Fernando Pereira, o médico Maia Ferreira, o mecânico Florindo Lopes.

O campeonato começa quarta-feira e o primeiro confronto do seleccionado português é com o seleccionado da Rep. Pop. de Moçambique, a grande novidade do Mundial deste ano.

A selecção de Moçambique é dirigida pelo antigo internacional português Fernando Adrião e integra – segundo consta – praticantes de alta craveira técnica.

Os grandes favoritos são a Argentina, a Espanha e Portugal, sendo, no entanto, de admitir que Moçambique venha a destacar-se da vulgaridade e possa disputar com os favoritos pelo menos os primeiros lugares.

RTP DA HOJE O GINASIO-ORTHEZ

Basquetebol português em momento europeu

ABEL FERREIRA

As equipas portuguesas de basquetebol apuradas para as provas europeias da presente temporada iniciam hoje a sua actividade. Como de muitas vezes tem acontecido (salvo raríssimas excepções) para desencanto do nosso desporto amador quando a competir no campo internacional, as formações lusas poucas probabilidades terão de conseguir uma vitória e, muito menos, vencer uma eliminatória: o costume. O valor dos adversários das equipas nacionais, segundo elementos que se possuem do seu «palmarés» e das potencialidades dos países a que pertencem, «jogam» demasiado contra a inexperiência dos nossos grupos, representantes de um país dos menos evoluídos da Europa. Será normal que, exactamente no último dia do próximo mês, as cinco representações portuguesas estejam afastadas da Europa. Proeza será se conseguirmos uma vitória...

A prova em que participa o Sporting, competidor com o Amicale (Luxemburgo) e o Emerson Varese (Itália) no grupo B da «Taça dos Campeões» masculinos, é a única que se realiza em «poule», a duas voltas. As restantes, em que tomam parte o Ginásio com o E.B. Orthez, de França (Taça Radijov Korac – 3.ºs classificados dos respectivos países) o U.B.S.C. Áustria com o Sangalhos («Taça das Taças») no sector masculino, o Cleveland Eagles (Inglaterra) com o Académico do Porto («Taça dos Campeões») e o BRNO (Checoslováquia) com o CIF («Taça das Taças») no sector feminino. Estas últimas quatro provas são a eliminar em dois jogos, pelo melhor «cesto-average».

Os encontros em que tomam hoje parte as equipas portuguesas, são. Ginásio-E. B. Orthez (18 e 30, com transmissão TV) e Cleveland Eagle-Académico. Quarta-feira: Sangalhos - U. B. S. C. Áustria; Quinta-feira: Emerson Varese - Sporting. Na próxima semana, dia 7: Orthez - Ginásio e U. B. S. C. Áustria - Sangalhos; dia 9: Sporting - Amicale e Académico do Porto - Cleveland. Na última semana do próximo mês, o Sporting recebe em Lisboa o Varese (a 23) e desloca-se ao Luxemburgo (a 30). Entretanto, o Cif (que ficou isento da 1.ª eliminatória), fará os seus jogos com as checas a 22 (em Lisboa) e a 29 (em Brno) ambos no próximo mês. Os encontros realizam-se nas regiões dos clubes indicados em 1.º lugar.

Como fecho deste apontamento assinale-se a curiosidade de o jogo entre o Académico e o Cleveland, a realizar no Porto, ser dirigido pela francesa Elaine, Dibarboure, como auxiliar do árbitro principal, o espanhol José Garate.

TV unital INFORMA

FAMALICÃO-SETUBAL	x
BEIRA MAR-ESTORIL	2
A. VISEU-GUIMARÃES	2
BARREIRENSE-SPORTING	1
PORTO-BOAVISTA	x
BENFICA-VARZIM	1
BRAGA-ACADÉMICO	1
BELENENSES-MARÍTIMO	1
D. AVES-PENAFIEL	2
AGUEDA-U. LAMAS	1
TORRIENSE-U. LEIRIA	2
FARENSE-JUVENTUDE	x
ODIVELAS-PORTIMONEN.	1

BENFICA, 3-VARZIM,0

Bom teste para amanhã contra o Borussia

Uma boa «casa» (talvez 50 mil pessoas) despediu-se alegre e optimista, na tarde do sábado, na Luz, do onze encarnado, em vésperas do jogo da segunda «mão», com o Borússia de Moenchengladbach. E boas razões teve para o fazer! Na verdade, os trinta minutos finais da turma benfiquista face ao Varzim – um onze poderoso, e a fazer um bom campeonato – justificaram o entusiasmo dos adeptos do vice-campeão, a aguardarem, desde um começo da época, uma exibição minimamente aceitável da sua equipa, no próprio estádio.

Nos primeiros 45 minutos, os encarnados, embora atingindo os 2-0, tiveram algumas dificuldades para contrariar o sistema mais defensivo dos «poveiros–, onde Washington, bem acompanhado por Cacheira, Freitas e Pinto (estes dois no «miolo») pontificava com segurança. Os dois golos obtidos mostraram entretanto a nova disposição e intenção de jogo dos encarnados, que apareceram com um futebol mais solto, mais imaginativo e, em consequência, mais prático.

No 1-0, obtido aos 16 minutos por Alves, na sequência de uma triangulação que fez girar a bola de Sheu para Toni, entregando este em óptimas condições para o autor do golo, manifestou-se já, esse «novo» estilo. Aliás duas jogadas idênticas, aos cinco e seis minutos do encontro, propiciaram, respectivamente a Reinaldo e Nené, ocasiões notáveis para o golo. Os dois atacantes não tiveram porém, na altura, a frieza necessária para acertarem com a baliza.

No segundo golo, apontado por Nené, ao 35.° minuto, após canto marcado por Chalana e um ligeiro desvio de bola por Humberto Coelho, que iludiu o guardião Freitas, a jogada desenvolvida antes – passes rápidos e cruzados vindos desde a defensiva comandada por Alhinho – foi outro sintoma dum pendor ofensivo mais diversificado, que não recorreu por sistema, ao cruzamento por alto para a pequena área.

Recorde-se, a propósito, que no jogo de há doze dias com o Borússia, o Benfica, embora tivesse criado oportunidades de golo, manifestou maior dificuldade exactamente pelo uso e abuso do cruzamento alto para os seus atacantes. Daí talvez, que o sistema ensaiado contra o Varzim – os vinte minutos finais foram avassaladores – de passes rápidos, ora curtos, ora alongados, mas quase sempre rasteiros, possa ser pela eficiência demonstrada uma solução para o jogo de amanhã, face aos compridos e atléticos alemães.

Esses minutos finais da tarde de sábado são, ainda, de sublinhar por um outro aspecto: a mais apurada condição física do onze do Benfica. De facto, praticar no período final de uma partida difícil um tal futebol, rápido e variado, a abrir com extrema facilidade uma defesa segura e equilibrada, implica pernas mais ágeis e maior resistência. Mesmo Toni, com um começo de época fisicamente irregular, apareceu com outra disposição, correndo atrás e à frente e colocando o esférico com outra segurança e eficácia. Outro tanto se poderá dizer de Alves, cujas exibições irregulares se têm devido, quanto a nós, a deficiente forma física, levando-o com frequência, abusar no arrastar da bola e no complicar de esquemas simples.

Antes do jogo Benfica-Varzim, houve uma sessão de homenagem ao antigo jogador de futebol do clube da Luz, Ângelo. Aqui o vemos passando entre os aplausos dos mais novos jogadores do Benfica que ha cerca de vinte anos dedicadamente ele vem iniciando e preparando para o futebol

Também Reinaldo parece ter mais confiança e pode, se acarinhado como foi, sábado à tarde pelo público encarnado, tornar-se rapidamente um quebra-cabeças para as defesas adversárias. Substituído a dez minutos do fim por Cavungi (boas indicações também), Reinaldo teve papel de relevo nos referidos trinta minutos gala, tendo saído dos seus pés, aos 75 minutos, o passe que Nené não desperdiçou, apontando o terceiro golo da equipa.

Nessa meia hora final houve jogadas e oportunidades de golo para todos os paladares. Escandalosas seriam, no entanto, as ocasiões não aproveitadas por Humberto e Chalana. Este, já depois de driblar o guarda-redes do Varzim e ter a baliza deserta, fez o pior rematando para fora.

Chalana vai, entretanto, fazer muita falta ao Benfica no seu jogo de amanhã. Ainda a cumprir o castigo devido à expulsão em Nantes, o magnífico avançado da Luz era uma das «peças» ideais para abrir a defensiva germânica, através dos seus dribles curtos e da sua fácil e veloz progressão com o esférico. Sem ele não será fácil ao Benfica repetir o belo ensaio de sábado.

Independentemente do que acontecer no jogo com os alemães, o Benfica deu, porém, no encontro com o Varzim a ideia de que o campeonato este ano vai ser bem mais animado. Com um FC do Porto ainda no comando e disposto a renovar o título, com o Sporting a subir de jogo para jogo e a recuperar alguns dos seus melhores jogadores e com este outro Benfica, disposto a recuperar depressa o tempo perdido, poderemos ter, este ano, um animado despique quanto ao vencedor final.

Relativamente ao Varzim é de referir ainda a classe do seu atacante Jarbas que, bem apoiado por Horácio (porquê só entrou na segunda parte?) criou algumas dificuldades à defesa do Benfica, podendo a turma varzinista, com um pouco mais de felicidade, ter marcado, na Luz, pelo menos um golo.

A arbitragem de Santos Luís (Coimbra) foi discreta e (portanto) eficiente, sem casos de jogo, nem cartões amarelos ou vermelhos. Registe-se, ainda, o ambiente festivo e o calor humano da numerosa multidão a premiar os 26 anos de dedicação do popular «europeu» Ângelo ao serviço do Benfica. Primeiro como jogador, depois como treinador. Mais de metade da equipa actual da Luz foi forjada por Ângelo na orientação das classes mais jovens. Nené, Alves, Alberto, Humberto Coelho, Chalana, Cavungi, Rui Lopes, Pereirinha, Eurico e outros, foram, em grande parte, «obra» do antigo defesa esquerdo encarnado.

OS NOMES

BENFICA – Bento; Pietra, Humberto, Alhinho e Alberto; Toni (cap.), Alves e Sheu; Nené, Reinaldo e Chalana.

VARZIM – Freitas; Cacheira (cap.) Washington, Albino e Guedes; Francisco Mário, Pinto, Festas e João, Jarbas e José Domingos.

No Benfica, Pereirinha rendeu Toni aos 19 minutos do segundo tempo e Cavungi, aos 34, foi para o lugar de Reinaldo.

No Varzim, Horácio jogou na segunda parte em vez de Festas e Paris substituiu José Domingos aos 70.

Os golos do Benfica foram marcados por Alves, aos 18 minutos, e Nené (dois), aos 35 e aos 75.

Arbitrou um trio chefiado por Santo Luís e integrando ainda Melo Geraldo e Silva Mateus, todos de Coimbra, e não houve necessidade sequer de cartões amarelos para alguém.

E.A.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 1979/1980

PROCESSO ELEITORAL

DATA DAS ELEIÇÕES:
16 de Dezembro de 1978

DA ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL:
Da Assembleia Geral Eleitoral: Será convocada nos termos estatutários, terá início às 9 horas e encerrar-se-á às 21 horas.

DA PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL:
Só poderão participar na Assembleia Geral Eleitoral os sócios que, à data das sua realização, tenham a idade mínima de 18 anos, estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e constem dos cadernos eleitorais.

DOS CADERNOS ELEITORAIS:
a) Os cadernos eleitorais serão afixados na sede do Sindicato até ao dia 15 de Novembro de 1978;
b) Figurarão nos cadernos eleitorais os trabalhadores que adquiram a qualidade de sócios até 31 de Outubro de 1978, e os associados que naquela data tenham a sua quotização, reportada a 31 de Agosto de 1978, regularizada;
c) Da inscrição ou omissão irregulares nos cadernos eleitorais poderá qualquer eleitor reclamar para a Mesa da Assembleia Geral até ao dia 25 de Novembro de 1978.

DA APRESENTAÇÃO DAS LISTAS DE CANDIDATURAS:
A apresentação das listas de candidaturas, elaboradas em obediência ao disposto nos art.°s 80.° e 81.° n.° 2, deverá ser feita até ao dia 15 de Novembro de 1978.

(Extrato do processo eleitoral organizado pela Mesa, e ratificado pela Assembleia Geral de 27/9/78).

Lisboa, 24 de Outubro de 1978

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

O golo do Barreirense assinalado pela euforia de Arnaldo, de braços levantados. Atrás dele, Coentro Faria (que marcou) vai a correr para celebrar com os companheiros

BARREIRENSE, 1-SPORTING, 0

Acordar tarde para trabalhar depressa e muito mal

DANIEL REIS

Uns quinze minutos depois do jogo do Barreiro, que o Sporting perdeu por uma bola a zero, alguns jornalistas acercaram-se da cabine dos «leões» para ouvir as declarações da praxe. Ninguém ousou entrar: o silêncio cortava-se à faca. Impressionante: como se todos se confessassem moralmente responsáveis pela derrota do Sporting, em véspera de uma série de quatro jogos terríveis com o FC do Porto, Benfica, Braga e Belenenses.

O próprio Pavic, apenas murmurava na sua conversa com João Rocha, no interior da cabine, e depois com os jornalistas no corredor. Os jogadores, esses nem falavam: um que outro ciciava, entre dentes, não ousando rasgar aquele silêncio tumular. No fundo, tudo estava certo: o Barreirense obtivera uma bela vitória, mais na sua carreira surpreendente; o Sporting acumulara mais uma derrota, por muitas culpas suas e, a nosso ver, porque acordou tarde. E quando acordou trabalhou depressa e mal para recuperar o tempo perdido e o golo de desvantagem.

Até à meia hora, só o Barreirense existiu em campo. Foi o tempo do golo. Foi o tempo de um remate à trave por parte do «libero» Frederico. Foi o tempo das jogadas de gala de Carlos Manuel, Araújo e Arnaldo. Foi o tempo de o Sporting ver jogar a bola, se é que, quando se dorme, podem manter-se, também, os olhos abertos para ver os comboios passar. Toda a equipa do Sporting dormiu especialmente a sua defesa.

Aliás, o próprio Pavic nos asseguraria no final do jogo que a sua defesa estava a dormir, embora ele tenha trazido os jogadores para o relvado, meia hora antes, onde executaram exercícios de aquecimento sob sua directa observação. Pelo visto, isso não foi suficiente para os acordar.

Quando, aos cinco minutos de jogo, Arnaldo prendeu, uma vez mais, a bola na meia direita, adivinhou-se a sequência da jogada, pois já antes a ensaiara. O guineense segurou o esférico, atraiu sobre si as atenções de Inácio e Zézinho, enquanto Araújo se escapava pela extrema-direita para receber a bola milimetricamente metida, junto à cabeceira. O cruzamento não tardou: Laranjeira e Botelho nem se mexeram e Coentro Faria só teve que empurrar a bola para o golo.

O lance teria sequências posteriores devidas à habilidade e «soupless» do meio-campo barreirense (destaque especialíssimo para Carlos Manuel) à impecável marcação na defesa (com Frederico livre e o restante trio marcando cada um seu avançado, geralmente Cansado a Manoel, Amaral a Manuel Fernandes e Trindade a Keita) e à sapiência de Arnaldo, na dianteira, seja pressionando os defesas do Sporting, quando tinham a bola e tentavam lançar o ataque, seja pisando o risco da área, bola controlada dando tempo a que os seus companheiros mais jovens se aproximassem.

Um desvio de Keita ao poste (treze minutos andados), fruto da sua excelente técnica e habilidade, foi a andorinha do Sporting naquela passagem pelo Inverno das privações verdes. Nada mais.

Lá para a meia hora de jogo, então sim, os «leões» acordaram. Mas viram o trabalho que tinham para executar, o golo para recuperar e desataram a correr a correr, a correr a lançar bolas de perto e de longe sobre a baliza de Jorge, sempre muitas e mal.

Como falta naquele meio-campo um mínimo de classe e elegância, apesar dos seus componentes serem todos brasileiros, jamais os espectadores sentiram que a vitória dos lisboetas era possível.

De nada adiantaram os remates de Keita, o único que tentou, sistematicamente, o golo. De nada adiantou o balanceamento atacante do Sporting que encurralou, até final, o Barreirense no seu meio-campo. De nada adiantaram os centros intencionais de Atur, pela direita; ele foi o único verdadeiro extremo sportinguista. De nada valeu o adiantamento da defesa para reduzir espaços no meio campo e cortar veleidades aos jovens barreirenses. O ataque dos «leões» sairia em branco e a sua defesa ainda estará para saber como é que Coentro Faria chegou uma fracção de segundo atrasado a mais um «rush» de Carlos Manuel (faltavam dez minutos para o fim) no que poderia ter sido o golpe de misericórdia.

Enfim, dois pontos perdidos, para o Sporting, que até jogou bastante mais que na jornada anterior em Alvalade (note-se que não dizemos «jogou melhor») e confirmação do Barreirense, especialmente da sua espectacular juventude, mesmo a juventude do «sábio» Arnaldo.

«Não se podem ganhar jogos quando o ataque desperdiça todas as oportunidades de golo e a defesa está a dormir nos lances decisivos» queixava-se Pavic, no final. E nessa perspectiva, ficou no ar o lamento costumeiro: «Sem Jordão, é muito difícil. Esperemos que depois de tirar o gesso – ainda quinze dias – recupere depressa para os jogos decisivos do campeonato».

Jogo no campo D. Manuel de Melo, perante 10 mil pessoas (lotação esgotada). Árbitro Rosa Santos, de Beja, e equipas a alinharem:

BARREIRENSE: Jorge; Trindade, Frederico, Cansado e Amaral; Pavão, Carlos Manuel, Araújo (Andrade) e Alexandre (Serra); Arnaldo e Coentro Faria.

SPORTING: Botelho, Artur, Laranjeira, Zézinho, e Inácio; Meneses (Marinho), Ailton e Zandonaide; Manoel (Freire), Manuel Fernandes e Keita.

Golo: Coentro Faria, aos cinco minutos.

Cartões amarelos: Ailton e Carlos Manuel.

PORTO, 0-BOAVISTA, 0

Mosquitos por cordas num jogo de saldo

FERNANDO ALBERTO

M Estádio das Antas foi «palco», ontem à tarde, de mais um «derby» regional, com todos aqueles ingredientes que os adeptos das duas colectividades mais representativas da cidade do Porto tem por hábito adicionar-lhe. E ouve público, houve emoção a rodos e, como não podia deixar de ser, houve também «mosquitos por cordas» num jogo que, no tocante a qualidade, teremos de reconhecer que foi de «saldo».

Começaremos por abordar os casos que ocorreram durante os 90 minutos e para além desse tempo limite... que não limitou a fúria de certos indivíduos a quem ainda não foram fechadas as portas do futebol. Em primeiro lugar, convirá referir que Augusto Bailão, que andou mais de 300 quilómetros para dirigir a partida, não esteve à altura das circunstâncias. Contemporizou demasiadamente com certas atitudes dentro das quatro linhas, contribuindo assim indirectamente para o extravasar para além dos limites do relvado, com todas as consequências daí resultantes.

Depois há um outro pormenor para o qual já chamamos uma vez à atenção de quem de direito e que, ontem, infelizmente, voltou a estar em evidência: referimo-nos ao «batalhão» de pessoas não identificadas ou apenas com uma braçadeira que pouco ou nada diz e às quais é facultada a permanência junto do relvado nos jogos efectuados nas Antas. Essas pessoas não conseguem manter aquela neutralidade que se exige em tal situação e, por isso, surgem desaguisados como aquele que aconteceu ontem, entre os jogadores do Boavista e alguns desses «intrusos» e para o qual Augusto Bailão tabém não encontrou resposta adequada. Frise-se, no entanto, que em relação aos representantes da comunicação social que têm de ficar junto das quatro linhas, os dirigentes portistas são implacáveis na aplicação do que está determinado pela federação portuguesa de futebol.

Falemos então do comportamento de certo sector do público.Já faltavam poucos minutos para o termo da peleja quando se verificou mais uma cena daquelas que deixam as pessoas sensatas a pensar e a interrogar-se: – «Onde é que isto vai parar?». Com efeito, sem nada que o justificasse, o presidente do clube «axadrezado», Valentim Loureiro, foi «alvo» dos maiores insultos, dirigidos sobretudo num momento em que, por ironia do destino, lá dentro do relvado, o prevaricador era exactamente um homem do F.C. Porto (Gomes). Sentado num camarote ao nosso lado, o presidente da direcção do Boavista viu-se obrigado a retirar antes do jogo chegar ao seu termo, já que alguns dos mais «assanhados» se preparavam para «vomitar» todo o seu ódio sobre o responsável máximo do clube vizinho. Mais censurável ainda será a atitude de outros (ou provavelmente os mesmos) indivíduos(?) que, já no exterior do estádio, insultaram e apedrejaram o chefe do departamento de futebol do Boavista, Taveira da Mota, bem como os jogadores que seguiam de autocarro a caminho do Bessa. Aqui, porém , os indesejáveis foram reprimidos pelas forças da ordem que se viram assim obrigadas a fazer «horas extras» para evitar o pior. De assinalar ainda que, ontem, no Estádio

das Antas

falava-se (à boca cheia...) num possível ingresso de Valentim Loureiro no quadro de dirigentes do F.C.do Porto, agora que se apresta para depor o seu cargo de presidente da direcção nas mãos de outro candidato ao lugar. Soubemos, entretanto, através de pessoa da nossa confiança que, para já, tal hipótese está posta de parte. Será caso para se perguntar se não haverá mesmo fogo?

Vamos então dizer alguma coisa sobre o jogo, propriamente dito. Mais do que o resultado, importa aqui realçar os antecedentes de ambos os contendores. Tanto o F.C. Porto como o Boavista atravessam um mau momento. Os «azuis e brancos» sentem que o trono cada vez balança mais e que, por este andar, vão mesmo cair do pedestal. A necessidade de uma reabilitação retirou, logo à partida, muito do discernimento necessário para a hora e meia de jogo.

Notou-se, e isso é um facto indesmentível, que a equipa já não possui aquela confiança da época anterior e que começa novamente a sentir a responsabilidade de se apresentar perante o seu público.

No que diz respeito aos «axadrezados», os últimos resultados, mas sobretudo aquele desaire, do tamanho da Torre dos Clérigos, frente ao regressado barreirense, levantou uma onda de descontentamento nas hostes do Bessa. O ambiente em torno da equipa não é dos melhores, antes pelo contrário, e isso influenciou também o comportamento dos jogadores boavisteiros. Isto mau grado tratarem-se de profissionais do «chuto»...

O resultado, em si, nada tem de surpreendente. A época passada, com o F.C.Porto a jogar deliberadamente para o título, o desfecho foi exactamente o mesmo (0-0). Pode isto querer significar que, tal como há um ano, os boavisteiros se agigantaram nas Antas? É provável. Ou, por outro lado, pode tal resultado ser interpretado como lógico face à actual situação das duas equipas? Inclinamo-nos por esta segunda hipótese por ser aquela que, à priori», nos parece estar certa.

Alegam os portistas e, muito especialmente, o seu técnico que o Boavista foi «massacrado» durante quase hora e meia; que, se as coisas tivessem corrido de feição, podiam ter sido três ou quatro... Manda a verdade que se diga que o Boavista apresentou nas Antas uma táctica préconcebida que visava apenas a divisão de pontos. Mas não é menos verdade que se as coisas têm corrido bem aos dianteiros do Boavista, então seria o bom e

o bonito

Os «azuis e brancos» dominaram, é certo, mas não puderam marcar enquanto continuarem a enfermar do mesmo erro crasso: jogar sem extremos. Gabriel e Murça são chamados a desempenhar esse papel, mas o que acontece quando a equipa adversária, e no caso presente o Boavista, escala dois jogadores para os flancos do terreno para sitar a progressão desses dois «extremos» portistas? Acontece apenas que o F.C.Porto fica sem soluções de ataque, o «miolo» faz vinte passes para não sair do sítio e a defesa, mormente os centrais (disponíveis) sentem-se impelidos a ir dar uma ajuda. Resulta daí que, não raras vezes, a baliza portista corre perigo, como aconteceu no jogo de ontem, em que, estando sempre ao ataque, «massacrando» a defesa contrária, o campeão nacional se viu por diversas vezes ameaçado de morte.

Perante a ineficácia atacante da sua equipa, o que fez Pedroto? Mandou apenas sair Lima Pereira para entrar Vital. Quer isto dizer que durante 45 minutos Gomes e Duda actuaram sozinhos contra seis ou sete adversários e que a partir do intervalo, o F.C.Porto dispôs de uma frente de ataque mais alargada, mas mesmo assim insuficiente para o confronto com nove, dez e por vezes onze jogadores adversários metidos dentro da área.

ELES

Árbitro: Augusto Bailão (Lisboa).

F.C. PORTO – Torres; Gabriel, Lima Pereira (Vital, na 2.ª parte), Teixeira e Murça; Rodolfo, Frasco e Costa; Oliveira, Duda e Gomes.

BOAVISTA – Matos; Babalito, Amândio, Artur e Taí; Barbosa, Zé Manel (Jorge Gomes, aos 70 m.), Eliseu e Nogueira (Roni, aos 77 m.); Albertino e Salvador.

Cartões amarelos – Eliseu (40 m), Murça (40 m.), Albertino (51 m.), Babalito (75 m.) e Gomes (83 m.).

Cartão vermelho – Jorge Gomes (80 m.).

CAMARA MUNICIPAL DA MOITA

EDITAL

Para os devidos efeitos se torna público que pelo prazo de 23 dias, se encontra aberto concurso de classificação para atribuição, por venda, de 16 fogos sitos na Urbanização do Palheirão na Moita.

O preço de venda é o seguinte:

T 1 (2 assoalhadas) — 430.000$00
T 2 (3 assoalhadas) — 494.000$00

Os adquirentes assegurarão o direito ao fogo mediante uma entrada mínima correspondente a 10% ou 15% das importâncias acima referidas, consoante o seu escalão de rendimento.

O restante será pago no acto da escritura.

Serão condições de admissão:

1.º — serem os concorrentes trabalhadores ou residentes no concelho da Moita;

2.º — terem os concorrentes família constituída;

3.º — os concorrentes não terem rendimentos que ultrapassem o limite máximo fixado para os concursos de classificação estabelecidos no Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto.

Os interessados deverão dirigir-se aos SMH desta Câmara nos dias úteis das 9,15 h às 12,30 h e das 14 h às 18 h onde poderão consultar o respectivo programa de concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que irão ser afixados nos lugares de estilo.

Moita, 24 de Outubro de 1978.

O presidente da Câmara
Fernando José Madeira Ribeiro

AMANHÃ, NA ALEMANHA FEDERAL

Borussia de Monchengladbach: encontro imediato para o 3.º grau

NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial

MOENCHENGLADBACH (República Federal da Alemanha) – Reconfortado com a vitória sobre o difícil e irrequieto Varzim muito especialmente com o período final do jogo pelo que revelou de reencontro dos «encarnados» com as suas reais capacidades, eis que o Benfica demandou a Alemanha Federal: pelas barbas dos portugueses, um Borússia Moenchengladbach que, tremendo e suspirando nas lutas espinhosas do campeonato germânico, mais não conseguiu (no sábado último) que um branco empate face aos homens do VFB de Estugarda.

Ainda falta muito para se saber, cá pela Alemanha, se o Kaiserslautern (velho conhecido do Desportivo da Cuf, de quando o grupo do Lavradio viajava pelas europas) será, ou não, o próximo titular, beneficiando de «Franz-Kaiser» ter sido absorvido pelos dólares e abandonado o Bayern à sua sorte, como de um Keegan que vai ver crescer cabelos brancos se não lograr empurrar a Hamburger SV até ao topo classificativo. Em Portugal, a mesma coisa acontece (por exemplo) em relação ao Benfica que, apostado em dar certa vantagem inicial à concorrência, retoma as rédeas da sua carruagem e fá-la velozmente deslizar para a frente do bloco de quadrigas envolvidas na grande compita circense, que é o nosso campeonato nacional.

Sábado, na Luz, o belo trabalho individual de João Alves, a rasgar o nulo no marcador, deu um toque de confiança aos companheiros que, depois, com os dois tentos do frio e calculista Nené, chegaram a um período de brilho que foi prémio belo para o público que continua a entregar-se ao sonho de grandes viagens dentro da estrada para o êxito. Mas o que fundamentalmente esteve em todos os espíritos, foi a perigosa deslocação a Moenchengladbach, até ao hotel Holiday Inn, reduto dos comandados por Mortimore até ao instante em que o galês Thomas, de apito na boca, der início à função de amanhã, ao cair da noite, a meta mais próxima dos portugueses envolvidos nas andanças da «Taça Uefa».

INCÓGNITA COM DOIS SENTIDOS

O Benfica, que na Luz mais não conseguiu que ficar pelo 0-0, está absolutamente em paridade com o Borussia: o desfecho na capital portuguesa foi arma de dois gumes, com vantagem (aparente, pelo menos) para os lusos, já que o empate por qualquer número de golos equivale ao salto para a etapa n.º 3 da prova uefeira. Daí que, colocado nas vésperas do Estugarda -Torpedo de Moscovo, para a mesma «Taça da Uefa», os alemães façam notar, em toda a sua Imprensa epecializada, que o Borússia de Moenchengladbach terá de dar o tom: e triunfar no cotejo com o Benfica, para assim **facilitar** ao Estugarda dar uma volta no 1-2 que carregou da capital moscovita.

Porém, não restam dúvidas que, embora não podendo contar com todas as unidades do «plantel» de abertura da temporada (José Luís continua a faltar aos planos de Mortimore e, algumas lesões em colegas colocam sempre em equação a escolha do técnico) o Benfica pode hoje apresentar-se, de igual para igual, com qualquer «team» de futebol de novo ou velho continente. A larga experiência de algumas das suas unidades (Humberto Coelho, Alves, Nené, Toni) é trunfo que pode serenar, na hora do trabalho, os jovens que o treinador britânico coloca, em simbiose, no «onze» da águia.

CONFIAR, RECORDAR

Por outro lado, a recuperação de Pietra (unidade fundamental em qualquer representação do futebol português) é motivo de alegria para os rubros, que vêm nesse explêndido jogador uma boa possibilidade de entrada pelo flanco esquerdo da turma do Borússia em tentativas sequentes de desbaratar uma defensiva que só por esse lado, deu na Luz uma certa noção de premeabilidade.

Vale recordar quem jogou na Luz, pela banda portuguesa: Bento, Pietra, Humberto, Eurico, Alberto, Alhinho, Toni, Alves, Sheu, Nené e Reinaldo, mais tarde Rui Lopes (em desespero por causa ofensiva) a entrar para o posto de Eurico. Na altura (18 deste mês) veio ao de cima o belo jogo da linha média, com Alves e Shéu a darem o lamiré mas lá para a frente toda a gente a falhar no capítulo do remate. Certamente, ainda agora se recordam os dois grandes momentos em que a sorte se escapuliu dos remates portugueses: quando a bola, impulsionada por Alves, saíu a um palmo da madeira diréita da baliza de Kneib ou quando o soberbo guarda-redes do Borussia foi buscar às nuvens um petardo que Reinadlo despejava para as malhas. Tirando isso, a inoperância benfiquista foi facto comprovado: tal como o propósito germânico de lance, após lance, retardar o empate, com a esperança colocada na decisão a tomar em Moenchengladbach.

IDEIAS E TÁCTICAS

Evidente que, na Alemanha, o Benfica terá de acautelar muito o seu último reduto, e provavelmente, chamar Eurico à tarefa de marcar directamente Del 'Haye ou Amrath ou Gores, os dianteiros em que o Borússia mais confia. Daí, talvez, que Alhinho seja uma opção para funcionar como terceiro defesa central, desde que se considere o «libero» Humberto Coelho como figura desse naipe. Sábado, face ao Varzim, Mortimore poupou Reinaldo (substituindo-o por Cavungi), tal como deu um pouco mais de tempo a Toni para melhorar o seu «toque»(por apelo à juventude de Pereirinha), mas tinha Chalana à disposição: e o **pequeno genial** (infelizmente) ainda desta feita não poderá libertar-se da justiça uefeira que, como se sabe, lhe **proporcionou** (no rescaldo de Nantes) três espectáculos de afastamento obrigatório.

Portanto, cada jogo com sua história, o Benfica mudará muito a táctica e a representatividade, apenas em três dias: da recepção ao Varzim, para a visita ao Borussia. Aqui, na Alemanha Federal, é forçoso que os **encarnados** consigam evitar que o famoso Nielsen, a **estrela** dinamarquesa destas bandas, destile veneno que possa corromper a viagem na área de Bento. É necessário, absolutamente preciso, que o Benfica, utilize mudanças de velocidade e entradas pelos flancos, que mostre a força e a capacidade física que em alguns jogos para o nosso «nacional» andam divorciados da turma. Que triunfe em lances de antecipação que tenha operariado em lugar de ostentação. Que seja (numa palavra) uma muralha de aço colocada na esperada e galopante progressão dos alemães.

Na táctica benfiquista assume particular influência a mecanização, a dinâmica que Alves e Humberto conseguirem dar ao «team», seja na charneira média-dianteira, como no trapolim entre a defesa e o reduto central do terreno. Nesses dois homens, tal como nas virtudes e defeitos de Nené, na acutilância entusiasmada de Reinaldo, na discreta manobra de Shéu ou nos serpenteantes e incisivos «raids» de Pietra, poderá escrever-se o destino de um Benfica que, salvaguardando esse «milagre» de todo o tamanho que seria um volte-face na medalha Braga- West Bromwich, parece reunir condições para ser o único membro do quadrunvirato futebolístico nacional que se envolveu nas correrias e ataques cardíacos da Uefa, a passar para 3.º grau.

ESTRUTURA COM BRECHAS

Udo Lattek, treinador do Borússia de Moenchengladbach, não adianta muito: não perder era o objectivo em Lisboa, ganhar aqui é a única coisa que lhe interessa. O Borússia (78 anos de vida) atravessa-se pela 1.ª vez no percurso oficial do futebol português. Depois dos austríacos do Sturn Graz (total de 7-2 a garantir qualificação) vem um Benfica, que desde os tempos de Eusébio, passou a ser soletrado com muito respeito em qualquer lado que se fale de futebol. O Borússia, porém, ostenta, um «palmarés» notável: um êxito na Taça Uefa (1975), vários campeonatos (5) e Taças da Alemanha (2), finalista na Taça dos Campeões de 1976 e semifinalista nas duas temporadas imediatas destas vezes baqueando perante o fabuloso Liverpool.

Mas, o Borussia de Moenchengladbach já não é o mesmo da fase áurea: Netzer foi para o Real de Madrid, outros colegas disseram adeus à festa (Stielik Hoeness, Wimmer, Wittkamp), o famoso Bonhof zarpou para o Valência, Heynckes, é agora treinador-adjunto, dos antigos companheiros, Berti Vogts estará sem jogar até ao final da temporada (lesão gravíssima) e, quanto a Jensen, ele já é apenas uma saudade entre os clientes habituais do Bokelberg, estádio de Moenchengladbach com capacidade para 30725 espectadores (8750 sentados) que costuma vibrar com os rapazes que, de camisola branca com vivo verde nas mangas, gostam de contagiar a «mais aguerrida» das claques futebolísticas alemãs. Mas, quem falou para aí em medo? Enquanto há vida, existe esperança, que é a última coisa que pode morrer no homem.

A reportagem do "DL" viaja pela CATUR

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

ROTEIRO CULTURAL

Com o fim da Quinzena de Música Americana que animou consideravelmente a segunda metade do mês e que abriu a temporada imprimindo-lhe, desde logo, um carácter mais dinâmico do que é habitual, a vida cultural lisboeta perdeu ritmo mas não adormeceu completamente. As segundas-feiras, aliás, são sempre dias «moles». Que a pausa é temporária parece evidente, tanto mais que se preparam novas iniciativas para o princípio de Novembro e que os nossos leitores continuam com muita coisa a fazer. Isto, diga-se de passagem, tanto se aplica aos leitores deste Roteiro Cultural que vivem em Lisboa como aos que vivem em outros pontos do País. A quantidade de notícias que temos vindo a dar e o reduzido espaço de que dispomos não nos tem permitido comentar, como seria nosso desejo, um facto que temos por importante e que, em certa medida, anuncia melhores dias: a província ou, pelo menos, alguns pontos da província, deixaram de ser o deserto cultural que foram durante anos para se transformarem, senão em centros de actividade cultural permanente, pelo menos em centros potenciais de actividades tendentes ao enriquecimento das suas populações. É cada vez maior o número dos acontecimentos que têm lugar em localidades até há muito poucos anos culturalmente «mortas» e não há dúvida de que, em certos pontos do País, os promotores de actividades culturais encontram, junto das autoridades locais, um clima de apoio que não hesitamos em classificar de novo. Os presidentes de certas câmaras, por outras palavras, começam a perceber que têm um papel a desempenhar na evolução da vida portuguesa e começam a apoiar actividades que até há poucos anos tinham por alheias às suas atribuições. Isto não se passa, infelizmente, em toda a parte – pontos do País há em que não «acontece» nada – mas já começa a acontecer. Onde há gente interessada e viva, onde as pessoas actuam no sentido de organizar e de promover actividades culturais, as autoridades «ajudam», o que revela estar alguma coisa a modificar-se neste País. Registamos esta transformação, ainda embrionária mas já perceptível, com agrado. Oxalá ela venha a concretizar-se em toda a parte e a produzir os resultados que todos desejamos.

Uma fotografia integrada na exposição de Leonel Moura, actualmente patente ao público na SNBA

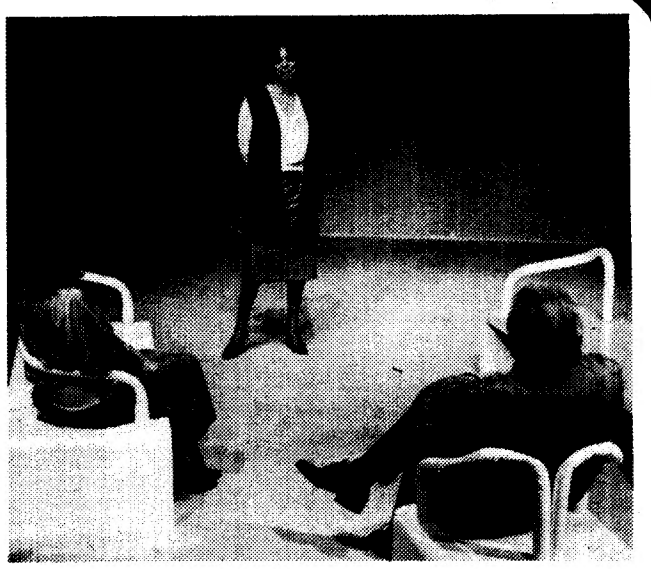
A Revolução como representação e como desejo é o título de uma exposição de Leonel Moura actualmente patente ao público na Galeria de Arte Moderna, da SNBA. Trata-se de uma exposição de incontestável interesse para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores. Leonel Moura nasceu em Lisboa em 1948 e, em 1969, fixou-se na Holanda onde viveu até 1974 e onde frequentou a Academia de Haia com uma bolsa da UAF (Universitair Asyl Fonds) participando em diversas manifestações artísticas mais ou menos ligadas ao grupo «Up Ground». De novo em Portugal, depois da Revolução de Abril, participou em algumas exposições individuais e colectivas como «Arte Social» (Grafil, 1975), «Alternativa Zero» (1977), «Intervenção» (Opinião, 1977), Laboratório (Milão).

Foi inaugurada no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, no dia 28, uma exposição de quadros a óleo, pastel e aguarela do pintor Rafael Bordalo, que foi discípulo de Alberto Sousa e Alfredo Morais e que, tendo começado a expor em 1952 na Figueira da Foz, tem participado em diversas exposições desde essa data. A exposição encerra no dia 7 do próximo mês.

Já que estamos a falar do Porto, lembramos aos nossos leitores que está a decorrer no Museu Soares dos Reis um ciclo de cinema sobre «História da arte alemã». As sessões têm lugar todas as sextas-feiras às 18 horas e os filmes são comentados por Fernando Pernes.

Voltamos às artes plásticas para lembrar aos nossos leitores da zona de Leiria que está patente ao público, na Galeria Capitel dessa cidade, uma exposição de pintura (óleos e aguarelas) de Lanzner. Este pintor, que é natural do Porto, mas que reside em Coimbra, frequentou o atelier do professor Chapelain-Midy de Paris, cidade em que esteve a estudar com uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian e algumas das suas obras têm figurado em exposições individuais e colectivas.

A companhia de ópera para marionetas «Marionetas de S. Lourenço e o Diabo» vai representar a sua «Maria Parda», a que já várias vezes fizemos referência, no S. Luiz, a partir de amanhã. As sessões terão lugar às 18 e 45 até ao dia 12 de Novembro.



Uma cena da peça «Velhos Tempos» de Pinter

Prossegue, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o Ciclo de Cinema Brasileiro actualmente em curso. Hoje, às 21. e 30, será projectado o filme «O Assalto ao Trem Pagador», de Roberto Farias.

A série de concertos de Outono que a Câmara Municipal de Lisboa tem vindo a promover nas ruínas do Convento do Carmo termina hoje com a actuação da Banda da GNR dirigida pelo maestro capitão Alves de Amorim. O concerto tem início às 21. e 30.

Continua patente ao público1, nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, a exposição de fotografias de Jacques Minassian a que fizemos referência no último Roteiro Cultural.

Prossegue, no «Experimental» do D. Maria II, inaugurado no passado dia 12, a carreira da peça «Velhos Tempos» de Harold Pinter. O «Experimental» do D. Maria II tem 125 lugares sentados e destina-se a dar apoio a grupos independentes a proporcionar à companhia do Nacional a possibilidade de pôr em cena peças que pela sua natureza, não têm «cabimento» na sala grande.

Seminário de Arqueologia em Faro

FARO, 30 – Decorre desde hoje nesta cidade o II Seminário de Arqueologia, Literatura Oral e Arte Popular, de cujos trabalhos se deverão destacar as conferências a efectuar na Junta Distrital, a partir das 21 horas, pelos investigadores Nunes de Oliveira, Cavaleiro Paixão, Rui Casquilho, Vítor Gonçalves e Tavares da Silva.

Os dois últimos dias do seminário serão dedicados a visitas à zona do Alto Algarve oriental, onde decorrem escavações sob a orientação do professor Vítor Gonçalves, do departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa.

Segundo os promotores, da iniciativa, ela integra-se numa intervenção global a nível do Algarve, em cujo âmbito se insere a cartografia arqueológica da região e a escavação selectiva dos principais monumentos e sítios, alguns dos quais como o Cerro do Castelo (Loulé), estão provisoriamente datados de 3000 a 2500 anos a.C.

O encontro é promovido pelos Centro de História da Universidade de Lisboa e pela Assembleia Distrital de Faro, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e do Gabinete de Planeamento Regional do Algarve.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	6°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	9°
PORTO	8°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	11°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	15°
ÉVORA	16°
SINES	–
BEJA	14°
SAGRES	18°
FARO	17°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.00	3,9 m	7.28	1,1 m
14.06	4,0 m	19.48	1,0 m
Dia 31			
2.27	4,1 m	8.06	1,0 m
14.44	4,1 m	20.25	0,9 m
Dia 1			
3.04	4,2 m	8.45	0,9 m
15.23	4,1 m	21.03	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; neblina ou nevoeiro matinal na faixa costeira ocidental.

AMANHÃ

NASCER AS 7.02
OCASO AS 17.38

DIA 31 DIA 7 DIA 14 DIA 22

rádio

1.° Programa

18.00: Os 50 anos da censura em Portugal, programa coordenado por Vergílio Proença; **18.35**: Conjuntos; **19.00**: Falar de História; **19.20**: Música Portuguesa; **20.00**: Jornal da Noite; **20.30**: Música Variada; **21.00**: 24.° episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Cançonetas; **01.00**: Repetição da 1.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa – música na noite.

2.° Programa

17.20: O maestro Daniel Barenboim; **19.00**: Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30**: A Orquestra de Câmara Jean-François Paillard; **20.00**: Obras de Mozart; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Solos de piano; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.40**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

3.° Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr José Matildes; **18.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **19.05**: Teatro trágico pelos Parodiantes de Lisboa; **19.40**: Disco... rendo, por Mário Martins; **20.15**: A lei em que vivemos, helo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**: Quando o telefone toca; **23.05**: Hora luterana.

3.° Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Ronda desportiva; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.° Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **21.30**: O homem no tempo, programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); **22.00**: Auditório – música de jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

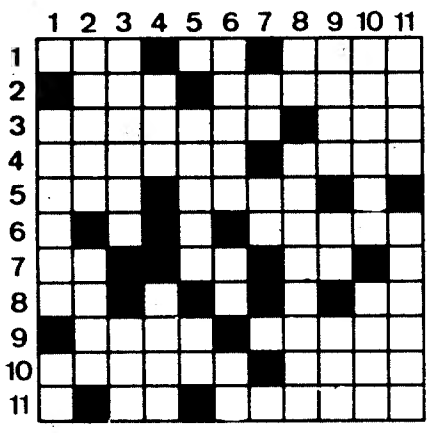
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30** Estante giratória; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 178

HORIZONTAIS

1 Recusa. Tempo do verbo haver. Caçada.
2 Jogo de cartas originário de Espanha. Descrever.
3 Encurto. Fedor.
4 Península do Árctico siberiano, de relevo maciço e cuja vegetação é a tundra. Irmã das mães.
5 Donzela de Orleães. Vassourar o forno depois de aquecido.
6 Remedeias.
7 Tempo do verbo haver. Criminosa. Bário (s.q.).
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Aparência.
9 Patrões. Brilhante.
10 Ignorante. Cidade da Holanda.
11 Apelido. Venerar.



VERTICAIS

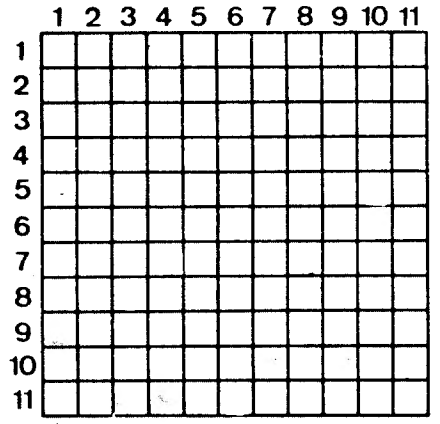
1 Carreiro. Boro (s.q.).
2 Fruta da Índia que se põe de conserva para excitar o apetite. Gostar muito de.
3 Invólucro espinhoso de alguns frutos. Pedras de moinhos.
4 Preposição. O mesmo que anona.
5 Voltar. Sentidas Condolências.
6 Arremessa. Pertences. Preposição e artigo (inv.)
7 Letra grega. Pertences.
8 Aqui. Fadiga.
9 Rio de estado do Pará. Sódio (s.q.). Rio da Suíça.
10 Apanhara. Cantiga.
11 Pedras de altar. Trabalhar ao serão.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8 238

HORIZONTAIS

1 Adicionar. Deus grego do sono, filho de Érebo e da Noite, irmão gémeo de Tanatos.
2 Serra de Portugal. Cobre (s.q.).
3 Desliza. Nome de fruto.
4 Campeão. Causara amuo a.
5 Artigo definido. Gosta muito de.
6 Colocou. Empregue.
7 Preparai com ópio. Tritura.
8 Pronome reflexo. Cério (s.q.). Com. da Itália. (Piemonte).
9 Sombrio. Vão para fora.
10 Canoa de casca de árvores com a proa e apopa achatadas. Bebedeira (pop).
11 Cânhamo. Oportunidade.



VERTICAIS

1 Bolsa. Do correio ou a ele referente.
2 Vazios. Realizai.
3 Maior. Agarrei. Sufixo que designa pequenez.
4 Cidade de França. Tostam.
5 Preposição. Bismuto (s.q.).
6 O mesmo que uma (ant e pop). Raça.
7 Elefante fóssil.
8 Levantaras. Preposição.
9 Leão da América. Ilude.
10 Arejar. (Bras).
11 Germes. Vendem a crédito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 177

HORIZONTAIS:
1 Ghat. Manada.
2 Aaro. Ocar.
3 IV. Ma. Cava.
4 Oira. Apor.
5 Airadas.
6 Arar. Sós.
7 Oca. Acolá.
8 Rola. Alão.
9 Apostariam.
10 Ri. Caiar. Os.
11 Amolou. Asa.

VERTICAIS:
1 Gaio. Corar.
2 Havia. Cópia.
3 Ar. Ri. Aló.
4 Tomara. Asco.
5 Are. Tal.
6 Morada. Maio.
7 Ac. Pará. Rau.
8 Nacos. Cair.
9 Arar. Sola.
10 Colamos.
11 Amar. São. Sa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8 237

HORIZONTAIS:
1 Cravas. Móis.
2 Matos.
3 Rs. FAVOR. Pl.
4 Goa. Res. COM.
5 Áureo. Opera.
6 Rã. Sr.
7 Sa. Val. Aa.
8 Pã. FAVOR. SE.
9 Arão. Upar.
10 Garra. Síria.
11 Asi. Riamos.

VERTICAIS:
1 Cargas. PAGA.
2 Sou. Saras.
3 Ab. Arrã. Ari.
4 Ea. For.
5 Amaro. VA. Ar.
6 Save. Lava.
7 Toso. Lo. Sa.
8 Mor. Ps. Ruim.
9 Os. Cera. Pró.
10 Pôr. Asais.
11 Salmão. Era.

PROVÉRBIO: Favor com favor se paga.

farmácias

Lisboa

TURNO 67
Até às 22 horas

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Tel. 722384. **ALBANO** — R. Escola Politécnica, 59. Tel. 326750. **ALEGRIA** — Est. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 806360. **ANTUNES ROSAS** — Praça Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610. **CÂNDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis, 121. Telef. 45751. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C. tel. 897958. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Telef. 688857. **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571. **FERNANDES** — Rua de S. José 187. Tel. 326476. **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **FONTOURA CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361. **IBÉRIA** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A. Tel. 728277. **LISBOA** — Rua Claudio Nunes, 73-a. tel. 703393. **LISBONENSE** — Rua Leão de Oliveira, 2-B. Telefone 637020. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776. **MOURA** — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944. **NOVA IORQUE** — Av. EUA da America, 140-B. Tel. 760658. **PATULEIA HERD.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. tel. 790332. **PENINSULAR** — Campo Mártires da Patria, 117. Tel. 653308. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721. **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Áurea, 154. Tel. 324816. **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Tel. 722384. **HIGIENICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361. **IBERIA** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A. Tel. 728277. **LISBOA** — Rua Claudio Nunes, 73-A. Tel. 703393. **PATULEIA, HERDS.** — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. **FONTOURA CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075. **PENINSULAR** — Campo Mártires da Patria, 117. Telef. 553308. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhao, 5-A-B. Tel. 651721. **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Aurea, 154. Tel. 324816.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALAMDA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida da Garrett, 1 (T. 2076454); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204030); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518). Permanente; **Clavel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Química**, E. Mem Martins, 285 (T. 290012). Permanente; **AGUALVA-CACEM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327. Tel. 24874; **CONTUMIL** — Rua Contumil, 540. Tel. 485755; **SAMPAIO** — Rua Cedofeita, 636. Tel. 21782; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroismo, 56. Tel. 52782; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. Tel. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. Tel. 487118; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526.

(De dia e toda a noite)

ORIENTAL — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua de D. Manuel II, 90. Tel. 315051; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. Tel. 20463; **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481687.

centros de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14, 16.30, 18.45, 21.30, 23.45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
N. acons.m. 18 anos
GUERRILHEIROS NO INFERNO

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.15
JOVENS EM APUROS
Com: Rishi Kapoor e Neetu Singh
Interdito a menores de 13 anos
3.ª semana

APOLO — 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30 horas — (13 anos)
— Em reposição —
O PIRATA ESCARLATE
De James Goldstone

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
SEPULTADA VIVA
Sepultada para a vida deu uma nova vida que salvou a sua!
Com: Agostina Belli

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Interdito menores 13 anos
BLUE JEANS
Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves
Um filme de Joseph Ruben — Colorido

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. de 13 anos
Louis de Funés, Jean Lefebvre e Genevieve Grad
O GENDARME CASA-SE
Um filme Jean Girault
Scope — Eastmancolor

CASTIL — 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Da obra de Jorge Amado
OTÁLIA DA BAÍA
Real. Marcel Camus
Com: Mira Fonseca, Zeni Pereira e Maria Viana

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
— Pornográfico —
AS 69 POSIÇÕES
Às 24 horas — Não ac. men. 18 anos
UM LANCE NO ESCURO

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
AMAR É VIVER
com Shabnam e Nadeem — Realização: Nazrul Islam
Às 19 horas — M. 12 anos
— Semana Preminger —
LAURA

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
M. 13 anos
Uma aventura espectacular!
CAPRICÓRNIO UM
Elliott Gould, James Brolin
Às 23.45 horas — M. 14 anos
MILAGRE DE MILÃO

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
Às 15.30, 18.00 e 21.30 horas
A GRANDE BATALHA
Não ac. men. 18 anos

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 21.15 horas — Não ac. m. 13 anos
OS ENAMORADOS

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Robert Carradine, Jennifer Ashley, Lisa Reeves em
BLUE JEAN
Interdito menores 13 anos

ESTUDIO — 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 21.30 horas — Int. men. 18 anos
— Estreia —
Prémio de realização do Festival de Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
De Nagisa Oshima
Às 15.30, 18.30 — Int. m. 18 anos
TAXI DRIVER

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.45 horas
Interdito a men. 13 anos
EMBAIXADA DOS DEUSES
A aventura fascinante de penetrar no **mistério**, de recuar no **tempo**, de contemplar o **inexplicável**

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30h — Não ac. m. 13 a.
OS PROFISSIONAIS
Com Burt Lancaster, Lee Marvin e Claudia Cardinale
N.B. — Projecção do filme 6 minutos após o início das sessões
Quinta-feira às 18.15 horas
Não acons. men. 13 anos
VAMO-NOS AMAR
Com Marilyn Monroe e Tony Randall
Bilhetes a venda
Sábados, domingos e feriados — Tardes infantis às 18.15 horas

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
(The Choirboys)
Realiz. de Robert Aldrich
3.ª semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acon. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delito!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret
4.ª semana

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito men. 13 anos
Um filme de Georges Lautner
MORTE DE UM CANALHA
c/ Alain Delon, Ornella Muti, Mireille Darc e Maurice Ronet
N. B. — Projecção do filme 6 minutos após o início da sessão

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 3 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
NÃO ME CHAMES MIÚDA
— STOP CALLING ME BABY —
Uma adolescente desperta para o amor
Com: Jodie Foster, Jean Yanne, Sydne Rome e Bernard Gireaudeau

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15h — Não ac. m. 18 a.
Uma história apaixonante
O INTRUSO
Com: Giancarlo Giannini e Laura Antonelli

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15h
Int. men. 13 anos
LÁGRIMAS DE AMOR
Um comovente filme indiano
Atenção — O filme é projectado no início da sessão

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.45h
2.ª semana
Não acons. men. 13 anos
O VALE DA PAIXÃO
No vale do amor, a paixão surgiu indestrutível

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. de 18 anos
COISA FINA
(As fantasias do senhor barão)
Um filme pornográfico de categoria invulgar!

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 15, 17, 19, 21 e 23 horas
Não acons. men. 18 anos
FENÓMENO AMERICANO
SALA 2 — 14.00 horas Int. men. 18 anos
estreia
IMPERIO DA PAIXAO
SALA 3 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACAVEIS MENINOS DO CORO
SALA 4 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas
Não acons. men. 18 anos
O RAPTO

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belem
Às 21.30 horas
O SEGREDO DE UMA PAIXÃO
Não acons. men. 13 anos

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.45 horas
Int. men. 13 anos
BLUE JEANS
Um filme alegre.
Um filme jovem!
Um filme louco!
Com. Robert Carradine e Jennifer Ashley

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ashok Kumar, Saira Banu, Navin Nischal em
AS RODAS DA FORTUNA
Um filme de Brij — Eastmancolor

SÃO JORGE — 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
O popular actor da TV. Nick Nolte em
GUERRILHEIROS DO INFERNO
Um filme sensacional de Karel Reisz
Não acons. m. 18 anos

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 21.30h — int. men. 18 anos
— Estreia —
Prémio de realização Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
Às 15, 17 e 19 horas
Não acons. men. 18 anos
— Ultimas —
OEDIPUS ORCA

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia delirante!
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Marlene Jobert e Jean-Claude Brialy

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h
(Maiores de 6 anos)
— CASEY'S SHADOW —
de Martin Kitt
DESEJO DE VENCER

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito menores de 13 anos
5.ª semana
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Technicolor – Panavision

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Cinema-Espectáculo de qualidade excepcional!
CAPRICÓRNIO UM
Com: Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro

PALÁCIO FOZ — 367031
P. Restauradores
— Semana do Cinema Soviético —
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Maiores de 10 anos
Realização: Vadim Abdrachitov
A PALAVRA PARA A DEFESA
Iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e da Embaixada da URSS ao abrigo do acordo cultural entre os dois países

espectáculos

Lisboa

TEATRO ABERTO — «VIVAM OS PALHAÇOS», Sáb. 11 horas, dom. e fer. 16 horas, pelo Teatro Infantil de Lisboa
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITOLIO — «Rito Sexual» 19.21 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE — «Al Capone» às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Sartana Mata Tudo» às 21.15 (14 anos)
PARIS — «Abba» às 21.30 (6 anos)
JARDIM — «R.P.M. — Revoluções Por Minuto» às 21.15 (13 anos)
LUMIAR — «O Padrinho do Alem» às 21.30 (18 anos)
ROYAL — «O Super Inframan» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Madame Claude», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS — S. José — «Raiva nos Olhos» às 21.15 (18 anos)
CASCIAS – Impala – «O Homem da Lei», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Recreios Desportivos – «As Aventuras de Zorro», às 21.15 (6 anos)
AMADORA – Lido – «Adeus», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Ângela, o Amor Impossível», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Laços Escaldantes», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Malucos à Solta», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível «Aventuras Brejeiras de Tom Jones», às 21.15 (18 anos)

Porto

OLIMPIA — «Ofensa à Moral» às 21.30 (18 anos)
LUMIERE L — «O Alvo» às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO — «Acquasanta Joe», as 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «A Companheira da Minha Vida» às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE – «Loucuras Burguesas» 21.30 (13 anos)
FOCO — «Genesis» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Novas Aventuras Eróticas de Casanova» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Armadilha Para um Homem» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «20.000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Violette e François» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Temas Algemas» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «A Primeira Vez» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «O Dever e a Amizade» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Brigada Antifuturo», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Um Dia Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Morte de um Canalha» às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Cavalgada dos Destemidos» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Império da Paixão» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Blue Jeans» às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO 400 — «E Preciso Viver Perigosamente» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Poema de Amor» às 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO — «Hindenburg» às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Os Três Dias de Condor» às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «O Campo Nazi do Amor» às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Suspiria» às 21.30 (18 anos)

C.ITOH
A mais simples caixa registadora electronica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.
REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Soc. Port. de Equip., L.da
R. Francisco Sanches, 29 Telef. 82 60 14
= CIR-1 =

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 696531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Socialistas portugueses e galegos discutiram problemas do poder local

Socialistas portugueses e galegos estiveram reunidos, em Braga, durante o último fim-de-semana, para debater a problemática do poder local, nomeadamente nos aspectos relacionados com o funcionamento das assembleias municipais.

A reunião, baptizada, não se sabe por que bulas, já que a ela só assistiram elementos dos partidos socialistas de ambos os lados do rio Minho, de I Encontro Luso-Galaico de Autarquias Locais, estiveram presentes Salgado Zenha e Jorge Campinos, que chefiaram a delegação do PS, e Modesto Seara, que encabeçou a representação do Partido Socialista da Galiza/PSOE.

Salgado Zenha, depois de preconizar «uma solução apostólica» para combater a antidemocracia que, em sua opinião, grassa nas assembleias municipais, sublinhou que o socialismo português tem «vocação municipalista».

Na sua intervenção, o líder parlamentar do PS, a propósito de descentralização, disse haver «muita gente que nunca se bateu contra fascismo ou pela descentralização antes do 25 de Abril e agora quer usar a descentralização para entorpecer a democracia, para criar certos casos e até certas formas de separatismo antinacional, procurando entravar assim o processo democrático com formas insidiosas ou de anarco-populismo, ou de uma concessão de poderes, de modo que nunca se saiba ao certo onde acaba a autonomia municipal e onde acaba o poder central».

Modesto Seara, secretário-geral do Partido Socialista da Galiza, garantiu que o PSOE «representa a opinião quase maioritária do povo de Espanha», acrescentando que os socialistas espanhóis «podem contar com 48% dos votos, seguido do partido governamental, com 39%».

Sobre a estratégia do PSOE na actual conjuntura, Modesto Seara disse que o objectivo é provocar eleições antecipadas: «provocaremos uma transformação no Governo ou a sua queda, se necessário, e forçá-lo-emos a convocar eleições gerais. Levaremos a crise política tão longe quanto for possível».

Das conclusões da reunião, destaca-se a afirmação de que «a caracterização de uma gestão municipal socialista define-se pelo reconhecimento do carácter eminentemente político dos seus objectivos e pela implantação dos meios técnicos e financeiros para os concretizar, como recurso constante à auscultação popular».

Participaram nos trabalhos Pardício Soares, governador civil de Braga, Armando Bacelar, Raul Rego, Nuno Portas, Pablo Pardo, Miranda Calha, José Rodriguez Pardo, Edmundo Campos, Miranda Teixeira, Pita Guerreiro, Renato Aguiar e Paula Cardoso, presidentes das câmaras de Guimarães, Cabeceiras de Basto, Régua e Alijó.

Governo italiano pode cair amanhã

O governo italiano de Giulio Andreotti prepara-se para viver horas difíceis, se não mesmo as suas derradeiras horas. Amanhã o primeiro-ministro vai apresentar uma moção de confiança ao Parlamento num momento em que o seu governo enfrenta importantes reivindicações salariais, num clima político e social em deterioração.

No sábado a situação agravou-se na frente laboral quando Andreotti recusou ceder aos pedidos de aumentos salariais formulados por representantes de três milhões de funcionários públicos. A greve do pessoal paramédico continua, mergulhando os hospitais do país em situação de caos.

O governo está dependente, como há muito tempo, da posição que o PCI adoptar na votação.

Dólar "em voo picado"

A dança das moedas e do ouro prossegue, febril, em todas as capitais financeiras do Ocidente. Em Hong-kong o ouro atingiu um nível recorde (239,35 dólares a onça) enquanto o dólar se cotava em Paris a quatro francos. Em Londres a divisa americana valia ainda menos em relação à francesa. De Tóquio, Francforte, Bruxelas, Zurique chegam constantes notícias de quedas do dólar, que, segundo uma agência, se encontra a descer «em voo picado».

Em Milão há 32 meses que a divisa americana não descia tanto (791 liras). Em Francfort o dólar passou a valer apenas 1,74 marcos, o que constitui também um recorde. Recorde igualmente em Tóquio onde a certa altura, bastariam 178,30 ienes para adquirir um dólar, câmbio que nunca ainda se tinha visto desde a segunda guerra.

Os especuladores que afluem a todas as praças citadas conhecem agora uma única palavra de ordem: «livrarem-se dos dólares», e, como sempre, em ocasiões destas, a especulação vira-se para aquilo que ainda tem um valor concreto: o ouro.

(Hoje 28 páginas)

UDP DEFENDE NO ALENTEJO

"Resistência activa generalizada"

Resistência activa generalizada – esta é a palavra de ordem da UDP, no Alentejo, em face da ofensiva do MAP contra a Reforma Agrária e da exorbitância com que tem sido aplicada a Lei Barreto.

A propósito divulgaram elementos daquele partido, hoje, em conferência de Imprensa, que se tinha realizado no último sábado, em Évora, um «encontro de emergência» com a participação de trabalhadores agrícolas das UCPs e Cooperativas, de operários de diversas fábricas da cintura industrial de Lisboa (nomeadamente: Sorefame Mague, Lisnave, Setenave, Mocar, Parry Son etc) e ainda de alguns dirigentes da UDP entre os quais se destacam Manuel Pegado, do Secretariado Distrital de Beja, Carlos Marques do Secretariado Distrital de Évora, Eduardo Pires do Conselho Nacional e do Comité Central do PCP (r) e ainda o deputado Acácio Barreiros.

A ordem de trabalhos da reunião centrou-se no balanço do ataque, desferido pelo MAP, contra a Reforma Agrária. Foram, também, apresentadas propostas para a continuação da luta desenvolvida pelos trabalhadores rurais alentejanos.

Pela primeira vez, no Alentejo, houve resistência generalizada tendo os trabalhadores decidido reocupar as terras de onde a GNR os desalojou pela força das armas – afirmou Carlos Marques.

Este dirigente da UDP, a propósito da «resistência» deu o exemplo da UCP «4 de Agosto» de Cuba **onde os trabalhadores voltaram a ocupar e a semear as terras.** Segundo a mesma fonte a GNR, depois de ter sido informada do facto «por denúncia», teria «carregado brutalmente sobre os trabalhadores».

Salienta-se, ainda, num documento distribuído pela UDP que «reocupar as herdades depois da GNR ter abandonado o local é uma táctica justa, que tem paralisado as forças repressivas em muitos locais, impedindo o cumprimento efectivo do plano de reservas». Mais adiante refere-se a paralisação efectuada na passada terça-feira, tendo a UDP, proposto «uma greve geral no Alentejo contra a política do MAP».

Na reunião, promovida pela UDP, em Évora, foram apresentadas algumas propostas que coincidem com os seus objectivos de luta. Assim exige-se que a GNR saia das herdades, que se seja dado apoio económico à Reforma Agrária, na base de crédito agrícola de emergência a juro de 4,5% com um prazo de 5 anos e do crédito a médio e longo prazo. Que seja revogada a Lei Barreto – outra reivindicação da UDP...

Proposta a participação da Terceira Idade na vida comunitária

Comemorou-se, no passado sábado, o Dia Mundial da Terceira Idade, tendo as revindicações sido centradas numa sobrevivência assegurada em condições de dignidade e no cumprimento da Constituição nos capítulos referentes ao assunto.

A Constituição Portuguesa estabelece como um dos direitos da Terceira Idade a habitação condigna e convívio familiar e comunitário que evitem ou superem o isolamento ou a marginalização social de elementos da Terceira Idade.

A Constituição, nomeadamente no seu artigo 72.º, afirma que o Estado promoverá uma política da Terceira Idade que garanta a segurança económica das pessoas idosas». Além das carências ao nível de subsistência agravadas com a crise económica e a inflação, salienta-se ainda a fraca preparação educacional.

Foi ainda focada a necessidade de prosseguir na concretização do projecto de constituição da Universidade da Terceira Idade como meio decisivo de preparação que permita uma integração na comunidade. Em Espinho, acabam de ser criadas 23 instituições deste género dentro do princípio de que um velho activo, dentro dos limites da sua condição, pode ser económica e socialmente útil.

Cinema soviético no Palácio Foz

Decorre no Palácio Foz uma Semana do Cinema Soviético cuja iniciativa pertence à Secretaria de Estado da Cultura e à Embaixada da URSS em Portugal.

O tema principal dos filmes incluídos na Semana do Cinema Soviético versa essencialmente a atitude do indivíduo em relação às pessoas que o rodeiam e ao meio, bem como a evolução da personalidade, tema que é, aliás, tradicional no cinema soviético.

Refira-se que as sessões têm início às 15.15, 18.15 e 21.15 horas.

Almada: já se pode beber água

Os serviços Municipalizados de Almada informam que se encontra já normalizado o abastecimento de água àquele concelho da margem sul do Tejo.

Realizados testes em diversos pontos do Município, prosseguiu um porta-voz credenciado, verificou-se que a graduação de cloro permite actualmente a utilização de água com a suficiente garantia de qualidade.

O cloro agora obtido pelos serviços de Almada foi fornecido pela Fábrica Uniteca, de Estarreja, mas o fornecimento tem carácter provisório.

A falta de cloro que durante alguns dias prejudicou o normal abstecimento de água àquele concelho, é devida à greve que dura há quase um mês dos trabalhadores da fabrica de matérias-primas para o sector químico «Soda-Póvoa», greve com a qual o município de Almada se solidariza, fazendo votos que o conflito laboral se resolva a bem dos trabalhadores.

Tome nota

O SALVADOR

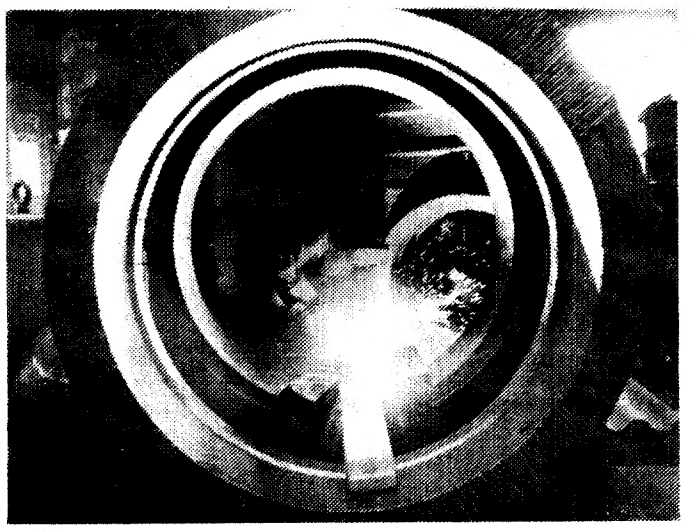
Segundo Francisco Sá Carneiro as diligências de Mota Pinto, Primeiro-Ministro indigitado, estão desvinculadas de um verdadeiro «projecto de salvação nacional». Segue-se que os militantes do PSD são convidados a alhearem-se das diligências de Mota Pinto e a recusarem quaisquer convites. Para Francisco Sá Carneiro o «projecto de salvação nacional» terá que ser hegemonizado e conduzido pelo PSD. Por ele Francisco Sá Carneiro. A «salvação» exige um «salvador». Ele será o «salvador».

Salve-se quem puder.

A RECONQUISTA E O REFERENDO

O plenário distrital do PPM, reunido este fim-de-semana em Lisboa, congratulou-se pela actuação do militante Augusto Ferreira do Amaral à frente da Secretaria de Estado da Estruturação Agrária e deu o seu apoio à campanha a favor da realização de um «referendo constitucional».

O Partido Popular Monárquico define-se: contra a Constituição, contra a Reforma Agrária. Nada a censurar se o **partido** é **monárquico.** Algo para nos surpreender se pretende ser **popular.**



Metalúrgica Duarte Ferreira: a edilidade portuense manifestou-se contra o desemprego

Município do Porto contra desemprego na Metalúrgica Duarte Ferreira

«Os recentes aumentos em bens de consumo têm merecido o repúdio e a preocupação dos portuenses» – afirmou, na última sessão da Câmara Municipal do Porto, o vereador Manuel Andrade, da Aliança Povo Unido.

O mesmo vereador propôs à aprovação uma moção em que, nomeadamente, se repudiava a repressão contra os trabalhadores da Reforma Agrária.

Que aconteceu a tal proposta...?

Recebeu apenas o apoio de um vereador do PS.

Uma moção, por sua vez, manifestando a preocupação pela possibilidade e entrada no desemprego dos trabalhadores portuenses da Metalúrgica Duarte Ferreira, mereceu a atenção dos vários sectores da vereação. Acordou-se que o Governo diligencie para que a situação de crise seja ultrapassada. Esta moção foi também apresentada pelo vereador acima citado.

O presidente da Câmara, eng. Aureliano Veloso, levantou um problema que igualmente mereceu dos presentes crítica e reprovação: falta de apoio bancário e tentativas de sabotagem económica.

O vereador Manuel Andrade debruçou-se ainda sobre a urgência de se ir preparando com rigor o plano de actividades do município para o ano de 1979.

Chamou a atenção para que o plano do próximo ano não venha a enfermar «dos erros e deficiências do actual», tanto mais que, lembrou, «já não haverá as razões que no ano passado existiram para que ele tivesse sido mesmo bem elaborado.»

Outro assunto: aprovação de expropriações de terrenos para associações de moradores e cooperativas e para a execução de planos de construção social e de urbanização por parte da Câmara. Registou-se controvérsia quanto à proposta de aquisição de um empreendimento urbanístico que se encontra na sua fase final. Foi a proposta apresentada pela empresa «Soares da Costa» – e o seu espírito é no sentido de a Câmara adquirir cerca de 190 fogos, trinta já prontos e os restantes a concluir em Fevereiro. Ora a controvérsia...

Ora a controvérsia surgiu quanto ao destino a dar a tais fogos. Manuel Andrade (APU) defendeu que deveriam ser obrigatoriamente para aluguer em regime de rendas económicas. Logo o PS e o PPD se opuseram, propondo o regime de renda resolúvel. Não se chegou a nenhuma conclusão, pelo que o assunt virá a ser discutido em próxima reunião.

NÓS EXISTIMOS PARA VOCÊ, SABIA?

NÓS SOMOS PROFISSIONAIS DE DECORAÇÃO, SABEMOS QUE PODEMOS IR AO ENCONTRO DOS SEUS DESEJOS... E SUA BOLSA:
VISITE-NOS, ESTAMOS ABERTOS DIA E NOITE (ATÉ ÀS 22 HORAS) E TALVEZ FIQUEMOS AMIGOS.

REQUINTE — MÓVEIS E DECORAÇÕES

AV. ALMIRANTE REIS, 110. Tel. 822891 (PERTO DA PRAÇA DO CHILE)

Séneca